

CÚPULA DO MERCOSUL TEM PRIMEIRA VIAGEM DE LULA A BUENOS AIRES APÓS POSSE DE JAVIER MILEI.

Fábio Pozzobom/ABr



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarca nesta semana para Buenos Aires, onde participa da Cúpula do Mercosul, marcada para quarta (2) e quinta-feira (3). Esta será a primeira viagem de Lula à Argentina após a posse do presidente Javier Milei. Página 33

O SUL

POLÍTICOS DO CENTRÃO TENTAM CONVENCER BOLSONARO A ABRIR MÃO DE SER CANDIDATO NAS ELEIÇÕES DO ANO QUE VEM.

Reprodução

Página 9



NOVA E POTENTE MASSA DE AR POLAR TRARÁ FRIO CONGELANTE NA SEMANA.

Uma nova e muito potente massa de ar frio avança pela Argentina e o Uruguai e começa a ingressar no Rio Grande do Sul neste começo de semana com vento e baixa sensação térmica, avançando pelo Sul do Brasil a partir desta segunda-feira com queda maior da temperatura. Página 41

HÁ 30 ANOS NO BRASIL NÃO HAVIA UM PRESIDENTE DA REPÚBLICA COM ALIADOS TÃO INFIÉIS.

Página 3

Presidente do Brasil ganha o mesmo que deputado federal: os salários das altas autoridades da República.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O valor é de R\$ 46.366 mil e corresponde ao teto do funcionalismo público. Ou seja, nenhum servidor público pode ganhar um salário bruto maior que esse.

A pesar de ser, em tese, o cargo mais importante da República, o presidente no Brasil ganha o mesmo que os 513 deputados federais. Isso é determinado pela lei do país.

O valor é de R\$ 46.366 mil e corresponde ao teto do funcionalismo público. Ou seja, nenhum servidor público pode ganhar um salário bruto maior que esse.

Mas há as chamadas exceções que "furam o teto". Acontecem, por exemplo, quando um servidor específico acumula aposentadoria com o cargo atual.

O levantamento abaixo não leva em conta essas exceções, já que, por regra, o salário bruto das altas autoridades é fixo e determinado por lei.

Veja quanto ganham:

Presidente da República

O salário bruto é o teto do funcionalismo: R\$ 46.366 mil.

Quais são os benefícios do Presidente da República?

Além do salário, o presidente também tem direito a:

duas moradias oficiais (Palácio da Alvorada e Granja do Torto); plano de saúde (inclui familiares diretos); uso de carro oficial; segurança pessoal; cartão corporativo para custeio de despesas diversas; uso de aviões da FAB para viagens oficiais.

Os benefícios não estão, necessariamente, presentes na Constituição Federal, explica Rubens Beçak, professor de direito eleitoral da faculdade de direito da USP de Ribeirão Preto. Ele diz que há uma série de legislações e decretos que determinam os auxílios e bens públicos à disposição do

cargo, na chamada "legislação infraconstitucional".

Deputado federal

Os 513 deputados ganham o mesmo que o presidente da República: R\$ 46.366 mil.

Verbas de gabinete e cotas parlamentares, que são valores para os deputados usarem no exercício da função, pertencem ao mandato, e não à pessoa específica. Não são salário.

Senador

Os 81 ganham o mesmo que presidente e deputados: R\$ 46.366 mil.

O que vale para deputados com relação a verba de gabinete e cota parlamentar vale também para senadores.

Ministros do STF e ministros de Estado

Os 11 ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e os 38 ministros de estado também ganham o teto.

Governadores

No caso dos governadores, os salários brutos variam de acordo com leis de cada estado. Os dados são dos portais da transparência de cada unidade da federação.

Prefeitos

Os salários de prefeitos também são determinados por leis próprias. Os dados abaixo mostram as capitais e são dos portais municipais.

Há 30 anos no Brasil não havia um presidente da República com aliados tão infiéis.

O terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva registra a base mais infiel das últimas três décadas: apenas 72% dos votos de deputados de partidos com ministérios foram favoráveis ao Planalto nas votações de interesse do governo na Câmara dos Deputados. A fragilidade da coalizão ajuda a explicar uma sequência de derrotas recentes, como a aprovação do projeto que derrubou o decreto do IOF – medida apoiada por legendas como União Brasil, MDB, PSD, Republicanos, PP, PDT e PSB, que juntas controlam doze ministérios.

As dificuldades ganham ainda mais peso neste ano pré-eleitoral, quando o presidente petista precisa consolidar maiorias para aprovar pautas estratégicas de olho na disputa presidencial de 2026.

Levantamento feito pelo jornal O Estado de S. Paulo, com base em dados da própria Câmara, analisou todas as votações nominais em que houve orientação oficial do Planalto, ou seja, ocasiões em que o governo indicou expressamente como esperava que sua base votasse. Nesse recorte, o desempenho da coalizão ministerial

Reação governista

Vice-líder diz que há tempo para presidente reverter cenário instável e minimiza queda de popularidade em Lula 3 é o pior desde 1995, empatando apenas com o segundo mandato de Dilma Rousseff, que registrou 72% no auge da crise do impeachment.

Presidentes anteriores tiveram índices mais altos: Fernando Henrique Cardoso, 95% no primeiro mandato

e 93% no segundo; Lula 1, 91%, e Lula 2, 92%; Dilma 1, 81%; Michel Temer, 93%; e Jair Bolsonaro, 90%.

A última leva de derrotas incluiu a aprovação do projeto que suspende o decreto do governo sobre o IOF, com 63% dos votos favoráveis de deputados de partidos que hoje comandam ministérios, como União Brasil, PSD, MDB, PP, Republicanos, PDT e PSB. O movimento ganhou força após o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), pautar o tema em votação surpresa – o que resultou em uma reação rara na história do Congresso: em 40 anos, apenas dois decretos presidenciais haviam sido derrubados.

Para cientistas políticos ouvidos pela publicação, essa derrota expressiva e o baixo desempenho da base refletem fatores tanto conjunturais quanto estruturais, como o fortalecimento da maioria de direita no Congresso e o empoderamento do Legislativo após a consolidação das emendas parlamentares, mudando a lógica de negociação com o Executivo.

Falhas

Parlamentares aliados, por sua vez, apontam falhas na articulação política, como a resistência de Lula em se envolver diretamente nas conversas, a falta de diálogo com o Palácio do Planalto e a demora na liberação de emendas.

Na avaliação do deputado Mário Heringer, líder do PDT na Câmara – partido que comanda o Ministério da Previdência –, o presidente se afastou das relações com o Parlamento neste mandato. “É o período em que Lula está mais distante do Legis-

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Terceiro mandato de Lula tem a coalizão mais infiel em 30 anos.

lativo de verdade”, diz, alegando que isso contribuiu para uma série de derrotas no Congresso. Lula é o presidente que menos se reuniu com congressistas em agendas oficiais desde Dilma.

Outra reclamação frequente entre deputados, afirma ele, é a concentração dos principais ministérios no núcleo duro do PT, apesar de Lula ter vencido em 2022 com o discurso de frente ampla. “Comparativamente, sem dúvida, esse é o mandato em que menos alterações foram feitas pelo Lula. Há muito tempo criticamos o que, na nossa opinião, é uma má distribuição dos espaços no governo.”

Um influente deputado do PSD, sigla que comanda três ministérios, relata que Lula tem ignorado os apelos da bancada por pastas com maior relevância. Segundo ele, os parlamentares vêm cobrando espaços mais estratégicos na Esplanada. Um dos focos de insatisfação é o Ministério da Pesca, chefiado por André de Paula. O parlamentar diz que a sigla já vinha pedindo uma pasta “com mais visibilidade dentro

do Palácio” e que não vê mais “timing” para uma reforma. Além da Pesca, o PSD de Gilberto Kassab controla as pastas da Agricultura e Pecuária e de Minas e Energia.

Com a queda de popularidade de Lula nas pesquisas, o mesmo deputado avalia que a fatura política para apoiar o Planalto tende a subir, enquanto as chances de o partido endossar sua candidatura à reeleição diminuem.

Pontas soltas

Na contramão do discurso entre os aliados, o deputado Zé Neto (PT-BA), vice-líder do governo na Câmara, minimiza o impacto da queda de popularidade e alega que ainda há tempo para o Planalto reverter o cenário de instabilidade. Ele diz que é hora de distensionar a relação entre Executivo e Congresso, e avalia que o governo precisa reunir os partidos com ministérios para “baixar a temperatura” e resolver o que descreve como “pontas soltas” da articulação política. Com informações de O Estado de S. Paulo

PT faz campanha estimulando disputa entre pobre e ricos, mas não fala em medidas estruturais.

Reforçando a estratégia de apostar no embate entre ricos e pobres, o PT lançou em suas redes sociais uma campanha pela aprovação do projeto isenta do Imposto de Renda quem ganha até R\$ 5 mil. Os dois vídeos divulgados até agora nas redes sociais da legenda exploram a ideia de que o atual modelo é injusto e defendem cobrar mais dos mais ricos, por meio da “taxação BBB, dos bilionários, bancos e bets”. Por outro lado, não entram na discussão sobre a necessidade de cortes estruturais nos gastos públicos.

O projeto de lei proposto pelo governo, além de ampliar a faixa de isenção, reduz a alíquota para quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil, e prevê a tributação de dividendos e de contribuintes de alta renda como forma de compensação ao aumento da faixa de isenção. O texto está em tramitação na Câmara e é uma das apostas do governo Lula para tentar reverter a queda de popularidade.

A campanha do PT chega às redes sociais dias depois de o Congresso derrotar o governo com a revogação do decreto que reajustava as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). O aumento do imposto era uma das medidas da

equipe econômica para elevar a arrecadação e garantir o ajuste fiscal.

O governo tentou, sem sucesso, dizer que o reajuste do IOF seria uma forma de justiça tributária. Lideranças partidárias do Congresso, entretanto, afirmaram que o governo deveria cortar gastos em vez de aumentar impostos. Além disso, argumentam que o IOF não alcança apenas os mais ricos, e sim transações financeiras que pessoas e empresas fazem no dia a dia, como pegar um empréstimo, comprar moeda estrangeira e realizar determinados tipos de operações para poupar ou investir.

Nas peças publicitárias sobre o novo Imposto de Renda, o PT repete a estratégia de justiça tributária, explorando o embate entre ricos e pobres.

“Quem ganha até R\$ 5 mil não vai pagar nada de imposto de renda. Além disso, quem ganha entre R\$ 5 mil e R\$ 7 mil terá redução no desconto tributário. E para manter as contas equilibradas, o governo vai passar a taxar quem sempre pagou pouco ou quase nada: os super ricos. Bilionários, bancos e plataformas de apostas pagam nada ou quase nada de imposto de renda, vão passar a pagar mais. Porque imposto é necessário, mas justiça também é. Taxação BBB: Bilioná-

Reprodução



Nas peças publicitárias sobre o novo Imposto de Renda, o PT repete a estratégia de justiça tributária, explorando o embate entre ricos e pobres.

rios, Bancos e Bets. Novo IR é justiça histórica”, diz o narrador.

Em outro vídeo, um ator diz que no Brasil “quem vive de salário sempre carregou o maior peso dos impostos” e acrescenta que “quem está no topo” paga “proporcionalmente bem menos”. “Por isso o governo Lula quer virar esse jogo com o novo IR. Fazer os super ricos e sites de aposta pagarem mais para investir em quem mais precisa”, diz adiante.

Segundo dados divulgados pela Receita Federal na quinta-feira (26), a arrecadação federal de impostos alcançou R\$ 230,152 bilhões em maio deste ano e registrou alta real de 7,66% na comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado de janeiro a maio, a arrecadação atingiu por sua vez R\$ 1,191 trilhão, alta

de 3,95%. Os resultados de maio e do acumulado do ano foram os maiores para o período em toda a série histórica, a qual teve início em 1995.

Considerando só as receitas administradas pela Receita Federal, foi registrada alta real de 8,02% em maio, totalizando R\$ 223,750 bilhões. No ano, as administradas somaram R\$ 1,138 trilhão, alta real de 4,62%.

Em maio, a equipe econômica anunciou bloqueio de R\$ 31,3 bilhões no Orçamento de 2025. Após a derrubada do decreto do IOF, nessa semana, o governo afirmou que o governo terá de bloquear e contingenciar em torno de R\$ 12 bilhões. O valor exato ainda não foi anunciado. As informações são do portal Valor Econômico.

**OS PRINCIPAIS ASSUNTOS DO DIA,
NA OPINIÃO DA BANCADA
MAIS QUALIFICADA DO RS.**

ATUALIDADES

PAMPA



**DE SEGUNDA A SEXTA,
ÀS 19H15 E À MEIA-NOITE.**



tv pampa

Críticas a Lula dividem candidato em eleição para a presidência do PT.

Pressionado pelas pesquisas que apontam baixa aprovação ao governo Lula, o PT vai às urnas no próximo domingo para eleger seu novo presidente.

Dos quatro postulantes ao cargo, três cobram mudanças no Planalto e na política de alianças para 2026. A exceção é o favorito Edinho Silva, que atribui os problemas de Lula à polarização política e ao avanço do Congresso sobre o Orçamento.

"O maior patrimônio do PT é o governo Lula. Se não fosse ele, o partido não teria superado as crises que viveu. O PT tem que ter posição, tem que disputar os rumos da coalizão. Mas não defender o governo Lula é um imenso erro", afirma o ex-ministro da Secretaria de Comunicação Social.

Três vezes presidente do PT, Rui Falcão diz que deseja voltar ao cargo para resgatar os "princípios fundadores" do partido e garantir sua independência em

Reprodução



A exceção é o favorito Edinho Silva, que atribui os problemas de Lula à polarização política e ao avanço do Congresso sobre o Orçamento.

relação ao governo.

"O partido deve apoiar e dar sustentação política. Mas, para ser forte, precisa ter direito de criticar quando acha que o rumo não está bom. Essa divisão de papéis tem que ficar muito clara, se não o PT vira puxadinho do governo, o que nunca foi", afirma o deputado.

Candidato mais à esquerda no partido, Valter Pomar se apresenta como opção de ruptura com a política atual.

"O PT está numa encruzilhada. Edinho representa a manutenção da política atual, de conciliação com o modelo primário-exportador e com o capital financeiro. Eu repre-

sento a mudança. A política atual já nos levou a uma derrota em 2024, na eleição municipal. Mantê-la vai nos levar a outra derrota em 2026", diz o historiador.

Romênio Pereira, da corrente Movimento PT, também defende uma atitude mais crítica em relação ao Planalto.

"Nossa bancada tem que votar 100% com o governo, mas o partido precisa ter liberdade para conversar e dizer que é preciso mudar. Sem mudar, vai ser difícil alcançar uma nova vitória em 2026", afirma.

Avaliação positiva de Lula é de 23,9%, menor índice do mandato

O índice de eleito-

res que consideram o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como ótimo ou bom é de 23,9%, o menor percentual desde o início do governo, em janeiro de 2023, segundo pesquisa Futura/Apex divulgada nesta sexta-feira (28).

Além disso, 51,1% classificam o mandatário como ruim ou péssimo, enquanto 24,2% o consideram regular.

Foram ouvidas 2.000 pessoas remotamente entre os dias 12 e 13 de junho. A margem de erro é de 2,2 pontos percentuais, para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. As informações são dos portais O Globo e CNN.

iPhone 16. Com a velocidade Claro 5G+.

Claro⁺-troca

R\$
A partir de
21x
SEM JUROS

143

À vista: R\$ 2.999

300GB + 300GB
no Claro Multi



**Passaportes Américas
+ Europa**

5G+

**O mais rápido
do Brasil e da América do Sul**

COOKIA SPEEDTEST

 **iPhone 16**

Feito para Apple Intelligence.



VÁ ATÉ UMA LOJA - CLARO.COM.BR/IPHONE16

Claro⁺

Aparelho sem carregador e fone, conforme opção do fabricante (Apple); para mais informações, acesse <https://www.apple.com/br/whitenoise/>. Promocionalmente, o valor desta oferta considera R\$ 300,00 de desconto com o boost de Claro Troca para o aparelho iPhone 16 256GB, no plano pós-pago de 300GB + 300GB no Claro Multi, por 21 vezes sem juros de R\$ 142,81, ou à vista de R\$ 2.999,00 e de R\$ 3.299,00 sem boost. Oferta válida para pessoa física de 20/5 a 29/6/2025, ou enquanto durarem os estoques. Parcelamento em 21 vezes exclusivo para cartões de crédito do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, C6 e Santander. Esta oferta não inclui o valor do plano e está sujeita à fidelização de 12 meses, análise de crédito e multa contratual. A Claro garante o mínimo de 80% da velocidade média nominal contratada. Consulte restrições, benefícios incluídos e demais condições da oferta no Plano Multi em www.claro.com.br. Consulte localidades com rede 5G, aparelhos compatíveis e mais informações em www.claro.com.br/5G. Imagem meramente ilustrativa. O 5G mais rápido do Brasil e da América do Sul, com base em análise da Ookla® dos dados do Speedtest Intelligence® para speed score do terceiro e quarto trimestres de 2024.

Cúpula do PSDB marca encontro com Ciro Gomes para superar impasses e discutir filiação.

Dirigentes do PSDB pretendem fazer um encontro com o ex-ministro Ciro Gomes na próxima semana para discutir uma eventual filiação dele à sigla. A cúpula da legenda também quer aparar arestas com o ex-governador do Ceará após ele ter feito várias críticas ao partido nos últimos anos.

Ciro é filiado ao PDT, mas a migração do partido para a base aliada do governador Elmano de Freitas (PT) abriu caminho para uma saída dele da sigla.

No PSDB, o responsável pela interlocução com Ciro é o ex-senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), que tem boa relação com o ex-ministro e já foi aliado dele no estado.

A tendência é que, na próxima semana, o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, tenha um encontro com Ciro junto a outros integrantes da sigla. O local da reunião ainda não está definido.

A direção do PSDB está inclinada a defender uma candidatura de Ciro ao Governo do Ceará em 2026. O partido visa a volta ao protagonismo em um estado importante do Nordeste e a eleição de deputados aliados do ex-ministro pelo partido.

No Ceará, Ciro está rompido com o PT desde 2022 e tem feito oposição ao governador Elmano de Freitas.

Há, porém, membros do PSDB que têm ressalvas a Ciro por críticas que ele fez recentemente ao partido e ao ex-presidente Fernando Henrique Cardoso.

No encontro, os dirigentes querem estimular Ciro a aparar as arestas e, caso ele opte pela filiação, alinhar o discurso de uma mea-culpa sobre falas proferidas no passado.

Em 2018, quando disputou a Presidência da República pela terceira vez, Ciro ironizou uma carta escrita por FHC pedindo a união das candidaturas de centro em meio à polarização que se desenhava entre Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, que seguiram para o segundo turno das eleições naquele ano.

"É muito mais fácil um boi voar de costas. O FHC não percebe que ele já passou. A minha sugestão para ele, que ele merece, é que troque aquele pijama de bolinhas que está meio estranho por um pijama de estrelas. Porque, na verdade, ele está preparando o voto no Fernando Haddad, porque ele não tem respeito a nada e a ninguém, a não ser ao seu próprio ego", disse Ciro em um ato de campanha.

Perillo minimizou as declarações: "Tenho certeza de que Ciro reconhece as virtudes do presidente Fernando Henrique Cardoso".

Em entrevista ao SBT em dezembro de 2015, Ciro classificou Aécio Neves, atualmente deputado federal e um dos principais líderes do PSDB, como "uma decepção para um velho amigo de 35 anos". Segundo pessoas próximas, mesmo assim, o parlamentar mineiro não teria apresentado ressalvas à filiação.

Ciro pode integrar uma coalizão de oposição ao PT no Ceará no próximo ano. Ele foi aliado do partido no estado por 16 anos, mas a aliança implodiu em 2022, quando o atual ministro da Educação, Camilo Santana (PT), lançou candidato próprio petista nas eleições para o governo.

Na ocasião, Ciro apoiou o

Reprodução



Na ocasião, Ciro apoiou o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio, que era do PDT e agora está filiado ao União Brasil. A candidatura acabou derrotada pelo PT no primeiro turno.

ex-prefeito de Fortaleza Roberto Cláudio, que era do PDT e agora está filiado ao União Brasil. A candidatura acabou derrotada pelo PT no primeiro turno.

Em maio, Ciro fez um apelo pela união das oposições no Ceará e sinalizou apoio à candidatura ao Senado do deputado estadual bolsonarista Alcides Fernandes (PL). Ele é pai do deputado federal André Fernandes (PL), derrotado em 2024 no segundo turno da disputa pela Prefeitura de Fortaleza. "Espero votar em você para senador", afirmou Ciro a Alcides.

Caso Ciro seja candidato ao Governo do Ceará, há possibilidade de aliança com o PL e o União Brasil a nível estadual. Dirigentes do PSDB já enviaram recado a Ciro de que não teriam ressalva para qualquer aliança no estado, apesar de os tucanos possivelmente optarem por um palanque diferente do PL na disputa nacional em 2026.

Apesar do desejo tucano, Ciro indicou a aliados locais que pretende apoiar Roberto Cláudio para o governo

estadual. O ex-prefeito ingressou no União Brasil com apoio do ex-deputado Capitão Wagner, derrotado na disputa pelo Executivo cearense em 2022 e para a Prefeitura de Fortaleza três vezes seguidas.

Wagner é cotado para disputar o Senado em 2026 junto com Alcides Fernandes. Restaria, nesse cenário, a definição do cabeça de chapa, que poderia ser Ciro ou Roberto Cláudio.

Pelo lado governista, Elmano de Freitas deve ser candidato à reeleição. A disputa está pelas duas vagas ao Senado. Os deputados federais Eunício Oliveira (MDB), José Guimarães (PT) e Júnior Mano (PSB) são pré-candidatos a senador, assim como o empresário Chiquinho Feitosa (Republicanos), que foi suplente de Tasso Jereissati.

O senador Cid Gomes (PSB) tende a abdicar da reeleição e apoiar Júnior Mano, que foi expulso do PL em 2024 após participar da campanha do atual prefeito de Fortaleza, Evandro Leitão (PT). As informações são do portal Folha de São Paulo.

Políticos do Centrão tentam convencer Bolsonaro a abrir mão de ser candidato nas eleições do ano que vem.

Mesmo sem um aceno favorável do ex-presidente Jair Bolsonaro, partidos do Centrão começam a se movimentar para construir uma candidatura presidencial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e coíbem indicar um nome para vice-presidente na chapa. Siglas como o PP e o União Brasil, que anunciaram uma federação, já pressionam internamente para que o assunto saia do círculo de conversas reservadas e seja tratado publicamente.

No caso do PP, entre os nomes apontados como opções estão o presidente do partido, senador Ciro Nogueira (PI), e a senadora Tereza Cristina (MS), que chegou a ser cotada para ser vice de Bolsonaro em 2022, mas foi preterida em favor do general Braga Netto.

Já no União não há favoritos, mas a legenda avalia que, pelo seu tamanho, não é possível que a sigla seja ignorada em uma chapa presidencial.

Os acenos a Tarcísio também têm sido intensificados pelo Republicanos, MDB e PSD. Estes dois últimos principalmente pelo interesse em herdar o governo de São Paulo. Por outro lado, as movimentações dos partidos têm desagradado a aliados de Jair Bolsonaro. O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), por exemplo, já criticou indiretamente Tarcísio e o classificou como “direita permitida”.

Um dos escalados para tentar construir uma unidade dos partidos para 2026 é o ex-presidente Michel Temer. O emedebista já procurou todos os que mostraram interesse em disputar o Palácio do Planalto, inclusive Tar-

císio, e provocou insatisfação no bolsonarismo por falar que a candidatura presidencial poderia ser construída sem a participação de Bolsonaro.

Apesar disso, o atrito não foi o suficiente para romper a relação entre Temer e Bolsonaro. Ambos chegaram a conversar recentemente, ocasião em que o emedebista influenciou o tom que Bolsonaro usou durante o julgamento no Supremo Tribunal Federal sobre a trama golpista.

Bolsonaro tem insistido em dizer que é candidato mesmo inelegível e resiste a apoiar alguém. Desconfiado dos partidos e sem querer perder o controle sobre o futuro da direita e da oposição a Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-presidente avalia insistir em se lançar candidato e, caso seja barrado, apresentar o nome de Eduardo, do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) ou da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro.

Os partidos do Centrão buscam evitar esse cenário e dizem que Bolsonaro erra ao não apontar logo um sucessor. Para os dirigentes desses partidos, o ideal seria o ex-presidente definir quem vai apoiar até o final deste ano. Essa avaliação já foi externada pelo presidente do União Brasil, Antonio Rueda, e pelo vice-presidente do partido, ACM Neto, em entrevistas ao jornal O Globo. Ciro Nogueira e o líder do PP na Câmara, Doutor Luizinho (RJ), foram outros que já mostraram discordar da estratégia de insistir na candidatura mesmo inelegível.

Um nome ligado à centro-direita para formar a chapa, na visão desses políticos, seria importante até mesmo

Igor do Vale/Gov-SP



Partidos do Centrão começam a se movimentar para construir uma candidatura presidencial do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

para ajudar na articulação política em caso de vitória eleitoral de Tarcísio.

Aliados de Bolsonaro estão incomodados com a pressão para que o governador de São Paulo seja apontado o quanto antes como alternativa presidencial. Como forma de conter esse movimento, nomes alinhados ao ex-presidente agora falam mais livremente sobre as opções, mas dando ênfase aos familiares de Bolsonaro.

Neste cenário, os nomes de Eduardo, Flávio e Michelle já são testados em pesquisas. Os próprios filhos do ex-presidente mencionam a hipótese.

“Fico feliz de saber que qualquer nome apoiado por Jair Bolsonaro é competitivo contra Lula. O povo se sensibiliza com quem é perseguido injustamente, e a cada dia Bolsonaro fica mais forte”, disse Flávio ao jornal O Globo.

O senador, no entanto, evitou atender ao pedido dos partidos do Centrão para adiantar quem será o herdeiro do ex-presidente e diz que “a única certeza é que a direita derrotará Lula”.

Da mesma forma, Eduardo republicou durante a semana um texto em que ele é apontado como o nome favorito do entorno do presidente americano Donald Trump para concorrer contra Lula em 2026. Ele também publicou um vídeo nas redes sociais em que reclama diretamente da pressão para que Bolsonaro apoie um nome para 2026.

“Quando tira o Bolsonaro e coloca qualquer um de direita, seja eu, Michelle, Tarcísio, ou qualquer pessoa que não seja da esquerda melhor dizendo, você consegue perceber que com o apoio do Bolsonaro qualquer desses nomes segue muito bem na disputa. E aí vem a pergunta que eu queria fazer: a quem então interessa você querer acelerar para que o Bolsonaro diga quem será o sucessor dele? Será que isso é determinante para um sucesso eleitoral de quem quer que seja apoiado pelo Bolsonaro ano que vem? Se você ligar os pontos vai perceber muita coisa que está acontecendo neste momento”. As informações são do jornal O Globo.

Cientista político diz que, mesmo a direita tendo mais de um candidato à presidência no ano que vem, ainda tem chance de vencer.

O cientista político Christopher Garman tem um retrospecto respeitável em suas previsões. Diretor-executivo para as Américas da Eurasia, uma consultoria americana especializada na avaliação de riscos políticos, ele foi um dos poucos entre seus pares a afirmar, em meados de 2018, seis meses antes das eleições, que o então candidato Jair Bolsonaro tinha grandes chances de ir para o segundo turno e vencer o pleito.

No fim de 2014, logo depois da reeleição da ex-presidente Dilma Rousseff, Garman antecipou que ela corria o risco de ser atingida por uma “tempestade perfeita”, formada por um governo sem sustentação política e baixa credibilidade no mercado, pela descoberta de um escândalo de corrupção bilionário como o petróleo e por uma economia que mergulhava na recessão. Dois anos depois, com o impeachment de Dilma, seu diagnóstico se mostrou certo outra vez.

Ao contrário de muitos analistas, Garman diz que, mesmo se a direita não marchar unida já no primeiro turno da disputa, terá chances de vencer o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em sua provável tentativa de reeleição.

Confira abaixo trechos da entrevista de Christopher Garman ao Estado de S. Paulo:

Cenário incerto

“Pelo quadro atual, parece que vai ser uma eleição difícil de prever o resultado. A aprovação do presidente Lula caiu de forma expressiva, de 49% para 41/42% do total, mas não está tão claro que estamos caminhando para uma

eleição de mudança. Ao analisar um banco de dados com informações de 500 eleições realizadas pelo mundo afora, o que a gente observa é que os incumbentes geralmente têm uma taxa de reeleição acima de 50% quando a aprovação está acima de 40%. No fim do ano passado, com a alta nos preços dos alimentos, houve uma queda na aprovação do presidente, mas depois o governo começou a se recuperar em algumas pesquisas. Aí veio o escândalo do INSS e a aprovação voltou a cair. Então, hoje, no Brasil, estamos bem naquele ponto em que o incumbente pode ou não se reeleger”.

Alternativa a Bolsonaro

“Há certa ansiedade da oposição em relação a isso. Boa parte desse esforço, colocado como uma agenda para o País, tem se concentrado em torno do nome do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. Existe um esforço também para tentar convencer o ex-presidente Jair Bolsonaro a endossá-lo. O ex-presidente ainda detém um capital político expressivo e permanece como o grande líder da oposição. Ele tem uma base razoavelmente fiel e as pesquisas mostram que o índice de aprovação dele não caiu um triz desde a última eleição presidencial. Todos os atores sabem que qualquer nome que ele endossar já começa com uma base de apoio popular considerável, provavelmente na casa de 20 pontos percentuais. Então, a escolha que o Bolsonaro fizer até março do ano que vem, antes da data de desincompatibilização de

Reprodução/Instagram



Para cientistas políticos, é pouco provável que a direita consiga se unir em torno de uma candidatura única no primeiro turno.

governadores de Estado que quiserem participar das eleições, é que vai definir o xadrez oposicionista. O grande protagonista que vai definir se a direita estará unificada ou não encontra-se na figura do ex-presidente. Em inglês, a gente diria que ele é o kingmaker, o ‘fazedor de reis’, porque vai depender dele como será o jogo eleitoral”.

Direita fragmentada

Acredito que a percepção de que essa eventual fragmentação no primeiro turno diminuiria as chances de uma vitória oposicionista nas eleições está muito exagerada. Eu escuto muito, quase como um mantra, que se o governador de São Paulo encabeçar uma direita consolidada, unificada, a oposição vai ganhar em 2026. E que, se a direita estiver fragmentada, com possibilidade elevada de um nome do Bolsonaro chegar ao segundo turno, as chances do Lula prevalecer cresceriam bastante. Este diagnóstico me parece exagerado. Mesmo

se a gente tiver uma direita fragmentada, ainda haverá muito tempo numa disputa presidencial para poder trabalhar qualquer nome da oposição que chegue ao segundo turno.

Terceira via

“Acho bem difícil que uma candidatura que se posicione contra esses dois polos seja bem-sucedida. É possível que ela possa prosperar, mas, num ambiente carregado, de um país dividido, um discurso de centro é mais difícil de vingar, embora o governador Eduardo Leite tenha sido muito bem-sucedido no Rio Grande do Sul. Ele acredita que existe um caminho para poder perseguir uma candidatura alternativa, a despeito desse país dividido, mas seu primeiro desafio será superar a escolha dentro do seu novo partido. E aqui, mais uma vez, me parece que o governador do Paraná tem uma vantagem nessa escolha”. Com informações de O Estado de S. Paulo

Bolsonaro e aliados fazem ato na Paulista por “Liberdade e Justiça”.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) realizou neste domingo (29) ato na avenida Paulista, em São Paulo, ao lado de aliados políticos para pedir “Liberdade e Justiça”. Bolsonaro, inclusive, chegou no sábado (28) para o evento e ficou hospedado na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes.

O evento foi organizado pelo pastor Silas Malafaia.

Diferente das outras vezes, o mote do ato não foi a anistia aos envolvidos nos atos golpistas de 8/1, condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O evento ocorreu na frente do Masp (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand), e os participantes discursaram para os aliados.

A passeata de Jair Bolsonaro (PL) por anistia, realizada na avenida Paulista neste domingo, 29, foi uma das menores já feitas na localidade.

De acordo com o Monitor do Debate Político do Cebrap e a ONG More in Common, 12,4 mil pessoas estiveram presentes no evento durante o horário de pico, às 15h40. Para a contagem, imagens foram capturadas e analisadas por um software de inteligência artificial.

O evento deste domingo foi encerrado por volta das 16h, após discurso de Bolsonaro, no qual ele afirmou que não precisa se tornar presidente novamente para mudar o Brasil, basta apenas que tenha maioria no Congresso Nacional. Atualmente, Bolsonaro está inelegível e não poderá concorrer a nenhum cargo nas eleições de 2026.

Bolsonaro é investigado por um suposto golpe de Estado depois das eleições de 2022.

A denúncia da PGR (Procuradoria-Geral da República) atribui cinco crimes a Bolsonaro, são eles:

Organização criminosa armada;

Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito; Golpe de Estado; Dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio da União, e com considerável prejuízo para a vítima; Deterioração de patrimônio tombado.

No sábado (28), Bolsonaro afirmou que ainda vê uma saída favorável no processo sobre o suposto golpe de Estado.

Ele ainda chamou o suposto plano de “fumaça” e “golpe fictício”, dizendo que a Justiça “não tem nada” contra

Reprodução



A passeata de Jair Bolsonaro (PL) por anistia, realizada na avenida Paulista neste domingo, 29, foi uma das menores já feitas na localidade.

ele.

“Agora estou nesse golpe fictício, nessa fumaça chamada golpe de Estado. Não tem nada contra mim”, disse em entrevista à Rádio AuriVerde.

Bolsonaro mira relevância eleitoral em ato na Paulista

O ex-presidente Jair Bolsonaro utilizou o ato deste domingo (29) na avenida Paulista para mandar o recado de que ainda tem relevância eleitoral, em especial às vésperas da fase final do inquérito no Supremo Tribunal Federal (STF) do qual é réu por tentativa de golpe de Estado.

Em seu discurso, Bolsonaro não se colocou como candidato à presidência da República — ele está inelegível por decisão do TSE — mas pediu votos para seus deputados e

senadores. Por duas vezes, pediu que dessem a ele “50% da Câmara e 50% do Senado”.

Falando das cadeiras do Congresso, Bolsonaro afirmou que “quem assumir a liderança, vai mandar mais que o presidente do país”.

Citou que, dessa forma, seria possível escolher “nosso” presidente da Câmara e do Senado, presidentes de comissões, diretores de agências reguladoras e até presidente e diretores do Banco Central.

Bolsonaro estava ladoado por quatro governadores e parlamentares, todos de olho nas eleições de 2026.

Aliados de Lula contestam os atos do governo mais do que o partido de Bolsonaro.

Em mais uma mostra da crise entre o Executivo e o Congresso, o governo Lula tem medidas questionadas por integrantes da própria base em volume maior do que pelo PL, principal partido de oposição. Levantamento feito pelo cientista político Murilo Medeiros, da Universidade de Brasília (UnB), aponta que siglas aliadas da gestão petista, inclusive à frente de ministérios, protocolaram juntas, desde 2023, mais projetos de decretos legislativos (PDLs) – usados para questionar normas do Executivo – do que a legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na última quarta-feira, os parlamentares derrubaram decreto do presidente Lula que elevava o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Esse PDL é de autoria da oposição, mas, dos 383 deputados que votaram contra o Palácio do Planalto, dois terços são filiados a partidos com ministérios.

A última ação desse tipo ocorreu em 1992, quando foi derrubada uma decisão do então presidente Fernando Collor de Mello que previa o pagamento de precatórios por ordem cronológica dos pedidos. A rejeição da medida foi aprovada meses antes do impeachment de Collor. Nos últimos 30 anos, o Congresso aprovou 11 projetos de decretos legislativos, ou seja, apenas 0,3% do total apresentado.

Ao longo deste mandato de Lula, 315 propostas para sustar atos do Executivo foram protocoladas por par-

tidos da base aliada, segundo o levantamento da UnB. Já o PL, que tem a maior bancada da Câmara, protocolou 308 iniciativas do tipo. A lista é puxada pelo Republicanos, que comanda o Ministério de Portos e Aeroportos, mas protocolou até o momento 78 PDLs. Entre os pontos questionados estão a orientação normativa publicada pela Advocacia-Geral da União (AGU) em abril que estabeleceu limites para a atuação de cônjuge do presidente da República, após críticas a viagens internacionais feitas pela primeira-dama Janja da Silva.

O União Brasil, que está à frente das pastas das Comunicações, do Turismo e do Desenvolvimento Regional, aparece em seguida com 73 PDLs. O mesmo número de contestações foi apresentado pelo PP, partido do ministro dos Esportes. A bancada da sigla contestou no início deste ano o decreto da Presidência que deu à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) poder de polícia. À época, a medida abriu uma nova frente de divergência entre o governo e o agronegócio, representado no Congresso pela Frente Parlamentar da Agropecuária e presidida pelo deputado Pedro Lupion (PP-GO).

Até o PT, do presidente Lula, apresentou oito projetos de decretos legislativos. Um deles, apresentado este ano pelos deputados Marcon e Alexandre Lindenmeyer, ambos do Rio

Ricardo Stuckert/PR



Ao longo deste mandato de Lula, 315 propostas para sustar atos do Executivo foram protocoladas por partidos da base aliada.

Grande do Sul, tem o objetivo de sustar uma portaria dos Ministérios da Pesca e do Meio Ambiente que limita a cota de captura de tainha nas regiões Sul e Sudeste. A proposta foi anexada a outra de mesmo teor apresentada pela deputada bolsonarista Julia Zanatta (PL-SC).

Os números refletem, na análise do cientista político Murilo Medeiros, um cenário mais instável e de maior custo político para Lula, destoando do observado em governos passados do petista. Ao longo do primeiro mandato do presidente foram apresentados 116 PDLs e, no segundo, 140. Somados, são inferiores ao total de 706 iniciativas atuais para derrubar normas do governo. O crescimento foi de 175%. O montante enfrentado por esse governo só não supera, até o momento, os 1.506 PDLs apresentados durante a gestão Bolsonaro.

“Em comparação a ou-

tros momentos, Lula tem hoje uma base fragmentada e pouco fiel ao seu programa de governo. Com baixa popularidade e sem apoio das cúpulas dos partidos de centro, o governo é obrigado a negociar no varejo com os parlamentares a cada nova rodada de votação”, analisa

A derrubada do aumento do IOF foi a maior derrota do terceiro governo Lula, mas não é um fato isolado. Na semana passada, o Congresso derrubou uma série de vetos de Lula. Entre eles o que excluía a previsão de contratação de usinas geradoras de energia da lei que regulamenta instalação de equipamentos para energia eólica em alto mar (offshore). Na prática, a medida deve aumentar a conta de luz, o que é visto no Palácio do Planalto como fator que pode afetar ainda mais a popularidade do presidente. As informações são do jornal O Globo.

Evangélicos se dividem sobre política nas igrejas.

Fenômeno importante na última década, a forte ligação do protestantismo brasileiro com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) passou a ganhar novas análises com a divulgação do Censo 2022 no começo deste mês. Os dados mostram que diminuiu o ritmo de crescimento do número de crentes no Brasil — o que não era esperado pelas denominações nem por uma ala de pesquisadores. Uma das hipóteses que se tem debatido é se o movimento político pode ter prejudicado o campo religioso.

O Censo 2022 apontou que 26% da população brasileira com mais de 10 anos são formados por evangélicos, um importante contingente de 47 milhões de pessoas. Em 2010, o segmento correspondia a 21,6%. Apesar do crescimento expressivo, analistas projetavam um patamar de 30%. Além disso, o crescimento foi percentualmente maior nas duas edições anteriores do levantamento realizado a cada dez anos pelo IBGE.

Ao mesmo tempo, o país viu uma forte associação entre o segmento em franca expansão com o bolsonarismo. Na véspera do segundo turno das elei-

ções de 2022, o Datafolha indicou que 69% dos votos válidos dos evangélicos iriam para a reeleição do então presidente Bolsonaro. As últimas pesquisas de opinião a respeito do governo Lula confirmam a distância desse eleitorado com a esquerda: em nenhum momento nesses dois anos e meio de mandato a reprovação do petista neste grupo caiu abaixo de 52%. E o último levantamento, de maio, mostra que o patamar chegou a 66%.

Pautas do campo da esquerda, como a defesa do aborto em casos previstos em lei, do casamento de pessoas do mesmo sexo e da descriminalização das drogas, são fortemente combatidas por lideranças evangélicas.

Para a professora do departamento de Sociologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) Christina Vital, que coordena o Laboratório de Estudos em Política, Arte e Religião (LePar) na instituição, os evangélicos já sofrem preconceitos ligados à questão racial e de classe e essa forte associação com o bolsonarismo traz mais um estigma.

“Soma-se a questão do conservadorismo político, de serem identi-

Reprodução



Dados mostram que diminuiu o ritmo de crescimento do número de crentes no Brasil.

ficados como aqueles que são antagônicos a direitos, quando isso não é a verdade da maior parte dos evangélicos. Algumas lideranças capturam os evangélicos e a narrativa evangélica para firmar um lugar de conservadorismo, de fundamentalismo, que às vezes não se sustenta na base social evangélica”, diz a pesquisadora.

De acordo com o sociólogo especializado em religião Paul Freston, essa associação do campo religioso a um lado da política pode ter um “preço a pagar em termos de adesões”. Christina Vital percebe outro risco: o cansaço gerado pela tensão política polarizada tende a causar abandono de fiéis, como aconteceu com Josela, ainda maior do que criar uma barreira de entrada. A discussão também chegou

a lideranças religiosas. Enquanto a maior parte delas questionou os dados do Censo ou minimizou as descobertas, a tese de que a politização dos templos atrapalhou a igreja foi defendida em um culto pelo pastor Aluizio Dias, da Igreja Videira.

“O ritmo de crescimento caiu. E a causa disso foi o bolsonarismo. Quando os pastores no púlpito resolveram assumir politicamente algo, fecharam a porta da igreja para um montão de gente. Não as pessoas da esquerda, mas de pessoas que não querem se identificar com um segmento. Isso é distração do maligno”, discursou o pastor, que é próximo de Pablo Marçal, o ex-coach que disputou a prefeitura de São Paulo em 2024.

Repercute no Senado a decisão do Supremo de responsabilizar redes sociais por conteúdos ilegais.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por 8 votos a 3, que o artigo do Marco Civil da Internet que trata de responsabilidade das redes sociais é parcialmente inconstitucional. Isso significa que as redes sociais deverão ser responsabilizadas por postagens criminosas ou ofensivas de seus usuários. O tribunal entendeu que as regras vigentes hoje – remoção só com decisão judicial – não são suficientes para preservar a dignidade das pessoas. O STF também definiu a tese para a aplicação desse entendimento.

Ou seja, o tribunal estabeleceu como se dará essa responsabilização das redes. Uma das principais mudanças daqui para frente é que as redes deverão levar em conta a notificação extrajudicial para remover um conteúdo irregular. Se, após essa notificação, a rede não retirar a postagem e a Justiça considerar, mais adiante, que a postagem era irregular, a rede será punida.

Para o senador Humberto Costa, do PT de Pernambuco, responsabilizar as plataformas é fundamental para

conter a crescente disseminação de conteúdos falsos, discursos de ódio, fraudes e violência nas redes sociais. "É por isso que o governo brasileiro acionou o Supremo buscando medidas urgentes para responsabilizar quem deve ser responsabilizado, que são as plataformas que impulsionam, que moderam, que recomendam conteúdos ilícitos dentro do território nacional. Não se trata de censura, trata-se de proteger a vida, a segurança e a própria democracia brasileira", disse.

Já o senador Eduardo Girão, do Novo do Ceará, afirmou que o STF estaria invadindo a competência do Congresso Nacional ao reinterpretar uma norma aprovada pelo Legislativo em 2014. Ele defende que o dispositivo protege a liberdade de expressão e impede a censura nas plataformas digitais. "A censura foi institucionalizada no Brasil pelo STF. Já existia um trabalho feito de bastidores sem aparecer, de uma forma até covarde de alguns ministros que faziam a censura pedindo para a plataforma assumir. Então, acho que expõe para

Freepik



As redes sociais deverão ser responsabilizadas por postagens criminosas ou ofensivas de seus usuários.

o mundo a ditadura da toga que a gente vive no Brasil e o Senado Federal, o Congresso, tem o dever de se posicionar", afirmou.

Nos crimes contra a honra (injúria, calúnia e difamação), por exemplo, ainda será necessária uma ordem judicial para retirar o conteúdo do ar. Mas, mesmo nestes casos, foi mantida a possibilidade de remoção por notificação extrajudicial.

Com o final do julgamento, a Corte aprovou uma tese jurídica, que contém as regras que as plataformas deverão seguir para retirar as postagens.

O texto final definiu que o Artigo 19 não protege os direitos fundamentais e a democracia. Além disso, enquanto não for apro-

vada nova lei sobre a questão, os provedores estarão sujeitos à responsabilização civil pelas postagens de usuários.

Pela decisão, as plataformas devem retirar os seguintes tipos de conteúdo ilegais após notificação extrajudicial:

- Atos antidemocráticos;
- Terrorismo;
- Induzimento ao suicídio e automutilação;
- Incitação à discriminação por raça, religião, identidade de gênero, condutas homofóbicas e transfóbicas;
- Crimes contra a mulher e conteúdos que propagam ódio contra a mulher;
- Pornografia infantil;
- Tráfico de pessoas.

As informações são da Rádio Senado e da Agência Brasil.

Um dos ministros do Supremo muda de posição e vota por penas de prisão menores aos invasores de Brasília.

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), mudou recentemente sua posição nos julgamentos de réus dos atos golpistas do 8 de Janeiro e passou a defender que não é possível condenar os envolvidos ao mesmo tempo pelos crimes de golpe de Estado e de abolição violenta do Estado Democrático Direito. De acordo com o novo entendimento, o primeiro crime englobaria o segundo, e somente a pena dele deveria ser aplicada, diminuindo a punição final.

A mudança de Fux já teve um efeito prático em casos julgados no STF e sinaliza uma postura que o ministro pode tomar no julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), previsto para o segundo semestre. Antes mesmo dessa alteração, o magistrado já vinha sendo tratado pelas defesas dos réus da trama golpista como uma possível esperança de divergência no julgamento do mérito do processo.

A posição de que os dois crimes não podem acumular é defendida pelo presidente do STF, Luís Roberto Barroso, desde o início dos julgamentos do 8 de Janeiro, em 2023, mas Fux estava no grupo que sempre acompanhava integralmente o relator, ministro Alexandre de Moraes.

Fux tem justificado, em conversas privadas, que evoluiu sua posição ao longo dos processos. Em casos já julgados, ele pretende apresentar o novo entendimento em recursos, como embargos de declaração, ou na chamada revisão criminal, instrumento para reexaminar uma condenação. Procurado, o ministro não quis comentar.

Entendimento aplicado

Até agora, o magistrado apresentou o novo posicionamento em 18 ações do 8 de Janeiro, analisadas nas últimas semanas. O ministro ainda pediu vista, na última semana, de duas ações que eram julgadas. Em cinco dos julgamentos, a mudança de posicionamento do ministro fez com o que não houvesse maioria para a pena proposta por Moraes, de 14 anos. Um voto médio terá que ser calculado, o que ainda não tinha ocorrido até a última sexta-feira, quase duas semanas depois do término.

Em dez desses processos, houve maioria, porque eles foram julgados na Primeira Turma, e não no plenário. Cármen Lúcia e Flávio Dino seguiram integralmente Moraes, enquanto Cristiano Zanin acompanhou o relator com ressalvas, discordando apenas do cálculo das penas.

Nos julgamentos ocorridos no plenário, Fux apenas acompanhou a posição de Barroso. Já nos da turma, ele apresentou um voto separado, justificando sua posição e, inclusive, sugerindo outras penas. “As circunstâncias que tipificam os crimes não são autônomas quando ocorrem no mesmo contexto fático, podendo-se falar, até mesmo, em relação de subordinação ou dependência entre os tipos penais”, escreveu o ministro.

Nos casos em que Moraes votou para condenar os réus a 17 anos de prisão, Fux defendeu 11 anos e seis meses. Já nas ações em que o relator votou por 14 anos, ele propôs nove anos e seis meses. Zanin votou por 15 anos e 11 anos, respectivamente. Em todos os processos, as

Andressa Anholite/STF



Fux tem justificado, em conversas privadas, que evoluiu sua posição ao longo dos processos.

posições de Moraes prevaleceram, devido aos votos de Cármen Lúcia e Flávio Dino.

Mesmo com a possibilidade de condenação de Bolsonaro e outros réus da trama golpista, eventuais discordâncias podem ser importantes por permitirem mais recursos. Fux passou a ser tratado por bolsonaristas como esperança após divergir no julgamento de Débora Rodrigues dos Santos, que ficou conhecida como Debóira do Batom, e por comentários feitos durante o recebimento da denúncia da trama golpista, em março, quando fez críticas à delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid. Depois, ele foi o único integrante além de Moraes a acompanhar os interrogatórios dos réus e as acareações.

O crime de abolição violenta do Estado Democrático de Direito é definido como “tentar, com emprego de violência ou grave ameaça, abolir o Estado Democrático de Direito, impedindo ou restringindo o exercício dos poderes constitucionais” e tem uma pena de quatro a oito anos de prisão. Já o de golpe de Estado é des-

crita como “tentar depor, por meio de violência ou grave ameaça, o governo legitimamente constituído” e prevê uma punição de quatro a doze anos.

Os dois foram criados em 2021, com a lei que acabou com a antiga Lei de Segurança Nacional (LSN) e criou uma série de crimes contra a democracia. Moraes defende a aplicação conjunta dos dois tipos penais, o que eleva as penas.

Além desses dois crimes, a maior parte dos réus do 8 de Janeiro, incluindo Bolsonaro, é acusada de associação criminosa, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

Com a nova postura de Fux, o ministro Edson Fachin virou uma espécie de fiel da balança nos julgamentos no plenário. Fachin vinha seguindo Zanin em suas ressalvas na dosimetria das penas. Em três dos julgamentos em que Fux divergiu, contudo, acompanhou Moraes, possibilitando a maioria da pena do relator. Nos que ele não seguiu, criou-se o impasse para o cálculo. As informações são do portal O Globo.

Ao mesmo tempo em que multiplicou por três o poder sobre o Orçamento do governo federal nos últimos dez anos, o Congresso esvaziou os principais mecanismos de fiscalização das contas públicas.

Ao mesmo tempo em que multiplicou por três o poder sobre o Orçamento da União nos últimos dez anos, o Congresso esvaziou os principais mecanismos de fiscalização das contas públicas. Levantamento feito pelo jornal O Globo aponta, por exemplo, redução de 66% no número de reuniões e audiências de comissões responsáveis por esse tipo de controle no mesmo período, além de queda de 25% na quantidade de proposições para apurar irregularidades no uso dos recursos pelo Executivo.

A função do Congresso de fazer a fiscalização contábil, financeira e orçamentária dos órgãos do governo está prevista na Constituição e ocorre em paralelo às atribuições legislativas – de propor e aprovar leis. Essa incumbência, porém, tem sido aos poucos deixada de lado na medida em que parlamentares passaram a ser responsáveis por definir como uma maior fatia desse dinheiro deve ser aplicada. E, para especialistas, o motivo pode ser justamente esse.

Principal arena de debates do Congresso sobre o tema, a Comissão Mista de Orçamento (CMO), por exemplo, que inclui deputados e senadores, teve 81 reuniões e audiências em 2015. Em 2024, foram 18. Já neste ano, os parlamentares realizaram sete. São nestes encontros do colegiado em que a execução do Orçamento é discutida com especialistas, ministros, técnicos do governo e representantes da sociedade civil, cobrando explicações e debatendo ajustes nas contas públicas.

Já a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle (CFFC) da Câmara, que tem como atribuição a análise das contas do governo, reduziu de

70, em 2015, para 34 o número de reuniões realizadas no ano passado. Neste ano, foram 12 nos primeiros seis meses do ano.

Além disso, o número de Propostas de Fiscalização e Controle (PFCs), instrumento utilizado pelos parlamentares para solicitar a apuração de irregularidades na administração pública, caiu em um quarto nos últimos dez anos. Em 2015, haviam sido apresentadas 69, enquanto foram registradas 52 no ano passado. Neste ano, foram 26 até agora.

Outro indicativo é o número de pedidos de abertura de Comissões Parlamentares de Inquérito. As CPIs são criadas para investigar possíveis irregularidades na administração pública e têm poder para convocar autoridades, requisitar documentos e quebrar sigilos. Em 2015, foram 20 pedidos protocolados na Câmara dos Deputados, frente a quatro no ano passado. Em 2025, até junho, apenas três solicitações foram registradas.

Parlamentares à frente dos colegiados alegam razões diversas para a redução do papel de fiscal das verbas da União.

“O atraso na votação do Orçamento fez com que a nova CMO iniciasse em maio os seus trabalhos. Mas estabeleci um cronograma para recuperar esse tempo perdido”, afirmou o presidente da Comissão Mista de Orçamento, senador Efraim Filho (União-PB).

Já o deputado Bacelar (PV-BA), à frente da CFFC, afirma que a atuação do colegiado tem sido limitada pela demora da cúpula da Câmara em dar andamento às medidas de fiscalização.

“A Comissão de Fiscaliza-

Reprodução



O Congresso esvaziou os principais mecanismos de fiscalização das contas públicas.

ção deveria ser uma trincheira permanente da transparência e do controle dos gastos públicos. No entanto, sua atuação tem sido sistematicamente limitada por um bloqueio institucional inaceitável. Desde o início da atual legislatura, a presidência da Câmara deixou de realizar os despachos de distribuição das PFCs, impedindo que a comissão designe relatores e avance nos processos”, afirmou Bacelar.

Ele acrescentou que o colegiado já aprovou 98 requerimentos neste ano, entre eles 28 para audiências públicas, quatro de auditoria e oito para convocação de ministros. Procurado, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), não se manifestou.

Enquanto reduziu o papel de fiscalizador, o Congresso turbinou o controle sobre as verbas. Em 2015, em valores já corrigidos pela inflação, foram R\$ 16,92 bilhões em emendas, frente a R\$ 50,38 bilhões neste ano.

A mudança no modelo de repasses também contribuiu para esse novo cenário. Desde 2020, as chamadas

emendas Pix – transferências fundo a fundo feitas diretamente aos cofres estaduais e municipais, sem necessidade de convênios ou planos de trabalho detalhados – ganharam espaço como principal forma de execução das emendas.

Essas transferências exigem menos etapas de prestação de contas e chegam mais rápido ao destinatário, por isso, são preferidas por parlamentares e prefeitos. Ao mesmo tempo, estados e municípios têm falhado em prestar contas sobre a aplicação dos valores recebidos, o que vem gerando sucessivas cobranças do Supremo Tribunal Federal (STF).

“O Legislativo desvirtuou o seu papel fiscalizador ao passar a ter poder de decidir sobre um volume absolutamente desproporcional do Orçamento público por meio das emendas parlamentares. Quem tem poder de indicar despesa não tem interesse em fiscalizar”, disse Juliana Sakai, diretora executiva da Transparência Brasil. As informações são do jornal O Globo.

Ao todo, governo já empenhou R\$ 2,3 bilhões em emendas parlamentares, a maioria individual.

A última semana do mês de junho ficou marcada por derrotas políticas do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ainda assim, o Congresso teve uma boa notícia ao ver R\$ 1,5 bilhão em emendas parlamentares sendo empenhadas.

Segundo dados do Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Siop), somente na terça-feira (24) o Executivo reservou mais de R\$ 831 milhões para o pagamento das indicações de senadores e deputados ao Orçamento. Este foi o maior salto no montante reservado para emendas parlamentares ao longo de 2025.

Até o momento, ainda de acordo com o Siop, o governo já empenhou mais de R\$ 2,328 bilhões para o pagamento de emendas. O montante efetivamente pago é, no entanto, menor: cerca de R\$ 465 milhões.

A maior parte dos valores reservados pelo governo é de emendas individuais — impositivas e indicadas por um único parlamentar —. Porém, nenhuma emenda de comissões, que desde o ano passado vem sendo alvo de críticas e reclamações por parte do Supremo Tribunal Federal (STF), foram empenhadas.

Emendas empenha-

das: são aquelas que o governo reserva para poderem ser executadas. Nem sempre o valor liberado refere-se ao total solicitado na emenda. Emendas liquidadas: aquelas que já foram autorizadas a serem executadas. Emendas pagas: tudo o que foi pago na execução do pretendido pela emenda.

Ao todo, os parlamentares registraram 8.854 emendas. Desse total, 1.353 foram empenhadas, 555 liquidadas e 343 pagas. Do total pago, apenas três eram emendas de bancadas, totalizando R\$ 2,2 milhões. O restante pago, R\$ 463 milhões foram emendas individuais.

No fim da noite de terça (24), o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou que a Casa votaria no dia seguinte uma proposta para derrubar decretos do governo Lula que elevaram as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

A decisão, que pegou o Planalto de surpresa, desencadeou uma série de reuniões e articulações do governo para tentar barrar a análise do projeto. Nada surtiu efeito.

E, ao longo desta quarta, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP),

Andressa Anholette/Agência Senado



Até o momento, ainda de acordo com o Siop, o governo já empenhou mais de R\$ 2,328 bilhões para o pagamento de emendas.

também decidiu incluir a proposta na agenda de votações da Casa.

Derrota histórica escancara insatisfação

O resultado foi uma derrota histórica para o governo Lula no Congresso. Em um intervalo pequeno, as duas Casas aprovaram a derrubada de três decretos editados para aumentar o IOF.

Na Câmara, a derrota foi consolidada com 383 votos a favor da derrubada dos decretos e apenas 98 contrários. Do total de votos, 242 vieram de partidos com ministérios no governo. Do lado do Senado, a articulação política do Planalto evitou o registro nominal de votos e a derrubada dos decretos foi aprovada de forma simbólica.

Parlamentares têm reclamado que há um atraso do governo na liberação de emendas em

2025. A insatisfação, que abrange tanto senadores quanto deputados, foi um dos fatores apontados pelos congressistas para a noite de derrotas do Planalto.

Para este ano, o Congresso aprovou mais de R\$ 50 bilhões em emendas parlamentares — recursos direcionados por deputados e senadores para suas bases eleitorais. A maior parte é de emendas individuais (R\$ 24,7 bilhões).

Diante das críticas, o governo tem justificado que houve mudanças no rito de liberação e pagamento de emendas, atendendo a decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

A Secretaria de Relações Institucionais (SRI) argumenta que o atraso na aprovação do Orçamento de 2025, apenas no fim de março, também contribuiu para a demora.



Mercado

TAXA DE CÂMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,481	5,482
Dólar Turismo	5,518	5,698
Peso Argentino	0,0046	0,0046
Euro	6,418	6,419

Atualizado em: 29/06/2025 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R\$ 1.518,00	Menor faixa: R\$ 1.656,52	Maior faixa: R\$ 2.099,27

Dados: Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	136.866pts	-0.18%

Atualizado em 29/06/2025 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2025	15%
-----------------------	-----

Variação Semestral Atualizada em 29/06/2025 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MÊS	IPCA	IGP-M	INPC
JUN/2024	0,21	0,81	0,25
JUL/2024	0,38	0,61	0,26
AGO/2024	0,02	0,29	0,14
SET/2024	0,44	0,62	0,48
OUT/2024	0,56	1,52	0,61
NOV/2024	0,39	1,30	0,33
DEZ/2024	0,52	0,94	0,48
JAN/2025	0,16	0,27	0,27
FEV/2025	1,31	1,06	1,48
MAR/2025	0,56	0,34	0,51
ABR/2025	0,43	0,24	0,48
MAI/2025	0,26	0,49	0,35
EM 2025	2,75	0,73	2,85
12 MESES	5,32	7,03	5,20

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getúlio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	29/06 (SEMANA ATUAL)	22/06 (SEMANA ANTERIOR)	29/05 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R\$ 10.85	R\$ 10.85	R\$ 10.70
Vaca	1kg vivo	R\$ 10.05	R\$ 10.30	R\$ 9.75
Suíno	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Cordeiro	1kg vivo	R\$	R\$	R\$
Agricultura	Unidade	29/06 (SEMANA ATUAL)	22/06 (SEMANA ANTERIOR)	29/05 (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R\$	R\$	R\$
Arroz	50kg	R\$	R\$	R\$
Feijão	60kg	R\$ 130,00	R\$ 130,00	R\$ 120,00
Milho	60kg	R\$	R\$	R\$
Trigo	1Ton	R\$	R\$	R\$

Atualizado em: 29/06/2025 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

A estratégia do governo de recorrer ao Supremo para manter o aumento do IOF causa divergência entre especialistas.

A eficácia da estratégia em avaliação no governo Lula (PT) de recorrer ao STF (Supremo Tribunal Federal) para manter o aumento das alíquotas do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), que foi derrubado pelo Congresso nesta quarta-feira (25), causa divergência entre especialistas.

Uma ala do governo Lula alega que a Constituição e a legislação autorizam o Executivo a definir as alíquotas do IOF "tendo em vista os objetivos das políticas monetária e fiscal" e que, portanto, o Congresso não poderia aprovar um projeto de decreto legislativo para revogar essa decisão.

"Não há qualquer base jurídica para o PDL", escreveu no X a ministra Gleisi Hoffmann, da SRI (Secretaria de Relações Institucionais).

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) afirmou em entrevista à Folha que, se houver uma manifestação da PGFN ou da AGU dizendo que o decreto legislativo é inconstitucional, ele opinará pela defesa da Constituição. Ou seja, judicializar o tema.

Na sexta (27), a AGU informou ter iniciado, a pedido do presidente, uma avaliação técnica sobre as medidas jurídicas a serem adotadas para preservar a vigência do decreto do IOF. O PSOL se antecipou ao governo e já acionou o STF contra a decisão do Congresso.

Nenhum dos 12 projetos de decretos legislativos aprovados e promulgados pelo Congresso desde a Constituição de 1988 foi

contestado no STF. Há precedentes, no entanto, de projetos desse tipo aprovados por assembleias legislativas nos estados e julgados inconstitucionais pelo Supremo.

Em 2020, por exemplo, o STF declarou inconstitucional, por unanimidade, um decreto legislativo que suspendia um decreto do ex-governador do Distrito Federal Rodrigo Rollemberg (PSB) para regulamentar lei distrital que estabeleceu sanções administrativas pela prática de condutas homofóbicas.

Na avaliação do Supremo, o Legislativo não pode revogar um ato do Executivo se este não extrapolar suas prerrogativas. "A análise dos dispositivos do decreto distrital conduz a que em nenhum deles o governador do Distrito Federal exorbitou de seu poder regulamentar", afirmou a relatora, ministra Cármen Lúcia.

O que gera divergências, no caso do IOF, é se o governo extrapolou ou não as suas prerrogativas ao elevar o imposto para ajudar a fechar as contas neste ano e em 2026, evitando um bloqueio maior de despesas.

Enquanto parte dos juristas e o Executivo defendem que o presidente Lula tem o poder de regular as alíquotas do IOF dentro do teto imposto pela lei, outra parte argumenta que o imposto não poderia ser usado para arrecadar.

"Essa prerrogativa tem uma razão de ser muito evidente: o IOF é um tributo extrafiscal ou regulatório, que serve como instrumento de regulação de determinados

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



A AGU iniciou uma avaliação técnica sobre as medidas jurídicas a serem adotadas.

mercados, tendo sempre em vista os objetivos traçados pela política monetária e cambial", afirma o advogado Luiz Bichara, especialista em direito tributário.

No aumento do IOF, no entanto, "ficou escancarado" que a mudança na alíquota visou aumentar a arrecadação tributária para cobrir a frustração de receitas que estavam previstas no Orçamento, diz Bichara. "O uso do IOF como instrumento exclusivamente arrecadatório representa abuso da prerrogativa que a Constituição conferiu ao Executivo", afirma.

Essa é também a avaliação de Vanessa Canado, coordenadora do núcleo de tributação do Insper. "Por que esses tributos fogem às regras de proteção constitucional? Porque são chamados extrafiscais, ou seja, têm como pressuposto o caráter regulatório. Se não for assim fica fácil simplesmente aumentar tributos sem o aval da sociedade —princípio da legalidade— e sem previsibilidade", afirma.

Já o advogado Eduardo Natal diz que o Legisla-

tivo invade as atribuições do Executivo ao aprovar a suspensão das alíquotas por meio de um projeto de decreto legislativo e que cabe uma ação ao Supremo para questionar essa votação. "O Congresso não pode fazer a revogação, não é competência dele", diz.

Segundo Natal, está entre as competências da União regular o IOF e outros impostos extrafiscais por decreto. "O Executivo não depende de nenhum outro Poder para fazer isso", comenta.

Um advogado que atua para clientes contrários ao decreto e, por isso, prefere ficar no anonimato, concorda que o Executivo está em suas prerrogativas ao estabelecer as alíquotas do imposto e acredita em grandes chances de vitória no Judiciário. Para o Congresso ser mais efetivo, afirma, o melhor caminho seria aprovar um projeto de lei para modificar a atual legislação. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Ex-presidente da Petrobras abre fogo contra os ministros de Minas e Energia e da Casa Civil.

Autor do projeto das eólicas em alto-mar, o ex-presidente da Petrobras e ex-senador Jean Paul Prates abre fogo contra o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. Prates afirma que ambos manobram contra o projeto junto ao Congresso, o que ajudou lobbies e encarecerá a conta de luz em R\$ 64 bilhões por ano.

Para ele, esses jabutis deformaram o projeto original, que pretendia somente regular a produção de energia em pedaços do mar, os chamados prismas energéticos. Prates diz ainda que essa situação acabou criando mais uma crise institucional.

Publicamente, Silveira e Costa nunca defenderam os jabutis do projeto. Consultados pela Folha de S. Paulo, eles não quiseram se manifestar.

1. Há quem defenda que esse enxertos não são jabutis porque seria preciso ter energia firme de reserva diante da criação de mais parques eólicos em alto-mar.

O projeto surgiu no Senado e foi aprovado por unanimidade. Foi para a Câmara dos Deputados. Aí, Rui e o Alexandre pensam "por que não enxertar os jabutis todos". Começam a fazer de conta que estão trabalhando contra os lobbies, quando, na verdade, eram contra o projeto.

2. O senhor está afirmando que isso era um plano deliberado dos ministros?

Sim, totalmente. A natureza do trabalho dele é sempre promover essa dissídia geral para dela nascer a necessidade de as pessoas ficarem procurando o ministério, os deputados ou senadores eventualmente ligados a eles.

Então, ele fez esse processo como se estivesse agradando todo mundo. Agradou ao presidente com a medida provisória separada, com o negócio da energia popular, e, ao mesmo tempo, provoca essa confusão. Todo mundo sabe que está havendo uma guerra fratricida no setor elétrico hoje.

Ao invés de sentar e buscar soluções técnicas, estão animando uma guerra de lobbies para cada um chegar com seu grito e, eventualmente, com mais coisas, e vencer. O reflexo vai se dar em 10 anos, 20 anos.

3. É por isso que a Fazenda resistiu ao projeto?

O Fernando Haddad percebeu isso ainda na época em que estávamos juntos lá.

4. Isso pode abrir uma crise institucional se o Planalto decidir questionar a derrubada de vetos no STF?

Sim e a crise institucional é muito ruim. Não é surpreendente que o pre-

Tomaz Silva/Agência Brasil



Ministros operaram em alta da conta de luz, diz Prates.

sidente não tenha a popularidade que espera.

5. Por que não havia espaço para os jabutis?

O projeto é um marco legal sobre titularidade de áreas offshore. Ele apenas diz que quem for aproveitar um pedaço, um ladrilho dentro do mar, que a gente chama de prismas energéticos, vai ter a titularidade disso regularizada pela lei. E, outra coisa, não é só energia eólica. É toda e qualquer formatação tecnológica que aproveite o mar para geração de energia.

6. Esses projetos custam muito caro.

Tudo é caro quando começa. O pré-sal era caríssimo, US\$ 60. Hoje, ele está a US\$ 15 e a tecnologia só evoluiu porque houve interesse econômico para viabilizar uma produção mais barata. A Margem Equatorial não é só petróleo. É o lugar mais atrativo para offshore eólico do mundo porque

a plataforma continental é rasa por muitos quilômetros, principalmente no Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí e Maranhão. O custo operacional dessa área, me arrisco a dizer, será de um terço à metade. Agora, isso nunca será provado se não tiver projetos que comecem agora. Até porque eles levarão oito anos para se desenvolver.

7. Ok, mas os ganhos, quando essa indústria estiver operando, serão maiores do que os R\$ 64 bilhões que pagaremos na conta de luz?

É temerário fazer esse cálculo, mas acho que o benefício pode até ser maior. Agora, isso não quer dizer que os jabutis devem passar como custo necessário, porque isso é uma chantagem. Com informações da Folha de S. Paulo

Falta de dinheiro afeta agências reguladoras, universidades e órgãos públicos federais.

Com um orçamento engessado por mais de 90% de gastos obrigatórios, a falta de recursos para investimentos e para a manutenção da máquina já afeta o dia a dia de instituições públicas no atendimento direto ao cidadão e à economia. É o caso de agências reguladoras, universidades federais, do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e das Forças Armadas, alguns dos órgãos que estão enfrentando dificuldades orçamentárias diante do aperto fiscal.

Neste ano, o Orçamento já tem congelamento de R\$ 31,3 bilhões em gastos por causa de frustração de receitas e alta de despesas. É um número que representa 14,1% da verba não obrigatória dos órgãos e que pode crescer após a derrubada do decreto que elevou o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

O bloqueio impactou diretamente as agências reguladoras, que tiveram corte médio de 25% de sua verba para este ano. O quadro agrava reduções orçamentárias que já vinham sendo vistas nos últimos anos. Para especialistas, como Juliana Inhasz, do Insper, só um ajuste estrutural de longo prazo poderá liberar recursos para investimentos e serviços básicos para a população. Caso contrário, há risco de apagão da máquina pública.

Pirataria à solta

Na extensa lista de exemplos de serviços afetados, a agência de telecomunicações, a Anatel, informou que a “restrição orçamentária atingiu diversos projetos em andamento”, entre eles

ações de bloqueio de bets ilegais, combate à pirataria em TV por assinatura e iniciativas contra a desinformação junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

A agência de mineração, a ANM, corre o risco de paralisar completamente a fiscalização de barragens, rejeitos e lavra ilegal, de suspender contratos de tecnologia da informação e segurança patrimonial e de interromper serviços administrativos. O órgão disse que opera “no limite” para dar conta de suas atribuições legais e que a limitação de recursos afeta diretamente atividades essenciais à segurança da população e à integridade do setor mineral.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) informou que, com o bloqueio, precisará parar atividades essenciais, mesmo adotando novos cortes de custos. O agendamento dos exames teóricos exigidos para obtenção de licenças e habilitações de profissionais como pilotos e mecânicos foi suspenso.

Atividades como a supervisão e inspeção da conformidade de requisitos mínimos de segurança de operações e oficinas de manutenção podem ser reduzidas a até 60% do patamar planejado.

“O cenário é preocupante na medida em que pode aumentar o risco para as operações da aviação civil. Questões de segurança poderão passar despercebidas ou não serem corrigidas tempestivamente, elevando a possibilidade de incidentes ou acidentes aeronáuticos”, afirma o órgão.

Divulgação



Atividades essenciais podem ser paralisadas por falta de recursos colocando em xeque a segurança aeronáutica.

“Autoridades de aviação civil de outros países têm manifestado formalmente a preocupação com capacidade de supervisão da segurança aérea no Brasil”, diz a agência. Segundo a Anac, isso pode resultar em restrições para companhias brasileiras em outros destinos, como os EUA, ou afetar parcerias comerciais.

Menos fiscalização

No segmento de energia, a Aneel demitiu mais de 140 funcionários terceirizados na semana passada. Em carta, a associação dos servidores alertou que os cortes podem levar a serviços mais caros e menos confiáveis, atraso na modernização e inovação setorial, a afastar investidores e prejudicar usuários e consumidores.

“A redução das fiscalizações aumentará os riscos de falhas no fornecimento de energia elétrica e o aumento dos períodos de reestabelecimento de serviços de energia elétrica falhados”, assinala o documento.

Queda na qualidade

Professor da FGV Direito SP, Fernando Eberlin diz que o principal risco é o coletivo, de queda na qualidade dos serviços das empresas com o enfraquecimento da fiscalização. “As agências precisam de autonomia e estrutura financeira e organizacional. Se isso não é garantido ou é precarizado, a atuação é prejudicada”, diz.

No setor de petróleo, a ANP vai suspender o monitoramento de combustíveis. Outra ação é redução da pesquisa de preço de produtos.

Já a agência de água e saneamento, a ANA, diminuiu a frequência de manutenção das estações de monitoramento, essenciais para prever eventos extremos como secas e enchentes. Programas como o Qualiágua, que monitora a qualidade da água dos rios brasileiros, e o Progestão, que apoia a gestão estadual dos recursos hídricos, tiveram repasses suspensos.

Empresas brasileiras conseguem captar recursos ao menor custo histórico no exterior; mercado vê apetite de estrangeiros.

Reprodução



A Raízen, do setor sucroalcooleiro, é uma das empresas que captaram no exterior na última semana.

As companhias brasileiras que buscam recursos no mercado externo de dívida estão sendo privilegiadas pelo movimento de rotação que os investidores estrangeiros estão fazendo em suas carteiras, diminuindo a exposição a ativos americanos e alocando em outros países. O pano de fundo é a redução das emissões externas feitas por empresas nacionais nos últimos anos, dado que o mercado de dívida doméstico ganhou musculatura e passou a concorrer em prazo e capacidade de absorção de ofertas de montantes elevados de papéis.

A combinação de maior demanda externa com ritmo menor de

captações brasileiras lá fora pressionou para baixo o retorno que as empresas têm que pagar aos investidores.

Custo recorde

A Gerdau foi a primeira a cravar no início de junho uma captação no exterior com custo recorde de baixa para uma empresa brasileira, quando levantou US\$ 650 milhões. O feito foi renovado na última semana pela JBS USA, que emitiu US\$ 3,5 bilhões em títulos.

Apetite dos estrangeiros

Segundo um banqueiro que preferiu não se identificar, o prêmio médio exigido pelos investidores para comprar títulos de empresas brasileiras de primeira

linha está em território negativo dado o apetite dos estrangeiros em alocar no País. “Diria que mais empresas poderão captar com prêmios recorde de baixa”, afirma.

Muitos dos emissores que eram frequentes têm feito parte de suas captações no mercado local, como Vale e Petrobras, que emitiram mais de R\$ 3 bilhões em debêntures aqui. “O estrangeiro vê a operação e faz ordens grandes, porque não sabe mais quando a companhia vai voltar”, diz outro banqueiro.

Operações internacionais

Essa realidade, no entanto, está aumentando novamente as operações internacio-

nais. Desde janeiro, empresas brasileiras captaram US\$ 20,25 bilhões no exterior e há possibilidade de outras aproveitarem o apetite antes das férias do Hemisfério Norte, em agosto. O total emitido de janeiro a julho de 2024 foi de US\$ 11,8 bilhões.

Além da JBS USA, emitiram Raízen (US\$ 750 milhões) e Latam (US\$ 800 milhões) esta semana. Mesmo o Tesouro Nacional captou US\$ 2,75 bilhões, no início de junho, com prêmio próximo às mínimas históricas e a maior demanda registrada por estes papéis em sete anos. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

BNDES vai investir R\$ 10 bilhões para voltar a atuar como sócio de empresas privadas.

O governo brasileiro quer voltar a ser, ainda que de forma indireta, sócio de empresas privadas. É isso o que está por trás do anúncio feito no último dia 23 pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O presidente do órgão, Aloizio Mercadante, anunciou que a BNDESPAR, subsidiária integral do Banco, retomará, após dez anos, os investimentos em renda variável. O anúncio foi feito durante evento em comemoração ao aniversário de 73 anos do BNDES, na sede da instituição no Rio de Janeiro (RJ).

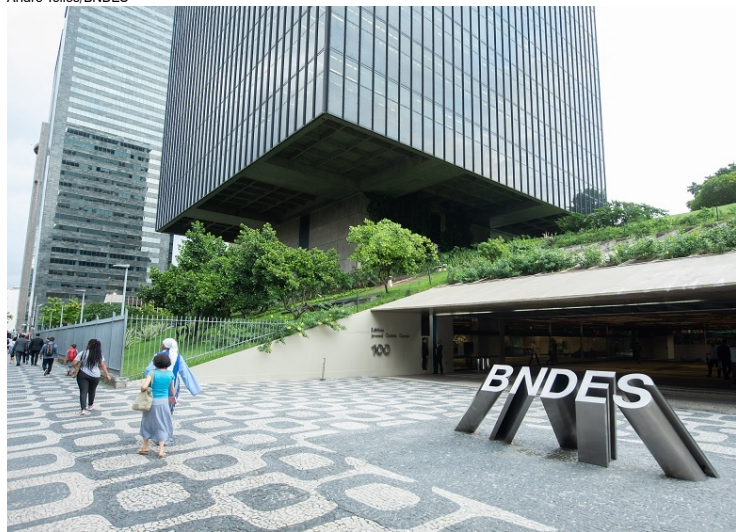
“Após quase dez anos sem realizar novos investimentos diretos em renda variável e de um longo período focado em desinvestimentos maciços e desmobilização da carteira, fruto das gestões anteriores, o governo do presidente Lula retoma a missão da BNDESPAR de desenvolver o país com o fortalecimento do mercado de capitais. Temos um novo posicionamento estratégico, que busca investir na economia verde e em inovação em empresas de todos os portes”, explicou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Ao todo, o Banco

pretende investir até R\$ 10 bilhões (recursos provenientes de venda de participações em empresas já maduras e recebimento de dividendos) em companhias com projetos e iniciativas voltadas à transição ecológica, descarbonização e inovação. Serão até R\$ 5 bilhões em investimentos diretos - disponíveis para empresas que solicitem recursos até dezembro deste ano - e R\$ 5 bilhões via fundo de investimentos. A prioridade integra a nova Estratégia de Investimentos em Renda Variável da BNDESPAR, aprovada pelo Conselho de Administração no ano passado.

Os investimentos seguem cinco vertentes aprovadas na estratégia: Agenda Verde (investimentos prioritários em transição ecológica justa, descarbonização e clima); Parcerias (catalisar investimentos e complementar a atuação do BNDES); Ofertas Públicas (BNDESPAR poderá participar de ofertas como investidor âncora, com até 30% do volume total da oferta quando se tratar de empresas de menor porte que estejam buscando acessar pela primeira vez o mercado de capitais); Ofertas Privadas (investimentos em empresas brasileiras

André Telles/BNDES



A BNDESPAR, subsidiária integral do Banco, retomará, após dez anos, os investimentos em renda variável.

por meio de operações privadas, visando reforçar a estrutura de capital, ampliação e implementação de planos de negócios); e Alocação Proprietária (atuação voltada para maior rentabilização da carteira proprietária, fomento ao mercado de capitais e estruturação de novos produtos e soluções financeiras).

Fundos

O BNDES está ampliando a atuação por meio de fundos de investimento. Durante a COP 30, a BNDESPAR apresentará a maior chamada de fundos da história do Banco, com investimentos de até R\$ 5 bilhões, alavancando mais de R\$ 15 bilhões de terceiros. A Chamada de Clima terá duas vertentes: transição climática e soluções baseadas na natureza, que ajudarão o país a atingir as metas de

redução de emissão de carbono.

Desde o ano passado, o Banco já realizou três chamadas públicas para Fundos de Investimento e Participações (FIPs) em Minerais Críticos, Saúde e Biotech, e Transição Energética, que revelam o compromisso com a agenda de inovação, o apoio a startups e a micro, pequenas e médias empresas, contribuindo com o desenvolvimento econômico do país e com a sustentabilidade financeira do próprio BNDES.

Atualmente, a BNDESPAR tem uma carteira de 53 Fundos, com R\$ 8 bilhões em capital comprometido e, aproximadamente, R\$ 27 bilhões de capital comprometido por outros investidores, tanto em fundos de equity quanto em fundos de crédito.

Governo Lula já arrecadou R\$ 3 bilhões com mercado de bets neste ano.

A Receita Federal informou ter arrecadado R\$ 3,03 bilhões das empresas que exploram o mercado de quota fixa, as chamadas bets, de janeiro a maio de 2025. Os números foram divulgados nessa quinta-feira (26) no Relatório de Arrecadação Federal. Conforme dados do Fisco, a cifra representa aumento de 40.000% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram recolhidos só R\$ 7 milhões – quando a regulação ainda não estava vigente.

O mercado regulado de jogos de azar e apostas começou a partir de 1º de janeiro. Os dados sobre os valores arrecadados ainda não tinham sido comunicados devido à paralisação da divulgação da arrecadação federal em virtude da greve dos auditores fiscais.

Apenas em maio, a Receita Federal contabilizou a entrada de R\$ 814 milhões no caixa da União, contra R\$ 4 milhões arrecadados no mesmo mês do ano passado, o que representa aumento de 23.096%. O crescimento da arrecadação foi influenciado pela implementação da tributação sobre Gross Ga-

ming Revenue (GGR, a receita bruta dos jogos, diferença entre o total de apostas feitas e os prêmios pagos).

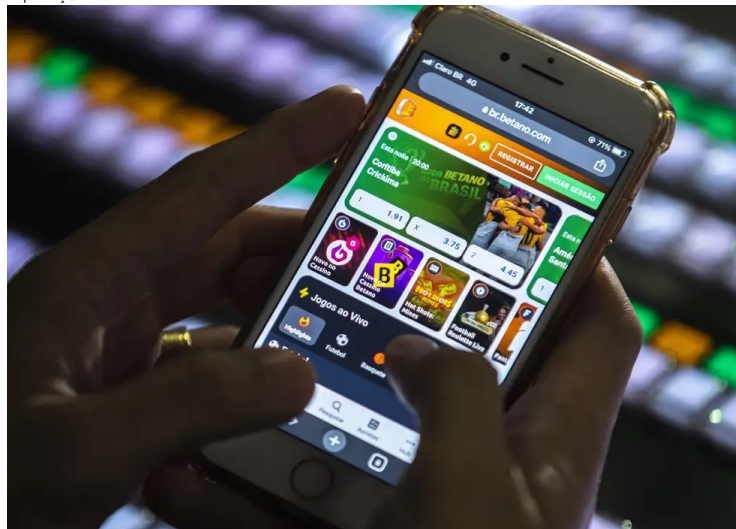
“A partir de fevereiro, já tivemos a arrecadação da nova sistemática de tributação das empresas que reúnem as apostas de cotas fixas”, explicou o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, auditor fiscal Claudemir Malaquias.

Bets no Brasil

- As empresas de apostas autorizadas a operar em todo o Brasil devem ter o domínio “.bt.br”. - A lista de bets autorizadas pode ser conferida no site da Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA). - As bets que operam de maneira legal no país são autorizadas pelo Ministério da Fazenda. Para poder atuar no Brasil, as empresas têm de pagar uma outorga de R\$ 30 milhões e cumprir as determinações da SPA. - As empresas ilegais terão as operações encerradas e não poderão realizar qualquer tipo de promoção no país, seja por meio de publicidade ou patrocínio.

O aumento na tributação das bets é um dos principais pontos na medida provisória (MP) editada para re-

Reprodução



O mercado regulado de jogos de azar e apostas começou a partir de 1º de janeiro.

calibrar as alterações no decreto do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que foi derrubado pelo Congresso Nacional nesta semana. Mesmo com a derrubada do decreto presidencial, os itens presentes na MP nº 1.303/2025 continuam válidos.

As taxas aplicadas sobre o faturamento das bets vão sair de 12% para 18%. A expectativa da pasta é arrecadar mais de 3,6 bilhões com as novas tributações para o setor, de acordo com o Ministério da Fazenda. As mudanças passam a valer ainda neste ano.

A Fazenda garante que, mesmo com as alterações, nada muda para os prêmios pagos ao apostador e para o Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) cobrada da em-

presa.

Dessa forma, os novos acréscimos serão destinados a ações da seguridade social, em específico na área da saúde, e ajudarão a intensificar combate a bets que funcionam sem a devida autorização. A arrecadação do governo federal com impostos, contribuições e demais receitas acumula R\$ 1,2 trilhão de janeiro a maio, em números corrigidos pela inflação – o maior valor para o período desde o início da série histórica, iniciada em 1995.

A cifra arrecadada no acumulado do ano corresponde a R\$ 1,14 trilhão em receitas administradas pela Receita Federal; e R\$ 52,8 bilhões em receitas administradas por outros órgãos. Com informações do portal de notícias Metrôpoles.

INSS: fila para a perícia chega a quase 1 milhão de pedidos.

A fila da perícia médica do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) chegou a 956.900 pedidos em espera, no mês de maio, superando os 921.400 requerimentos de segurados aguardando a concessão de benefícios em abril. Esse é o maior volume registrado desde dezembro de 2023, quando 850 mil pessoas aguardavam atendimento de médicos peritos. Os dados foram apresentados nesta terça-feira (dia 24) durante uma reunião do Conselho Nacional de Previdência Social (CNPS), em Brasília.

Segundo Benedito Brunca, secretário substituto do Regime Geral de Previdência Social (RGPS), que conduziu a reunião, mais da metade da fila (594,6 mil pedidos) referem-se a perícias iniciais, quando o cidadão ainda não recebeu o benefício. Outros 282,7 mil requerimentos são relativos ao Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas) — pago a idosos a partir de 65 anos carentes e pessoas com deficiência de baixa renda.

Já o tempo médio de espera entre o agendamento e a realização da perícia médica, em maio, foi de 56,37 dias no país. Com 176,3 dias, o Amazonas foi o estado com o maior período médio de aguardo.

Mudanças no Atestmed

No dia 11 de maio, o governo federal limitou a 30 dias o tempo de duração de benefícios por incapacidade temporário (antigo auxílio-doença), que pudessem ser concedidos via Atestmed, sistema do INSS que dispensa a perícia médica presencial e se baseia somente na análise de atestados e laudos.

A mudança foi incluída na Medida Provisória (MP) 1.303,

editada pelo governo federal para tributar investimentos financeiros, como alternativa de arrecadação, diante da má vontade do Congresso Nacional em relação à primeira tentativa de aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Segundo técnicos do governo, no entanto, a limitação do benefício concedido via Atestmed a 30 dias (antes o prazo de afastamento era de 180 dias) foi considerada muito brusca, com potencial para aumentar ainda mais a fila do INSS. A MP, porém, foi elaborada pelos ministérios da Fazenda e da Gestão, sem passar por discussões técnicas no Ministério da Previdência Social, o que causou desconforto no governo. A Previdência foi somente avisada sobre a redução no prazo de afastamento e defendeu um período maior, de 60 dias.

Gargalo

Para tentar contornar a mudança brusca no Atestmed, o governo resolveu ampliar um pouco, de forma excepcional, por apenas 120 dias, o prazo máximo de duração do benefício concedido à distância. Durante quatro meses, período iniciado com a publicação de uma portaria no Diário Oficial da União em 18 de junho, o benefício poderá durar até 60 dias (e não apenas 30, como previsto inicialmente). Foi criada uma espécie de regra de transição.

A Associação Nacional dos Peritos Médicos Federais (ANMP) criticou a medida. Para a entidade, o Atestmed, como vem sendo utilizado, “tornou-se a principal fonte de fraudes contra a Previdência”, por permitir a concessão sem verificação presencial da autenticidade dos documentos médicos.

“A recente decisão do

Agência Brasil



Apenas 22,2% foram por perícia médica e 4,9% por outros meios, como decisões judiciais.

INSS de ampliar novamente esse prazo para 60 dias tem previsão legal na MP, mas também caminha na direção contrária da necessária rigidez técnica e pericial que o sistema requer”, afirmou a associação, em nota.

Em abril, 72,9% dos benefícios por incapacidade temporária foram concedidos via Atestmed, segundo o boletim Transparência Previdenciária. Das 247,4 mil concessões, mais de 180 mil ocorreram por meio do sistema. Apenas 22,2% foram por perícia médica e 4,9% por outros meios, como decisões judiciais.

Greve influenciou alta

A alta na fila foi intensificada após uma greve parcial dos peritos médicos, que durou de agosto de 2024 a abril de 2025, com adesão de cerca de 10% da categoria e redução na quantidade de atendimentos.

O movimento foi motivado por decisão do Tribunal de Contas da União (TCU), que declarou ilegal um acordo de 2022 que permitia a redução de 40% na produtividade exigida dos peritos. O TCU considerou que a medida prejudicava o interesse público ao

aumentar o tempo de espera.

Durante a paralisação parcial dos peritos, a fila subiu todos os meses, chegando a registrar um aumento de 62,7%. A paralisação chegou ao fim somente em abril com a assinatura de um acordo entre o MPS e Associação Nacional dos Médicos Peritos Federais (ANMP). Ao todo, 300 médicos peritos voltaram a trabalhar integralmente.

Novos peritos

A chegada de novos peritos deve reforçar a tentativa de reduzir a fila de perícias do INSS. O resultado do concurso para perito médico federal foi publicado no Diário Oficial da União nesta segunda-feira (dia 23).

Ao todo, 768 candidatos foram classificados, dos quais 250 já estão aprovados e devem começar a trabalhar nas agências da Previdência Social até 15 de agosto, após passarem por treinamento. A expectativa é de que a entrada desses profissionais contribua para diminuir o tempo de espera por atendimento. As informações são do portal Extra.

Planos de saúde sobem 327% em 18 anos, acima da inflação no período.

Comprometendo uma fatia cada vez maior do orçamento das famílias e das empresas, os planos de saúde acumularam uma alta de 327% entre 2006 e 2024, quase o dobro da inflação geral do país, medida pelo IPCA, que subiu 170% no período. Os números são de uma análise do Instituto de Estudos de Políticas de Saúde (Ieps), com base nas estatísticas do IBGE.

O setor discorda de análises de variação de preço com base no IPCA. Operadoras e até a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) argumentam que a precificação dos planos leva em conta não só a variação dos custos de insumos e tecnologias, mas também a frequência de uso dos convênios pelos usuários. A ideia dos pesquisadores, porém, foi analisar o quanto consumidores têm desembolsado com os contratos.

“O objetivo era olhar o quanto está saindo do bolso e sendo pago por famílias e empresas ao longo do tempo comparado a outros itens da cesta de consumo”, explica o economista Vinicius Peçanha, um dos autores do estudo.

Os pesquisadores concluíram que o preço dos planos foi o principal fator de pressão nos custos da cesta de saúde e cuidados pessoais acompanhada pelo IBGE. Outros serviços de saúde subiram num ritmo menor no período analisado: serviços médicos e dentários acumularam alta de 233%, enquanto os laboratoriais e hospitalares ficaram em 179%.

Além disso, o documento aponta que, nos 18 anos analisados, enquanto a inflação dos convênios disparou 327%, alimentos e bebidas ficaram 276% mais caros; a alta de educação foi de 203%; e os gastos com habitação subiram 176%. Outra constatação é que o Brasil está entre os países com maior aumento nos preços dos planos de saúde, superando a inflação geral em maior grau do que países como Alemanha, França e EUA.

Peçanha analisa que o aumento pode ser atribuído a fatores como a incorporação de tecnologias mais caras, reajustes autorizados pelos órgãos reguladores e ineficiências regulatórias, além de mudanças demográficas e epidemiológicas que elevam a demanda por assistência médica, como o envelhecimento da população.

Ele observa que o aumento dos preços torna o acesso à saúde privada cada vez mais oneroso para as famílias, principalmente aquelas com idosos, e para as empresas. Hoje, 72% dos 52,3 milhões de usuários de planos estão em contratos coletivos empresariais:

“O Brasil tem gasto privado per capita de saúde muito mais alto do que a renda per capita, e muito disso vem do plano de saúde. As operadoras atuam numa pressão estrutural de custos, mas o aumento acelerado dos preços pode tornar o mercado proibitivo para parte da população e pressionar mais o SUS”, disse.

O IBGE apura a inflação das mensalidades de forma

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Número é o dobro da inflação geral do país, que subiu 170% no período.

homogênea. Se a variação de preços for esmiuçada por tipo de plano, o percentual de 327% pode estar subdimensionado. É o que aponta Marcelo Borges, diretor executivo da Mercer Marsh, consultoria que faz a gestão de benefícios de 5 milhões de usuários de planos coletivos empresariais.

Isso porque, nesses contratos, não há um teto para o reajuste anual, composto por duas variáveis. Uma delas é o perfil do contrato, ou seja, se os usuários utilizam muito ou pouco o plano, e quais coberturas são mais demandadas.

A outra variável é a inflação médica da operadora, definida pela variação dos custos — como remédios, equipamentos, internações e consultas — e também pela frequência de uso dos usuários.

“O plano de saúde já representou 7% da folha de pagamento das empresas, hoje é 15%, o segundo maior custo, e a expectativa para esse ano é que seja 15,79%”, afirma Borges, citando pesquisa da consultoria com base na sua car-

teira. — Empresas que não se dedicarem a uma melhor gestão da saúde ocupacional, com ações de prevenção e comunicação, vão usar mais, e o plano e a conta vão ficar mais caros.

O executivo pondera que nos últimos anos pesam o envelhecimento da população, os avanços nos tratamentos e a judicialização crescente, que pressionam previsões financeiras das empresas, gerando reajustes mais altos.

Em nota, a ANS afirmou que “é de amplo conhecimento que em vários países os custos em saúde crescem a taxas superiores à variação média dos demais preços da economia”, mas defendeu que “estimativas de comprometimento de renda não devem considerar apenas a diferença entre reajustes acumulados nos planos de saúde e a variação do índice de preços do país, mas também fatores como variação dos rendimentos do trabalho e mudanças de planos pelos beneficiários ao longo dos anos”. As informações são do jornal O Globo.

Caixa contrata irmão de prefeito, que retribui com emprego para parente do presidente do banco.

Marcelo Camargo/ABr



João Antônio Holanda Caldas foi deputado federal pelo Pros durante cinco meses, depois de ser eleito suplente nas eleições de 2018 pelo estado da Bahia.

Em uma dobradinha entre a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura de Maceió, o irmão do prefeito da capital alagoana foi contratado pelo banco como consultor, enquanto o sobrinho do presidente do banco virou secretário na capital alagoana.

O médico João Antônio Holanda Caldas é irmão do prefeito de Maceió, João Henrique Caldas (PL), e hoje ocupa o posto de assessor do presidente da Caixa, Carlos Antônio Vieira Fernandes.

A mãe de João Antônio e de João Henrique, conhecido como JHC, é a senadora Dra. Eudócia (PL-AL), que assumiu vaga no Congresso que era do atual vice-prefeito de Maceió, Rodrigo Cunha (Podemos).

Já Marcos Antonio Vieira Fernandes Filho, sobrinho do presidente da Caixa, foi nomeado por JHC secretário de Relações Fedrativas em Maceió.

Vieira foi indicado para a presidência da Caixa pelo ex-presidente da Câmara dos Deputados Arthur Lira (PP-AL) no fim de 2023. JHC já foi um

dos principais aliados de Lira em Alagoas, mas tem se distanciado do deputado por causa das eleições do ano que vem e de uma disputa para o STJ (Superior Tribunal de Justiça).

O sobrinho de Vieira, Marcos Antonio, era superintendente na subsidiária de cartões da Caixa, com trânsito livre no gabinete do tio.

João Antônio Holanda Caldas foi deputado federal pelo Pros durante cinco meses, depois de ser eleito suplente nas eleições de 2018 pelo estado da Bahia. Ele voltou a disputar as eleições em 2022 pelo PSB por Alagoas com o apelido "Dr. JHC", mas recebeu 92,5 mil votos e não foi eleito. Na

época, o irmão também era do PSB.

Procurada pela reportagem, a Caixa citou a passagem de João Antônio pela Câmara dos Deputados para justificar a contratação dele como consultor da presidência, em fevereiro do ano passado. O banco disse que a admissão obedeceu a normas internas, ritos de governança, compliance e integridade.

"O cargo tem entre suas diversas atribuições a avaliação de aspectos estratégicos e técnicos relacionados aos processos, produtos e serviços do banco, bem como o acompanhamento do cenário econômico, político, legislativo e social para auxiliar a

alta gestão na tomada de decisões. Vale destacar que o consultor João Antônio Holanda já exerceu mandato de deputado", afirmou a empresa, em nota.

O ex-deputado não respondeu ao contato da reportagem feito por meio da assessoria de imprensa da Caixa.

No fim de 2023, o presidente Lula (PT) atendeu a indicação de Lira para o comando da Caixa e nomeou Carlos Vieira. Desde então, os cargos do banco têm sido divididos entre diferentes partidos, como PP, Republicanos e PL.

Além de João Antônio, integram a lista de consultores de Vieira um dos advogados de Lira, Luiz Maurício Carvalho e Silva.

Adolescente que matou a família: polícia ainda tem perguntas a responder para concluir o inquérito do crime que chocou o País.

O caso do adolescente de Itaperuna, no interior do Rio de Janeiro, que matou os pais e o irmão de 3 anos, envolve o trabalho de duas delegacias. Uma delas fica no estado do Mato Grosso, onde a namorada do menino mora. Na última quarta-feira, quando os corpos das vítimas foram localizados na cisterna da casa da família, o menino confessou a autoria, revelou a arma utilizada e deu indícios da motivação do crime.

Apesar disso, a 143ª DP (Itaperuna) ainda tem uma série de perguntas a responder para concluir o inquérito, a exemplo, se o garoto teve ajuda de alguém ou foi influenciado por alguém.

– 1) Qual a motivação do crime? O delegado Carlos Augusto Guimarães, titular da 143ª DP (Itaperuna), trabalha com duas linhas de investigação. A primeira seria um desentendimento entre o adolescente e os pais, após ele ter sido proibido de viajar ao Mato Grosso para encontrar a namorada. Já a segunda, diz respeito a uma pes-

Reprodução



As vítimas ao lado do adolescente apreendido pelos assassinatos.

quisa de internet feita pelo adolescente sobre "como receber FGTS de falecido". O pai teria direito a receber R\$ 33 mil.

– 2) A namorada participou? A menina de 15 anos, natural de Água Boa, no Mato Grosso, conheceu o adolescente em 2019, durante partidas de jogos online. O namoro virtual não era aprovado pelos pais do garoto, o que pode ter gerado conflitos na família. Na quinta-feira, ela prestou depoimento à polícia e negou qualquer participação no crime. No entanto, a polícia está ouvindo testemunhas e aguarda acesso às conversas telefônicas entre os jovens.

– 3) Outras pessoas

estão envolvidas? Para além da suspeita sobre a namorada, a polícia investiga se há pessoas envolvidas no crime, como vizinhos ou contatos online. Segundo o delegado, o assassinato em si não teve testemunhas, pois aconteceu de madrugada no quarto da família.

– 4) Como era a relação da família? Há histórico de violência? Nas redes sociais, a família demonstrava ser amorosa, compartilhando momentos da rotina e de datas comemorativas. O pai do adolescente, por exemplo, costumava fazer declarações de aniversário ao filho, chamando-o de "anjo de Deus", "companheirinho", "amigão", e

destacando suas qualidades: "irmão cuidadoso", "aluno exemplar", "pura ternura". A polícia vai ouvir pessoas próximas ao rapaz para saber se a relação da família ainda se mantinha assim ou se havia algum histórico de violência.

– 5) O adolescente integrava algum grupo de ódio online? À polícia, o garoto contou que jogava online e interagía virtualmente com diversas pessoas. A partir do acesso às contas dele, os agentes vão conseguir mapear suas relações, os conteúdos que consumia e se era influenciado ou aliciado a cometer crimes. As informações são do jornal Extra.

São Paulo cria regra para punir professores que faltam demais.

Professores da rede estadual de São Paulo que tiverem mais de seis faltas em um mês não justificados poderão ser impedidos imediatamente de continuar dando aulas. A nova regra vale a partir de agosto para docentes que têm o chamado contrato temporário, mas que são cerca de 52% dos que estão em sala de aula.

Até hoje, esses profissionais só podiam ter seu contrato rescindido no fim do ano letivo. A nova resolução foi publicada na sexta-feira, no Diário Oficial do Estado de São Paulo.

Além disso, professores que trabalham em escolas em tempo integral e faltarem também a mais de seis aulas não poderão continuar no próximo ano nessas unidades. Os docentes recebem R\$ 2.100 a mais para trabalhar nas escolas integrais.

Desde o ano passado, a Secretaria do Estado da Educação tem adotado medidas para punir professores que faltam sem

ABr



Por outro lado, professores justificam as faltas por condições precárias de trabalho.

justificativa. Desde o ano passado, os docentes passaram a ter desconto nos salários, mas a gestão não considerou que a medida foi suficiente para diminuir a quantidade de ausências.

De acordo com o governo estadual, no primeiro semestre do ano, 14,32% das aulas não foram dadas por causa de faltas de professores. Dessas, 34% foram ausências em que os profissionais não apresentaram atestados médicos ou odontológicos; elas também não se enquadram nas licenças previstas em lei.

Essas ausências, de acordo com a secretaria, "afetam diretamente a qualidade do ensino e compro-

metem a formação dos estudantes".

Condições precárias

Por outro lado, professores justificam as faltas por condições precárias de trabalho, com baixos salários, jornadas excessivas e impactos na saúde mental. No período noturno, o absentismo chega a 20% na rede estadual paulista.

Com a nova regra, os professores temporários de toda a rede e os efetivos, que trabalham especificamente em escolas em tempo integral, não poderão faltar mais do que 5% da sua carga horária. Como, em geral, as jornadas são de cerca de 128 horas/aula por mês, o limite de faltas fica em

seis.

A rede tem hoje cerca de 90 mil professores temporários entre os 170 mil que estão em sala de aula nas escolas. A rescisão do contrato imediata será prerrogativa do diretor após o docente passar o limite de faltas imposto pela nova regra. Já a impossibilidade de continuar trabalhando em escola de tempo integral será obrigatória na nova norma.

Cerca de 40% dos professores da rede hoje trabalham em unidades de tempo integral. Para os professores de tempo parcial, a regra não muda. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Projeto eólico do Brasil reativa questão de disputa territorial com o Uruguai.

A construção de um parque eólico no Rio Grande do Sul reacendeu uma antiga disputa territorial com o Uruguai – e parece não ter agradado ao país vizinho, causando uma rusga na relação bilateral.

A instalação da Eletrobras fica localizada em Santana do Livramento, em um terreno de cerca de 8.000 hectares, dentro da área contestada por Montevideu. O empreendimento começou a ser construído em 2022, com um investimento de R\$ 2,4 bilhões, e começou a operar comercialmente no ano passado.

De um lado, o Uruguai diz que não foi informado pelo governo brasileiro sobre o início das obras. Em uma espécie de puxão de orelha público, o Ministério de Relações Exteriores uruguaio emitiu uma nota no início deste mês solicitando que a questão fronteiriça seja retomada.

Na mensagem, a pasta afirmou que enviou uma nota na qual deixa "expressamente consignado" que a construção do projeto "é desconhecida pelo atual governo" e "não implica o reconheci-

mento do exercício da soberania do Brasil sobre o território".

Procurado, o Itamaraty disse que recebeu a nota do Uruguai, mas que tratará do tema em canais bilaterais. Já a Eletrobras afirmou que não se pronunciará.

A área sob contestação é de 22 mil hectares, o equivalente a 15% do município de São Paulo, tem um formato de triângulo e fica na fronteira com a uruguaia Rivera. A disputa já dura 90 anos.

Em 1934, o Uruguai expressou pela primeira vez ao Brasil o desejo de rediscutir a posse do terreno. Segundo o país vizinho, houve um erro de identificação do Arroio Invernada, definido como fronteira no tratado entre os países de 1850.

O riacho, no entendimento dos uruguaio, seria um pequeno curso d'água 15 km ao norte. Em 1974, mapas no Uruguai passaram a chamar a zona de formato triangular de "área contestada".

Em manifestações anteriores enviadas ao vizinho, o Brasil diz não haver dúvida de que a fronteira demarcada no reinado de dom Pedro 2º está correta e afirma

Reprodução



O plano de erguer um parque eólico na região não é recente.

estranyar que o vizinho tenha demorado tantos anos para contestá-la.

Na região está a vila Thomaz Alborno, criada em 1985, durante a ditadura militar (1964-1985), para reforçar a posse brasileira sobre o território. Reportagem da Folha em 2019 mostrou que cerca de 40 famílias viviam no local. Os moradores diziam se sentir uruguaio e reclamavam do descaso brasileiro com a infraestrutura local.

O plano de erguer um parque eólico na região não é recente. Em 2011, quando Uruguai e Brasil eram governados por José Mujica e Dilma Rousseff, um projeto semelhante abrangia a região contestada. Na época, porém, o empreendimento deixou essa área de fora. As

usinas se tornaram uma peça central da transição energética no Rio Grande do Sul.

Em seu site, a Eletrobras diz que opera o Complexo Eólico Cerro Chato, composto por seis parques na região de Santana do Livramento. A partir de 2022, a empresa ampliou "a geração eólica, por meio da construção do Parque Coxilha Negra, que está sendo instalado em áreas limítrofes às unidades existentes".

A estrutura possui 72 aerogeradores e capacidade instalada de 302,4 MW – energia para atender cerca de 1,5 milhão de consumidores, segundo a estatal. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Ibama dá licença prévia para primeiras turbinas eólicas no mar.

Com capacidade instalada de até 24,5 megawatts (MW), o Sítio de Testes de Aerogeradores Offshore recebeu na última terça-feira (24) a licença prévia do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A estrutura será implementada no litoral do município de Areia Branca (RN). É a primeira licença prévia para um projeto de energia eólica offshore (em alto-mar) no País.

O documento foi entregue pela diretora de Licenciamento Ambiental, Claudia Barros, e pelo presidente substituto do Ibama, Jair Schmitt, ao coordenador do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Senai de Inovação em Energias Renováveis (ISIER), Antônio Medeiros, e ao diretor regional do Senai no Rio Grande do Norte, Rodrigo Mello.

Segundo informa-

Reprodução



É a primeira licença prévia para um projeto de energia eólica offshore (em alto-mar) no País.

ções do Ibama, a licença prévia foi concedida após "extenso processo de análise" conduzido por uma equipe técnica multidisciplinar do instituto, "com ampla experiência em avaliação de impactos ambientais".

O trabalho teve início em 2017, de acordo com o coordenador de Licenciamento Ambiental de Geração de Energias Renováveis e Térmicas, Eduardo Wagner. "É uma oportunidade única e necessária de construir as formas de avaliação dentro do licenciamento ambiental desde o começo, considerando de maneira adequada os impactos nos

meios social, biótico e físico", disse.

A avaliação ambiental identificou impactos associados ao projeto que motivaram recomendações para fortalecer o Plano de Gestão Ambiental. O documento é composto por 13 programas, com ações que vão desde o monitoramento de fauna, ruídos subaquáticos, comunicação social, até a qualificação profissional, entre outras providências para garantir a sustentabilidade do empreendimento.

"A emissão da licença prévia atesta a viabilidade ambiental do projeto em sua fase de planejamento, condi-

onada ao cumprimento dos requisitos estabelecidos pelo Ibama para as próximas etapas do licenciamento", destacou Eduardo Wagner.

A licença prévia foi entregue em evento no edifício-sede do Ibama, em Brasília. Para Claudia Barros, diretora de Licenciamento Ambiental do instituto, a concessão do documento representa um marco institucional. "(A emissão) é uma possibilidade de gerarmos conhecimento e informação sobre um setor que pode deslançar nos próximos anos", ressaltou. As informações são da Agência Brasil.

A China quer operar ferrovias e portos no Brasil.

Capacidade de tração de trens, velocidade média, raio mínimo da curva do traçado, quantidade de carga a ser transportada por dia. Esses são apenas alguns exemplos dos dados que um grupo de especialistas da estatal China State Railway Group, controladora das ferrovias chinesas, pediu ao governo brasileiro.

A solicitação, entregue no dia 16 de junho à cúpula do Ministério dos Transportes mostra que os chineses querem entrar nas concessões logísticas do Brasil e fazem cálculos finais para dar seus lances em projetos ferroviários, além de portos, hidrovias e até rodovias, repetindo um movimento que já consolidaram no setor elétrico.

O raio-X dos projetos nacionais, com estimativas de crescimento de produção do agronegócio e setor mineral, foi pedido aos Transportes, incluindo órgãos como ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), Infra SA, Secretaria Nacional de Transporte Rodoviário, Secretaria Nacional de Portos e Secretaria Nacional de Hidrovias e Navegação.

O ministério, ao pedir que cada órgão reúna os dados, alertou para que se compartilhe somente dados públicos e que se tome cuidado com informações de caráter sigiloso.

Por trás desse movimento, está uma série de reuniões e encontros bilaterais realizados nos últimos meses, incluindo visitas presidenciais entre Brasil e China e constantes viagens de equipes técnicas de ambos os países.

A movimentação chinesa ocorre pouco depois da ida do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Pequim, em maio, para participar do Fórum China–Celac, que reúne países da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos. No encontro, foi feita declaração de apoio ao livre comércio e assinatura de 20 acordos bilaterais e anunciada a atração de cerca de R\$ 27 bilhões em investimentos chineses no Brasil, com foco também em projetos de energia renovável e mobilidade.

Em maio, uma delegação de 11 autoridades chinesas fez visitas de campo a obras como as ferrovias Fico e Fiol, que pretendem cortar o Brasil de leste a oeste, interligando a área produtora de grãos de Mato Grosso ao litoral baiano, em Ilhéus. O grupo chinês também passou pelo porto de Santos, que está próximo de realizar o leilão de seu novo terminal de contêineres, previsto para ser o maior empreendimento deste tipo já realizado pelo Brasil.

O governo brasileiro pretende consolidar as informações até o dia 2 de julho. O movimento é visto como etapa preparatória para investimentos chineses no setor logístico. "Não é de agora que estamos tratando desses temas com a China. Na prática, o que está ocorrendo, neste momento, é a formalização do governo chinês em busca de dados técnicos para embasar suas prioridades", disse o ministro interino dos Transportes, George Santoro.

Na área portuária, os chineses também pediram dados sobre os portos fluviais de Manaus, Santarém,

Wesley Daniel / Divulgação



A presença dos chineses na área logística nacional, apesar de menor que a investida no setor elétrico, já coleciona peças importantes no quebra-cabeça dos transportes.

Itaituba, Barcarena, todos vocacionados para ampliar a saída de carga do agro pelo "arco norte do país". A integração com o porto de Chancay, no Peru, com saída de carga pelo Pacífico, também é um dos temas do levantamento técnico. Isso passa por dados de volume de tráfego de corredores como a BR-163, BR-364, BR-060, BR-080.

Dados de hidrovias da Amazônia, como o rio Madeira, também foram solicitados, assim como informações sobre empresas de navegação, tarifas, cronogramas e carga transportada nos últimos cinco anos.

"Estamos conduzindo o estudo conforme planejado, mas durante o processo identificamos que alguns dados básicos precisam ser coletados com mais profundidade, como o consumo e transporte de grãos no Brasil, avaliação financeira dos projetos da Fiol e da Fico, normas técnicas e condições de operação de algumas ferrovias, rodovias e portos", escreveu o Centro de Avaliação de Projetos de Engenharia da China State

Railway Group, em carta ao Ministério dos Transportes.

A reportagem procurou associações e instituições que atuam como intermediários dos negócios entre Brasil e China, mas não quiseram se posicionar sobre o assunto.

A presença dos chineses na área logística nacional, apesar de menor que a investida no setor elétrico, já coleciona peças importantes no quebra-cabeça dos transportes. No setor portuário, a Cofco, conglomerado agrícola da China, controla um terminal em Santos (STS-11) desde 2022. Já a estatal China Merchants Port tem atuação no terminal de contêineres de Paranaguá.

O plano do governo de criar uma nova rota ferroviária no país, ligando o agro do Centro-Oeste ao Atlântico, chamou a atenção dos chineses, porque lhes daria o controle de boa parte da carga produzida pela América Latina, tendo Chancay no Pacífico e o Porto Sul, na Bahia, no Atlântico. As informações são do portal Folha de São Paulo.

Cúpula do Mercosul tem primeira viagem de Lula a Buenos Aires após posse de Javier Milei.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) embarca nesta semana para Buenos Aires, onde participa da Cúpula do Mercosul, marcada para quarta (2) e quinta-feira (3). Esta será a primeira viagem de Lula à Argentina após a posse do presidente Javier Milei.

O encontro ocorre em meio a tensões geopolíticas globais e à expectativa pela conclusão do acordo entre o Mercosul e a União Europeia.

O Brasil assume a presidência do Mercosul no mês de julho e deve coordenar o bloco até o dia 31 de dezembro deste ano. Lula deve suceder o presidente Argentino Javier Milei – a presidência do bloco é rotativa e dura seis meses.

A agenda brasileira inclui propostas de cooperação regional em segurança pública e integração comercial em setores estratégicos, além de concluir a incorporação definitiva da Bolívia no bloco. (veja mais detalhes abaixo)

A secretária de América Latina e Caribe do Ministério das Relações Exteriores (MRE), embaixadora Gisela Padovan, afirmou que um dos temas centrais será o fortalecimento da cooperação entre os países membros no combate ao narcotráfico e ao crime organizado.

Além da segurança, o governo brasileiro pretende avançar em pautas comerciais, como o acordo Mercosul-União Europeia e a integração das cadeias produtivas do setor açucareiro e automotivo no bloco.

“O Mercosul é fundamental para o desenvolvimento do nosso país, sobretudo pela qualidade do comércio regional. Quase 95% das nossas exportações para a Argentina são de produtos manufaturados e de valor agregado.... o

que gera empregos industriais e movimenta a economia”, destacou Padovan.

Principais temas da Cúpula

Tarifas externas e comércio regional

O Brasil deve propor avanços na Lista de Exceções à chamada Tarifa Externa Comum (LETEC), mecanismo que permite a aplicação de alíquotas diferentes da Tarifa Externa Comum (TEC) para determinados produtos.

A ideia é facilitar o comércio entre os países do bloco, reduzindo barreiras e fortalecendo setores estratégicos.

Na prática, a TEC funciona como uma barreira comum contra produtos de fora do bloco, como por exemplo, os vindos da Europa ou da China.

Na sexta-feira, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) informou que os países do Mercosul assinaram na quarta-feira (25) uma autorização que amplia em 50 códigos tarifários a Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC) do bloco.

Expansão dos setores automotivo e açucareiro

O governo brasileiro também pretende abrir debates sobre uma política industrial integrada no Mercosul, com foco na criação de um acordo regional para o setor automotivo — hoje baseado principalmente em negociações bilaterais, especialmente com a Argentina.

“Apenas cerca de um quarto da frota da região está no setor automotivo. Ainda assim, a regulação se dá por meio de acordos bilaterais. Queremos consolidar isso em um acordo regional”, explicou o embaixador Francisco Canabrava, diretor do Departamento do Mercosul.

Fábio Pozzebom/ABR



A ideia é facilitar o comércio entre os países do bloco, reduzindo barreiras e fortalecendo setores estratégicos.

No setor açucareiro, o Brasil propõe a inclusão de produtos de maior valor agregado nas cadeias regionais, como bolachas e bolos, para ampliar o comércio intra-bloco sem prejudicar a produção local dos demais países.

O Brasil é responsável por mais de 90% da produção açucareira do Mercosul. Argentina, Paraguai e Bolívia têm produção menor, voltada principalmente ao consumo interno.

Transição energética e clima

Ministros do Meio Ambiente dos países do Mercosul também devem ser reunir para discutir ações conjuntas diante da crise climática.

Durante a Cúpula, será lançado o programa Mercosul Verde com foco na promoção da agricultura de baixo carbono e na expansão das exportações agrícolas sustentáveis.

Uma mensagem conjunta deve ser preparada pelos países-membros para ser apresentada na COP30, com a intenção de reforçar o compromisso regional pelo enfrentamento da emergência

climática.

Segurança pública e combate ao crime organizado

Outro ponto importante da agenda será o fortalecimento da cooperação em segurança pública entre os países. O governo brasileiro pretende propor ações coordenadas, especialmente em áreas de fronteira, para o enfrentamento de facções criminosas.

Padovan citou como exemplo a recente prisão de Marcos Roberto de Almeida, membro do PCC, durante uma abordagem de fiscalização na Bolívia.

“Esse é o tipo de cooperação que queremos: troca de informações, resposta rápida e atuação conjunta das autoridades dos países”, afirmou a embaixadora.

Bolívia

A Bolívia foi incorporada ao Mercosul em julho do ano passado. Por regra, o país tem quatro anos para se adequar as normas do bloco e aderir a Tarifa Externa Comum (TEC).

O Brasil apoiou a entrada do país no bloco e deve reforçar a importância para região de que a Bolívia conclua o processo de entrada.

Comprar imóveis na Argentina envolve sala secreta e mala de dólares; entenda como funciona.

Para quem olhar de fora, pode até parecer uma cena de filme: alguém chega nervoso e olhando para os lados a uma sala discreta, levando uma bolsa, mochila ou poquete cheia de dólares. Lá dentro, outra pessoa espera, com caneta e papel e sem tempo a perder.

Apesar de experimentar um crescimento no número de financiamentos bancários, o processo de compra e venda de imóveis na Argentina ainda é majoritariamente feito à moda antiga: em dinheiro vivo e não em qualquer dinheiro.

O uso de dólares para operações de maior valor é comum no país, considerando a falta de confiança na moeda local, o peso argentino, devido à sequência de desvalorizações. A divisa norte-americana foi se tornando a primeira opção para poupança.

Nas imobiliárias de Buenos Aires é mais frequente que os anúncios de locação sejam em pesos e os de venda em dólares. Às vezes, os contratos de aluguel também são negociados em moeda estrangeira, o contrário é raro.

Na compra e venda de propriedades, o vendedor pode solicitar que a operação seja feita em um escritório privado ou na sala reservada de um banco, pedindo que o tabelião, que é quem assinará a escritura, vá até a instituição com os papéis para que o comprador os assine. Uma alternativa comum é o dono do imóvel alugar um cofre particular no banco onde a escritura será registrada.

Para o comprador que não quer guardar grandes somas no banco e nem

se arriscar carregando os dólares, há estratégias elaboradas para transações de maior valor, como levar os recursos aos poucos ao banco, depositá-los em uma conta-corrente e transferir o valor ao proprietário.

Em busca de dólares para reduzir a perda de reservas do país, o governo de Javier Milei lançou no mês passado um programa para convencer o argentino a tirar os dólares do colchão sem precisar explicar a origem do dinheiro, retirando a obrigação de informar ao Fisco em diferentes operações, incluindo imobiliárias. As medidas foram transformadas em lei na última quinta-feira (5).

Agora, o limite para usar os dólares sem comprovar a origem foi aumentado para US\$ 200 mil, e a expectativa do governo é de que mais pessoas com dinheiro não declarado tragam os recursos para o sistema.

O mercado passa por um bom momento. O número de novas escrituras de compra e venda de imóveis na capital argentina cresceu 50,5% em abril, em relação ao mesmo mês de 2024, somando 5.471 registros, enquanto o valor das transações aumentou 160,4%.

Segundo avaliação da associação de escrivães, abril foi o 35º mês consecutivo de crescimento interanual de vendas de imóveis e eles atribuem o aquecimento do mercado ao fim das restrições para a compra de dólares por pessoas físicas (que os argentinos chamam de "cepo") e as medidas de trazer para lavar o dinheiro que não estava declarado.

O especialista Germán Gomez Picasso, arquiteto e fundador da publicação

Agência Brasil



Atualmente, é possível financiar até 80% do valor do imóvel, a depender da instituição financeira, mas o acesso ao crédito ainda é difícil para o assalariado médio.

especializada "Reporte Inmobiliario" avalia que o projeto de tirar os dólares do colchão pode não ser o fator que mais impulsionará o mercado.

"A lavagem de dinheiro será um fator um pouco mais importante, mas não acho que será tanto, é preciso lembrar que no fim do ano passado houve um processo semelhante. Então, muitos dólares provavelmente já entraram no processo de lavagem de dinheiro nessa fase ou de outras, que ocorreram em governos anteriores", diz Picasso.

Para ele, os pontos mais decisivos são os valores estarem baixos na comparação com a última década — embora estejam em tendência de alta —, o fim da lei de aluguéis —que restringia os contratos e era mais favorável a quem queria alugar, por evitar aumentos seguindo a inflação— e a evolução dos financiamentos imobiliários.

"O fim da nefasta lei dos aluguéis liberou a negociação entre as partes. Hoje, os contratos de locação têm prazos de 24 meses ou mais, até um limite de 20 anos", diz

o vice-presidente da Câmara Argentina de Propriedades Horizontais", Armando Caputo. Segundo ele, as medidas propostas para tirar os dólares do colchão não devem causar uma explosão de vendas de imóveis na cidade de Buenos Aires, que tem propriedades mais caras do que no interior do país.

De acordo com um levantamento do "Reporte Inmobiliario", o valor médio do metro quadrado de imóveis usados na cidade de Buenos Aires era de US\$ 1.670 em maio —alta de 8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, mas 29% abaixo do pico, em 2019.

Atualmente, é possível financiar até 80% do valor do imóvel, a depender da instituição financeira, mas o acesso ao crédito ainda é difícil para o assalariado médio. O percentual de vendas de imóveis com financiamento na capital foi de 21% em março —mesmo patamar de 2018; mas para comparação, há um ano era de 3%. As informações são da Folha de São Paulo.

Brasileiros se arriscam na guerra da Ucrânia com salário em dólar.

No início de uma noite de inverno, um soldado capixaba e um ucraniano conversavam sobre um dia de trabalho, em que fuzis e granadas haviam sido indispensáveis entre as trincheiras de Kherson. Depois de comerem uma massa típica da Ucrânia feita no fogão improvisado de uma casa abandonada, ouviram o primeiro estouro na rua já coberta por destroços. Em segundos, o assóvio do segundo estroendo cruzou o céu e atingiu o teto, que desabou. Do lado de fora, artilharia e drones kamikazes russos avançavam em direção à casa.

A fuga vivida no ano passado por Vinícios Santos do Carmo, 26 anos, é uma das situações às quais soldados brasileiros estão suscetíveis na guerra contra a Rússia. Segundo o Centro de Recrutamento Estrangeiro da Ucrânia, desde março, quando um movimento nas redes sociais intensificou o convite à participação de estrangeiros, houve um aumento estimado de 20% nas inscrições de brasileiros. Até o momento, o total de soldados de diferentes países recrutados nos últimos três meses é de 9.620 pessoas. Para proteger operações internas em andamento, não é informado quantos são do Brasil.

Ao menos 30 dias no front

O brasileiro desembarcou na Ucrânia em novembro de 2022, quando as tropas do país começavam a retomar cidades na região de Kherson. À época, não havia informações sobre a participação estrangeira no front. Ainda assim, com experiência como militar no Brasil desde os 18 anos, o soldado comprou a passagem, avisou a família de última hora e viajou até o país, onde foi aceito e enviado para as trin-

cheiras.

Hoje, os estrangeiros que desejam servir precisam fazer a inscrição online e, antes de serem recrutados oficialmente, passam por avaliações e entrevistas com militares. Nesta etapa, recebem informações sobre a realidade da guerra, o tipo de preparo físico e psicológico de que precisam, e explicam quais são suas motivações. O processo serve também para garantir que não haja agentes inimigos entre os candidatos.

Após serem recrutados, os soldados assinam um contrato com o Ministério da Defesa e recebem um documento que lhes permite passar pela imigração nos aeroportos. O contrato tem duração de três anos, mas há a possibilidade de ser encerrado após seis meses. O salário pode variar entre US\$ 3 mil e US\$ 5 mil por mês (entre R\$ 16.700 e R\$ 27.800). Entretanto, para receber os valores divulgados, é preciso trabalhar pelo menos 30 dias no front. Soldados que iniciam a jornada pelo período do treinamento, por exemplo, recebem US\$ 490 (R\$ 2.730).

— Muitos continuam após o fim do contrato, outros voltam para o Brasil. Uma coisa que as pessoas talvez não saibam é que a vida continua. A linha de frente é enorme, são mais de 1.200km, mas, no centro da Ucrânia, a sociedade leva uma vida relativamente normal — diz o comissário de recrutamento do Ministério da Defesa, Oleksiy Bejevets.

Mesmo com a vivência em combate, o ataque vivido por Carmo era incomum — normalmente, a batalha só ocorre na linha de frente. A ofensiva russa só terminou na manhã seguinte e deixou ruas e casas destruídas, incluindo aquela onde o brasi-

Reprodução



A participação de brasileiros que se inscrevem para integrarem tropas em guerra não tem respaldo do Itamaraty.

leiro morava.

— Logo que cheguei no front, em 2022, um tanque acertou a quina da minha trincheira, e ela começou a desabar. Tive tempo de me esconder, mas o segundo disparo acertou lá dentro. Não sei explicar o barulho, uma espécie de zumbido no ouvido, e na hora senti meu corpo inchar. Ali eu pensei que fôssemos morrer — lembra o soldado.

A uma distância de pouco mais de 600 quilômetros de Kherson, na floresta de Serebriansk, um soldado americano precisou ser escondido entre arbustos pela equipe de outro brasileiro, Rafael dos Santos Leite, 28 anos. Ferido e sem conseguir caminhar, o combatente era carregado em cima de uma maca quando os russos encontraram o grupo.

— Eram muitos disparos e explosões de todos os lados. Não podíamos continuar carregando ele, então o escondemos perto de uma árvore. Usamos uma rede de camuflagem, que também serve como proteção contra drones, mas foi nela que o drone lançou uma granada — contou. — Pensamos que o pior tinha acontecido, mas ele estava bem e conseguimos tirá-lo do front.

Sem respaldo do governo

A participação de brasileiros que se inscrevem para integrarem tropas em guerra não tem respaldo do Itamaraty. Em nota, o Ministério das Relações Exteriores, por meio da Embaixada do Brasil em Kiev, afirma que “permanece à disposição para prestar assistência consular à comunidade brasileira na Ucrânia”, mas “reitera sua recomendação de que sejam evitadas todas as viagens ao país, bem como a permanência”.

Mesmo sem a recomendação do Brasil na participação direta no confronto, Vinícios Santos do Carmo e Rafael dos Santos Leite desejam continuar na Ucrânia até o fim da guerra para “celebrar o dia em que artilharia, mísseis e drones parem de matar o povo”.

A embaixada informa que também tem um número de plantão para brasileiros que precisem de algum suporte, e o contato pode ser feito pelo WhatsApp ou pessoalmente. As informações são do portal O Globo.

Trump está perdendo apoio entre eleitores independentes; entenda.

Será necessário esperar para ver exatamente o que o bombardeio dos Estados Unidos contra instalações nucleares do Irã realizou e até que ponto isso prejudicou as ambições nucleares do país.

Enquanto isso, a Casa Branca e o Pentágono lançaram um esforço conjunto para convencer os americanos de que a missão foi bem-sucedida e necessária.

Em uma entrevista coletiva no Pentágono, o chefe do Estado-Maior Conjunto dos EUA, general Dan Caine, detalhou os anos de planejamento que sustentaram a prontidão para o ataque e como ele foi executado.

Detalhes como os compartilhados por Caine podem ajudar a influenciar a opinião pública e fazer com que os americanos apoiem os ataques. Mas a avaliação inicial de como o público vê a operação provavelmente não é o que o governo esperava.

Uma pesquisa da CNN divulgada na semana passada revelou que 56% das pessoas ouvidas desaprovou os ataques.

Os resultados da pesquisa da CNN seguem linhas ideológicas previsíveis. Os democratas quase sempre desaprovaram o que o governo Trump faz, e os republicanos quase sempre aprovaram.

Na reportagem, foi evidenciado que a maioria dos eleitores independentes (60%) e democratas (88%) desaprova a decisão de realizar uma ação militar no Irã.

Já os republicanos aprovam amplamente (82%), mas apenas 44% deles aprovam fortemente os ataques aéreos – um número bem menor do que o grupo de democratas que desaprova fortemente (60%), talvez refletindo a desconfiança generalizada de alguns na coalizão de Trump

em relação à ação militar no exterior.

É uma regra da política dos Estados Unidos que os eleitores independentes são geralmente aqueles que podem, à medida que suas opiniões mudam de direção, influenciar o poder no país.

E em uma série de questões, eles têm se voltado contra Trump.

Aaron Blake, da CNN, analisou na semana passada diversas pesquisas sobre o abrangente projeto de lei de política interna de Trump, que é avaliado pelo Congresso americano.

“Os independentes se opuseram ao projeto de lei por uma margem de cerca de 3 para 1... As pesquisas da KFF e da Fox News – aquelas com o menor número de indecisos – mostraram que 7 em cada 10 independentes se opuseram a ele”, escreveu Blake.

Sobre deportações e política imigratória, o editor de pesquisas da CNN, Ariel Edwards-Levy, escreveu em abril: “mais da metade dos independentes agora dizem não ter confiança real nele para lidar com o assunto, com 56% dizendo que ele foi longe demais com as deportações”.

Sobre tarifas, economia e cortes governamentais, Trump falhou, pelo menos até agora, em convencer os americanos que não se identificam com nenhum dos partidos de que sua agenda é a coisa certa a se fazer.

Conversei com o analista-chefe de dados da CNN, Harry Enten, que acompanha essa tendência há algum tempo.

“Está bem claro que os independentes e os eleitores independentes se voltaram contra Trump”, ele me disse.

Em abril, a análise de Enten pontuou que Trump tinha

Reprodução



Sobre tarifas, economia e cortes governamentais, Trump falhou, pelo menos até agora, em convencer os americanos que não se identificam com nenhum dos partidos de que sua agenda é a coisa certa a se fazer.

o pior índice de aprovação já registrado entre os eleitores independentes naquele momento da Presidência.

“O problema dele é que ele perdeu completamente o centro do eleitorado”, ponderou Enten, apresentando duas razões para isso:

Os independentes não gostam do que Trump está fazendo na economia. Eles não parecem gostar da maior parte de sua agenda (como exemplo, há o projeto de lei abrangente). Isso representará grandes problemas para Trump e o Partido Republicano daqui para frente.

“Agora, é possível que Trump e o Partido Republicano possam se sair bem sem que os independentes se apoiem esmagadoramente a eles”, avaliou Enten, apontando que os independentes se apoiem em Trump em 2024.

“O problema é que não se pode perder mais de 20 pontos para os independentes e sobreviver na política americana”, acrescentou.

Ao mesmo tempo, os independentes são difíceis de “rastrear” por vários motivos. Ao contrário de republicanos e democratas, eles não agem como um bloco eleitoral unificado, segundo

Edwards-Levy e Jennifer Agiesta, da CNN, escreveram alguns anos atrás.

“Muitos independentes são, de fato, partidários e certamente não são moderados de fato”, me disse Edwards-Levy.

O que os independentes têm em comum?

“Eles são menos fortemente atrelados a lealdades partidárias específicas e menos propensos a se envolverem intimamente com a política, o que torna suas opiniões potencialmente mais maleáveis do que as de partidários mais fortes”, destacou Edwards-Levy.

Em uma pesquisa recente do Washington Post sobre o projeto de lei de Trump, por exemplo, apenas 18% dos democratas e 25% dos republicanos disseram não ter ouvido nada sobre a controversa proposta de estender os cortes de impostos do primeiro mandato do presidente, criar novos cortes de impostos e cortar gastos, incluindo o Medicaid.

Uma parcela muito maior de independentes, 34%, não tinha ouvido nada sobre a principal prioridade legislativa do presidente. As informações são do portal CNN.

Decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos expande poder de Trump e de futuros presidentes.

A Suprema Corte dos Estados Unidos concedeu uma vitória significativa a Donald Trump — e a futuros presidentes americanos — ao restringir o poder de juízes de instâncias inferiores para bloquear ordens executivas.

Trump comemorou a decisão durante coletiva de imprensa na Casa Branca, classificando-a como um feito “grandioso e surpreendente” com a qual seu governo está “muito feliz”.

Ele disse que foi uma “vitória monumental para a Constituição, a separação de poderes e o Estado de Direito”.

O caso tem origem na ordem do presidente Trump de eliminar o direito constitucional à cidadania por nascimento para filhos de imigrantes em situação irregular, bloqueada por um juiz federal em fevereiro deste ano.

Mas a decisão da Suprema Corte não apenas impacta a ordem sobre cidadania por direito de nascimento, mas também encoraja o atual presidente a promulgar muitas de suas outras ações políticas que foram temporariamente frustradas por liminares semelhantes.

Poder ampliado

A decisão do tribunal de limitar o poder dos juízes federais de instâncias inferiores de emitir liminares em todo o país terá consequências imediatas e abrangentes.

Tanto presidentes democratas quanto republicanos frequentemente criticam o que consideram como juristas ideológicos em tribunais distritais federais, que já conseguiram bloquear sozinho ações executivas e até mesmo leis aprovadas pelo Congresso.

Embora a revogação da cidadania automática para fi-

lhos de imigrantes indocumentados nascidos em solo americano esteja no centro deste caso de grande repercussão, há uma série de outras ações tomadas por Trump nos últimos meses que também foram bloqueadas por juízes de instâncias inferiores.

Da posse de Trump até 29 de abril, o Serviço de Pesquisa do Congresso contabiliza 25 casos semelhantes.

“Agora podemos entrar com um processo para prosseguir com políticas que foram indevidamente suspensas”, disse Trump a jornalistas após a decisão do tribunal na sexta-feira (27).

Juízes de instâncias inferiores bloquearam os cortes do presidente em assistência externa, programas de diversidade e outras agências governamentais, limitaram sua capacidade de demitir funcionários públicos, suspenderam outras reformas migratórias e barraram mudanças impostas pela Casa Branca nos processos eleitorais.

Mas com a decisão da Suprema Corte neste caso, o governo está em uma posição muito mais forte para solicitar aos tribunais que permitam que ele avance em muitos desses esforços.

Retrospecto

Durante a presidência de Joe Biden, juízes conservadores impediram os democratas de promulgar novas regulamentações ambientais, oferecendo perdão de empréstimos estudantis e modificando as regras de imigração.

Os tribunais também bloquearam mudanças no status migratório normalizado para alguns migrantes indocumentados durante a presidência de Barack Obama e o impediram de tornar mais funcioná-

Reprodução



Decisão abre caminho para que Trump coloque sua agenda em vigor por meio de ordens executivas.

rios administrativos elegíveis para pagamento de horas extras.

Em todos esses tipos de casos, os tribunais poderão, em última instância, intervir e impedir ações presidenciais que considerem ilegais ou inconstitucionais.

Em seu parecer, a Suprema Corte afirmou: “Os tribunais inferiores devem agir prontamente para garantir que, em relação a cada autor, as liminares estejam em conformidade com esta regra e, de outra forma, cumpram os princípios de equidade”.

Mas isso acontecerá mais adiante no processo judicial, em nível de apelação e da Suprema Corte. E enquanto isso, os presidentes — Donald Trump e seus sucessores, sejam eles republicanos ou democratas — terão mais tempo e espaço para agir.

Caminho aberto

A cidadania por nascimento é garantida pela 14ª Emenda da Constituição americana, assim, o debate jurídico de fundo sobre o tema provavelmente continuará e a própria corte terá que decidir sobre ele no futuro. Isso deve ocorrer apenas em

outubro, segundo disse Pam Bondi, procuradora-geral (equivalente à Advocacia-geral da União no Brasil), a jornalistas na coletiva de imprensa.

Os estados americanos tradicionalmente processam as certidões de nascimento, e muitos não registram a cidadania dos pais. Mas os governos estaduais liderados por democratas não terão pressa em fazê-lo, independentemente do que o governo Trump deseje.

E em seu parecer em nome da maioria da Corte, a juíza Amy Coney Barrett deixou a porta aberta para que os estados apresentem argumentos de que um bloqueio mais amplo à ação de cidadania por nascimento de Trump é necessário.

“Na visão dos estados, seus prejuízos — prejuízos financeiros e os encargos administrativos decorrentes dos programas de benefícios para dependentes dos cidadãos — não podem ser remediados sem uma proibição geral da execução da Ordem Executiva”, escreveu Barrett.

Estados Unidos ajudaram a criar o programa nuclear do Irã há mais de meio século.

O programa nuclear do Irã está no centro das tensões geopolíticas há mais de duas décadas. Desde 2003, quando a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) revelou que Teerã desenvolvia secretamente atividades nucleares por 18 anos, a questão se tornou um dos principais desafios diplomáticos internacionais.

A descoberta envolvia usinas de grande porte e alto nível de sofisticação, em desacordo com o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, do qual o Irã é signatário. A revelação levou a uma série de sanções e condenações, com apoio de potências ocidentais, da Rússia e da China.

Embora o governo iraniano tenha alegado que o programa tinha fins pacíficos, os Estados Unidos viram nas evidências a confirmação de suspeitas antigas: que Teerã buscava desenvolver armas nucleares. O temor era de que um Irã nuclear pudesse desestabilizar o Oriente Médio e estimular uma corrida armamentista na região.

Desde então, o programa nuclear iraniano atravessou sucessivos governos americanos — de George W. Bush a Joe Biden — com abordagens distintas, mas com um objetivo comum: impedir que o Irã obtenha a bomba atômica.

Bush classificou o Irã como parte do "eixo do mal" e pressionou por sanções. Barack Obama optou por negociar e, em 2015, firmou o Acordo Nuclear (JCPOA), que limitava o programa iraniano em troca da suspensão de sanções econômicas.

Donald Trump, em seu pri-

meiro mandato, rompeu com o acordo em 2018 e impôs novas sanções. Em resposta, o Irã passou a enriquecer urânio a níveis muito acima do permitido pelo pacto — chegando a 60%, próximo dos 90% necessários para a fabricação de uma arma nuclear.

A tentativa de Joe Biden de reativar o acordo fracassou. Em 2025, agora em seu segundo mandato, Trump adotou uma postura ainda mais agressiva. Em junho, os Estados Unidos se juntaram à ofensiva militar de Israel contra instalações nucleares iranianas, com o objetivo de torná-las inoperantes.

Mas a história desse impasse começou décadas antes — e, paradoxalmente, com o apoio dos próprios EUA.

'Átomos para a Paz'

Em 1953, o então presidente americano Dwight Eisenhower discursou na Assembleia Geral da ONU propondo uma nova abordagem para a energia nuclear: usá-la em benefício da humanidade. A proposta deu origem ao programa "Átomos para a Paz", que previa a transferência de tecnologia e conhecimento para países aliados, com fins civis.

Menos de um ano depois, os EUA alteraram sua legislação para permitir a exportação de tecnologia nuclear sob certas condições, e iniciaram a construção de reatores e o envio de material físsil a países do chamado "mundo livre".

O Irã foi um dos beneficiados. Em 1957, os EUA assinaram um acordo de cooperação nuclear com o governo do Xá Mohammad Reza

Reprodução/BBC



O Irã afirma seu direito de desenvolver e usar energia nuclear para fins pacíficos.

Pahlavi. Na década de 1960, Teerã recebeu um reator de pesquisa de 5 megawatts e urânio altamente enriquecido para operá-lo.

Em 1970, o Irã ratificou o Tratado de Não Proliferação, comprometendo-se a não desenvolver armas nucleares. Pouco depois, em 1974, o Xá anunciou um ambicioso plano para construir 23 usinas nucleares em 20 anos, além de desenvolver o ciclo completo de combustível nuclear.

A falta de especialistas era um obstáculo, e os EUA ajudaram a superá-lo. O Irã firmou um acordo com o MIT para treinar engenheiros nucleares, financiando com cerca de US\$ 1,3 milhão (equivalente a cerca de US\$ 8,5 milhões atuais) um programa de mestrado para estudantes iranianos.

Da cooperação à ruptura

A Revolução Islâmica de 1979 mudou tudo. O novo regime, liderado pelo aiatolá Ruhollah Khomeini, rompeu com os Estados Unidos e inicialmente abandonou os projetos nucleares do Xá. Mui-

tos dos especialistas treinados no exterior deixaram o país.

Com o tempo, no entanto, o governo revolucionário reconheceu o valor estratégico da energia atômica e buscou recuperar o conhecimento técnico perdido. A Universidade de Tecnologia de Aryamehr, moldada nos padrões do MIT, tornou-se centro da resistência estudantil e símbolo da virada política.

"O que começou como um esforço educacional e técnico para fortalecer uma aliança virou, ironicamente, uma ferramenta nas mãos dos adversários dos EUA", escrevem os historiadores Stuart W. Leslie e Robert Kargon.

A partir dos anos 1980, o Irã retomou o desenvolvimento de seu programa nuclear — agora sob sigilo e com foco na autossuficiência. O que nasceu como símbolo de cooperação durante a Guerra Fria tornou-se, décadas depois, uma das maiores ameaças à estabilidade global.

Líder supremo do Irã chefiará uma nação muito diferente quando sair do seu esconderijo.

Após cerca de duas semanas recluso em um local secreto, o líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, voltou a aparecer publicamente em meio ao cessar-fogo entre seu país e Israel. A pausa no conflito, negociada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e pelo emir do Catar, xeque Tamim bin Hamad al-Thani, pode representar não apenas uma trégua militar, mas também um momento crítico para o futuro político do Irã.

Em vídeo divulgado na quinta-feira (26), Khamenei, de 86 anos, afirmou que "nada de significativo" ocorreu nas instalações nucleares atingidas por ataques americanos no início da semana. Foi seu primeiro pronunciamento desde o início da escalada militar. Há indícios de que ele esteve incomunicável, inclusive com membros do alto escalão do governo iraniano, temendo ser alvo de um ataque israelense.

Segundo fontes próximas ao governo dos EUA, Trump teria aconselhado Israel a não assassinar Khamenei. No entanto, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, não teria descartado completamente essa possibilidade.

Caso Khamenei decida sair do isolamento, encontrará um país enfraquecido militar e economicamente. Especialistas avaliam que a guerra não apenas expôs vulnerabilidades do regime iraniano, mas também acelerou tensões internas e externas que já vinham se acumulando há anos.

Infraestrutura militar abalada

Durante o conflito, Israel assumiu rapidamente o controle de áreas estratégicas do

espaço aéreo iraniano e lançou uma série de bombardeios contra bases militares e instalações da Guarda Revolucionária. Entre os alvos, estavam também instalações nucleares — que, embora não tenham sido completamente destruídas, sofreram danos cuja extensão ainda está sendo avaliada.

As perdas incluem a morte de importantes comandantes militares e danos significativos à infraestrutura de defesa do país. O esforço militar contínuo, aliado às sanções internacionais, já consumia uma parcela substancial do orçamento nacional antes mesmo do conflito. A guerra agravou ainda mais essa situação.

As instalações nucleares, que foram o centro de um ambicioso projeto estatal nas últimas décadas, renderam ao Irã sanções internacionais que custaram centenas de bilhões de dólares à economia nacional. Agora, com os bombardeios, muitos iranianos se perguntam se os sacrifícios valeram a pena.

Pressão interna e questionamentos

Analistas afirmam que o aiatolá Khamenei enfrentará crescentes críticas internas. Muitos iranianos o responsabilizam por conduzir o país a um confronto direto com Israel e Estados Unidos — e por insistir na retórica de destruição do Estado de Israel, que parte da população já não apoia.

A crença de que o poderio nuclear garantiria a invulnerabilidade do regime também é cada vez mais contestada. A economia iraniana, antes entre as maiores exportadoras de petróleo do mundo, está enfraquecida e isolada.

"Este parece o início do

Reprodução



A guerra das últimas semanas enfraqueceu significativamente o Irã e seu líder supremo, o aiatolá Ali Khamenei.

fim", afirma a professora Lina Khatib, da Universidade Harvard, nos Estados Unidos. "Ali Khamenei provavelmente será o último 'Líder Supremo' da República Islâmica, no pleno sentido da expressão."

Há relatos de que acadêmicos religiosos da cidade sagrada de Qom — tradicionalmente independentes do governo — estão sendo procurados por ex-integrantes do regime para discutir possíveis mudanças na liderança.

"O clima é de apuração", afirma o professor Ali Ansari, da Universidade de St. Andrews, no Reino Unido. "É evidente que há profundas divisões entre os líderes e insatisfação crescente entre a população."

Resistência popular

Durante a guerra, apesar das divergências políticas, muitos iranianos se mobilizaram para apoiar suas comunidades. A população organizou abrigos, distribuiu alimentos e ajudou civis deslocados pelos ataques.

Essa solidariedade, porém, não se traduziu em apoio

ao regime. Pelo contrário, diversos relatos apontam que o sentimento dominante era de defesa da nação, não do governo.

A possibilidade de uma mudança de regime permanece incerta. Embora muitos desejem transformações políticas, uma intervenção estrangeira para derrubar o governo atual é rejeitada por parte da população.

"A oposição doméstica dificilmente será capaz de derrubar o regime", diz Khatib. "O governo ainda tem controle interno e poderá intensificar a repressão para sufocar dissidências."

Mesmo com décadas de repressão e a eliminação sistemática da oposição organizada — seja por prisões, exílios ou censura —, Khamenei agora enfrenta uma população mais crítica, conectada e disposta a desafiar os limites impostos pelo regime.

A trégua atual pode não durar, e o futuro político do Irã permanece incerto. Mas os sinais de desgaste do sistema liderado por Khamenei são, para muitos analistas, mais visíveis do que nunca.

Acordo União Europeia-Mercosul: Macron volta a afirmar que proposta é inaceitável para a França.

O presidente da França, Emmanuel Macron, voltou a afirmar que o acordo comercial entre União Europeia e Mercosul era inaceitável para Paris "em seu estado atual" e pediu para "enriquecê-lo", justamente em um momento que a Comissão Europeia se dispõe a lançar o processo de ratificação.

"A comissão adotará a proposta de assinatura e conclusão antes do final deste mês", afirmou o diretor-geral adjunto de Comércio, Leopoldo Rubinacci, ao Parlamento Europeu essa semana.

Iniciadas em 1999, as negociações foram concluídas em dezembro do ano passado, em Montevideu, na presença da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, e dos representantes do Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Apesar da relutância da França e de outros países da UE, a pressão para ratificar o acordo cresce em ambos os lados do Atlântico, em meio à incerteza comercial mundial devido às tarifas de Donald Trump.

Em 5 de junho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva expressou a Macron, sua determinação em assiná-lo antes do final do ano, durante sua presidência rotativa pro tempore do Mercosul.

A Dinamarca, que também assume o Conselho da UE por seis meses em julho, incluiu em sua agenda "aprofundar as relações da UE com a América Latina" e "apoiar a ratificação do acordo UE-Mercosul", entre outros pontos.

Setor agrícola

Mas o primeiro passo, do lado europeu, deve ser dado pela Comissão Europeia, apresentando o acordo final aos 27 países do bloco e ao Parlamento Europeu para aprovação antes da assinatura final.

O anúncio desta etapa representa um revés para a França, que exige uma revisão da cláusula de salvaguarda incluída no tratado, por considerá-la insuficiente para proteger seu setor agrícola.

Ao término de uma cúpula de líderes da UE em Bruxelas, o chefe do governo alemão, Friedrich Merz, assegurou que nenhum dirigente "apresentou objeções fundamentais" para aprovar o acordo "o antes possível" e citou apenas "problemas menores".

Contudo, em uma sala vizinha, Macron reiterou que a França se opõe ao tratado "em seu estado atual". "O que propomos não é modificar o acordo como tal, mas enriquecê-lo com uma discussão adicional", afirmou.

"Somos muitos os Estados que apoiam esta ideia de dizer: 'Faltam mecanismos que permitam proteger certos mercados agrícolas-chave que vão estar totalmente desestabilizados por este acordo comercial'", defendeu.

Semanas atrás, Macron havia reivindicado um aditivo para incluir essas medidas, mas o comissário europeu da Agricultura, Christophe Hansen, descartou a possibilidade na terça-feira (24).

O acordo, que criaria um

Reprodução/X



Presidente francês diz que é preciso incluir medidas que protejam o setor agropecuário europeu.

bloco comercial com mais de 700 milhões de consumidores, permitirá à UE exportar mais automóveis e máquinas em troca da facilitação da entrada de carne, açúcar, arroz, mel e soja da América do Sul.

Além da Alemanha, a principal economia europeia, Finlândia e Suécia também defendem por implementar o pacto rapidamente para compensar o efeito das tarifas de Trump.

Os pecuaristas franceses temem a concorrência de seus pares do Mercosul nos cortes mais lucrativos, como o filé mignon, e reclamam que seus padrões de produção são menos restritivos do que os da UE.

Separação

Para evitar o veto francês, a comissão poderia dividir o tratado em dois, separando a questão comercial do restante, o que simplificaria a ratificação na Europa: exigiria apenas a aprovação do Parlamento Europeu e do Conselho da UE.

A França projeta este último cenário. Seus minis-

tros das Relações Exteriores, da Europa e da Agricultura intensificaram os contatos com seus homólogos para construir uma "minoridade de bloqueio" no Conselho da UE.

Essa opção exigiria que pelo menos quatro dos 27 países da UE se opusessem ao acordo comercial ou se abstivessem, desde que o peso dos a favor não atingisse 65% da população do bloco europeu.

Segundo a ministra da Agricultura francesa, Annie Genevard, Hungria, Áustria, Irlanda, Holanda, Romênia e Itália compartilhariam a "luta" de Paris. Embora esses países pudessem, em tese, bloquear o acordo, a ministra não confirmou se o fariam de fato.

Paris persiste e espera conseguir mudanças no acordo mesmo durante o processo de ratificação, entendendo que Bruxelas não pode ignorar sua posição nem a capacidade de mobilização do setor agrícola. Com informações da Folha de S. Paulo

Nova e potente massa de ar polar trará frio congelante na semana.

Uma nova e muito potente massa de ar frio avança pela Argentina e o Uruguai e começa a ingressar no Rio Grande do Sul neste começo de semana com vento e baixa sensação térmica, avançando pelo Sul do Brasil a partir desta segunda-feira com queda maior da temperatura.

A incursão de ar frio é significativamente forte e na Argentina tem intensidade maior que a massa de ar polar da semana passada. Nevou em todas as províncias da Patagônia e neva desde ontem em vários pontos do Centro da Argentina, onde o a neve não é comum. Pode voltar a nevar no Uruguai entre hoje e amanhã, o que também é atípico. As mínimas deste domingo foram na Argentina de -17,1°C em Maquinchao; -14,1°C em Calafate; -14,0°C em Gobernador Gregores; -13,6°C em Rio Gallegos; -13,5°C em Chapelco; e -13,0°C em Bariloche.

A temperatura nas próximas madrugadas cairá a valores excepcionalmente e mesmo incomuns em muitos pontos do Centro e do Nordeste da Argentina com marcas de -7°C a -10°C em pontos da províncias de Córdoba, Buenos Aires e Santa

Fé.

O novo período de frio excessivo mais ao Sul do Brasil vai estar associado a um centro de alta pressão de 1.035 hPa que estará sobre o Centro da Argentina e vai garantir uma semana com predomínio do tempo firme no Rio Grande do Sul depois deste fim de semana com chuva volumosa e repique de enchentes. Por outro lado, o frio muito intenso a extremo desta semana no Rio Grande do Sul vai coincidir com repiques de cheias e novas enchentes, agravando o drama das pessoas que deixarão suas casa para abrigos temporários como consequência das novas inundações. Os dados mostram que esta nova incursão de ar frio de origem polar vai alcançar parte do Centro-Oeste e do Sudeste do Brasil, entretanto com menor intensidade que a da semana passada, não se esperando mínimas tão baixas e geada em muitos locais como dias atrás. O impacto maior desta nova massa de ar polar se dará no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Na cidade de São Paulo, o que vai chamar atenção será o frio nas tardes de quarta e quinta com máximas baixas, chuva e garoa.

PMPA/Divulgação



A nova incursão de ar polar e de muito forte intensidade trará uma nova sequência de madrugadas geladas no Sul do Brasil com mínimas congelantes, em particular no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

A nova incursão de ar polar e de muito forte intensidade trará uma nova sequência de madrugadas geladas no Sul do Brasil com mínima congelantes, em particular no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Todas as madrugadas a partir desta segunda serão muito frias com o pico de resfriamento entre terça e quarta.

O frio desta vez será maior que a da semana passada em cidades do Oeste e do Sul do Rio Grande do Sul, onde as marcas serão excepcionalmente baixas nas madrugadas de terça e quarta que devem ser as mais geladas da semana. Oeste, Sul e Campanha devem ter marcas negativas generalizadas com possibilidade de a temperatura ficar ao redor de 0°C ou mesmo negativa até na costa do Litoral Sul.

Grande parte do Rio Grande do Sul registrará entre terça e quarta mínimas perto de 0°C ou abaixo de zero. Na Serra, vários municípios devem ter entre -1°C e -4°C com as mais baixas temperaturas em baixadas e fundos de vales. Nos Campos de Cima da Serra, na região de Ausentes, possibilidade de mínimas entre -5°C e -7°C. Em Porto Alegre, as madrugadas mais frias devem ser as de terça e quarta, podendo a temperatura descer a valores de 1°C a 3°C no Jardim Botânico e ao redor de 0°C ou um pouco negativa no Sul da cidade. Na área metropolitana, nas duas madrugadas são projetadas mínimas de -1°C a 1°C na maioria dos pontos. As informações são do portal Met-Sul.

Prefeitura de Porto Alegre inicia processo de fechamento das comportas do sistema de proteção contra cheias.

Como medida de prevenção, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) iniciou, na tarde deste domingo, o fechamento das cinco comportas que restavam abertas no sistema de proteção contra cheias. Os trabalhos foram iniciados na comporta 12, que está em obras, na região do 4º Distrito.

Em razão das intervenções em andamento, o fechamento se dá por meio de bags, com uma tonelada cada, e reforço de argila compactada. Já as comportas 1, 2, 4 e 6, localizadas no Cais Mauá, terão os portões fechados até a manhã de segunda-feira, 30.

Com o fechamento da comporta 12, que conecta a rua Voluntários da Pátria com a avenida Castelo Branco, na altura da avenida Cairú, os motoristas que desejarem acessar a área central devem seguir pela Voluntários da Pátria ou avenida Farapos. Para acessar a avenida Portuária, do outro lado da Castelo Branco, o acesso será orientado pelos agentes da Empresa

Prefeitura de Porto Alegre



Já as comportas 1, 2, 4 e 6, localizadas no Cais Mauá, terão os portões fechados até a manhã de segunda-feira, 30.

Pública de Transporte e Circulação (EPTC) a partir da avenida Ernesto Neugebauer e rua João Moreira Maciel, no Humaitá, com trânsito liberado apenas para acesso local.

Reunião

O prefeito Sebastião Melo coordenou, na tarde deste domingo, 29, uma reunião da Comissão Permanente de Acompanhamento de Emergências (Copae), no Centro Integrado de Coordenação de Serviços de Porto Alegre (Ceic-POA). O encontro teve como objetivo avaliar as ações e preparar a cidade para os próximos dias diante da previsão de frio intenso e possível subida do nível do Guaíba. Entre

as medidas adotadas está o fechamento das comportas 1, 2, 4, 6 e 12, o que acarretará alterações de trânsito do 4º Distrito.

De acordo com a Catavento Meteorologia, serviço contratado pela prefeitura, a partir da tarde desta segunda-feira, 30, as temperaturas devem começar a cair em Porto Alegre, podendo atingir mínima de 2 graus entre terça-feira, 1º, e quarta-feira, 2. O vento, que deve ser de sul, deixará a sensação térmica ainda mais baixa.

“Após as fortes chuvas que caíram durante o fim de semana na Bacia do Guaíba, determinamos o fechamento preventivo das comportas. Pedimos que a população acompanhe os canais

oficiais da prefeitura para se informar. Também seguimos mobilizados no acolhimento às famílias das Ilhas” - Prefeito Sebastião Melo.

Na região das ilhas, a Defesa Civil intensifica as ações de acolhimento na noite deste domingo. A prefeitura mantém um posto avançado na Ilha da Pintada, com apoio do Exército, Marinha, Corpo de Bombeiros, Aeronáutica e demais forças de segurança. As equipes atuam diariamente no resgate de pessoas e animais. A reprodução não autorizada deste conteúdo é proibida e constitui violação dos direitos de propriedade intelectual.

Prazo para pagar a última parcela do IPVA 2025 termina nesta segunda.

Os proprietários de veículos que optaram por parcelar o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) 2025 deverão fazer a quitação do tributo ainda em junho. Termina nesta segunda-feira (30) o prazo para o pagamento da sexta e última parcela.

Caso a parcela não seja paga, passa a incidir sobre ela multa de 0,334% ao dia, até o limite de 20%, além de juros. Nesse caso, a multa e os juros valem a partir de 1º de maio, já que 30 de abril foi a data de vencimento do tributo para todos os finais de placas, além de ter sido o último dia para quem optou por pagar a cota única.

Em julho, a Secretaria da Fazenda (Sefaz), por meio da Receita Estadual, começará a inscrever em dívida ativa os contribuintes em situação de inadimplência. A partir de então, há um acréscimo de 5% na multa, o valor do débito passa a ser corrigido pela taxa Selic e a dívida passa a ser protestada em cartório e a estar sujeita a

Antônio Cruz/Agência Brasil



Caso a parcela não seja paga, passa a incidir sobre ela multa de 0,334% ao dia, até o limite de 20%, além de juros.

cobrança judicial.

Ingressando na lista de devedores, os contribuintes ficam impedidos de emitir certidão negativa de débitos tributários à administração estadual, além de estarem sujeitos a outras penalidades administrativas que geram custos adicionais. Os donos de veículos também poderão ter o veículo apreendido e arcar com custos de multa, serviços de guincho e depósito do DetranRS, caso sejam flagrados em circulação.

O balanço mais recente, com dados contabilizados até o último domingo (23), aponta que 3,2 milhões de veículos já estavam com o IPVA quitado. O número de

inadimplentes chega a 794,1 mil, o que corresponde a 19,76% do total de veículos tributados.

- Quem paga: todos os proprietários de veículos fabricados a partir de 2006, exceto os isentos por lei.

- Como pagar: pelo site do IPVA ou pelo aplicativo IPVA RS, que exigem login gov.br com selo prata ou ouro, o que traz mais segurança para os usuários.

- Também é possível apresentar o código Renavam e a placa do carro na rede credenciada: Banrisul, Bradesco (somente correntistas), Sicredi, Sicoob, Banco do Brasil (somente correntistas) ou lotéricas da Caixa

Econômica Federal.

- Há ainda a opção de pagamento por Pix, disponível em mais de 760 locais. Nesse caso, é preciso observar os horários de cada instituição e conferir os dados do destinatário:

- Nome: Ipva Sefaz/RS - CPF/CNPJ: 87.958.674/0001-81 - Instituição: Bco do Estado do RS S.A - Endereço: Av. Mauá, 1155 - Centro Histórico - Porto Alegre - RS - 90030080 - Banco do Estado do RS S.A.

- A taxa de licenciamento e as multas de trânsito podem ser quitadas nos mesmos canais. Só depois dessa regularização é que o DetranRS disponibilizará o documento.

Polícia prende casal com 112 kg de maconha em carro com placas argentinas em Passo Fundo.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) prendeu, neste domingo (29), um casal que transportava 112 quilos de maconha em um veículo com placas argentinas. A abordagem ocorreu no entroncamento da BR-285 com a RS-324, em Passo Fundo, no norte do Rio Grande do Sul.

A ação fez parte de uma operação de combate ao crime. Os policiais receberam informações de que o motorista de um Citroën estaria vindo de Foz do Iguaçu (PR) transportando drogas ilícitas.

Após buscas na

PRF/Divulgação



No interior do automóvel foram encontrados dezenas de tijolos de maconha escondidos no porta-malas, nas portas e no assoalho.

região, o veículo foi localizado e abordado. O condutor, um paraguaio de 23 anos, estava acompanhado de sua companheira, uma brasileira de 37 anos. Durante a abordagem, os agentes notaram contradições nas informações prestadas sobre o destino

da viagem.

Diante das suspeitas, os policiais realizaram uma vistoria minuciosa no carro e constataram que o veículo utilizava placas clonadas. No interior do automóvel foram encontrados dezenas de tijolos de maconha escondidos no porta-malas, nas

portas e no assoalho.

Segundo a PRF, o entorpecente teria como destino a cidade de Passo Fundo.

O casal foi preso em flagrante e encaminhado, junto com o veículo e a droga apreendida, à Polícia Civil para os procedimentos legais.



rede pampa de comunicação

Fundador

Otávio Gadret

Presidente

Alexandre Gadret

Vice-Presidente

Paulo Sérgio Pinto

Diretores

Rafael Gadret, Christina Gadret, Rudinei Fonseca, Rosane Scheuchuk, Micheline Mattos, Marjana Vargas e Vanessa Gomes Cancelli.



Editores

Marcelo Warth Neto
Fernanda Mendes Baldini

Redação

Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Eduarda Paiva Zini, Érik da Silva Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Redação

Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial

Fone: (51) 3218.2588

Empresa Jornalística Pampa Ltda.

Rua Orfanotrófio, 711 - CEP 90840-440 - Porto Alegre - RS

O SUL PESSOAS

O JORNAL DA REDE PAMPA

Foto: O Sul

Alexandre Gadret, presidente da Rede Pampa, recebeu **Marcelo Marques**, líder da Marquespan, na sede do grupo de comunicação, em Porto Alegre. Marcelo, que também é pré-candidato à presidência do Grêmio, participou de conversa com as lideranças da emissora e de entrevista na Rádio Grenal. A comitiva contou também com a presença de **André Ferraz**, **Erasmus Moura**, **Eduardo Adriano** e **Marlon Passos**.



Marcelo Marques e Alexandre Gadret

peessoas@osul.com.br

Foto: Vanessa Marconato



Alfredo Pessi, Mauro Viana Haubold e Leo Albino

Alfredo Pessi, à frente do Grupo Pessi e responsável pelo desenvolvimento do empreendimento Markho Life Complex, prestigiou o lançamento do anuário "Casa e Construção", em Santa Maria. Em parceria com a Construtora Tedesco, uma das maiores do país, a empresa está erguendo seis empreendimentos voltados à qualidade de vida, bem-estar e saúde em Capão da Canoa, no Litoral Norte. Alfredo esteve acompanhado do diretor comercial do Grupo, **Léo Albino**, e do corretor de imóveis **Mauro Viana Haubold**.

Foto: Vini Dalla Rosa



Carolina Theis, Clemara Motta Nunes e Carolina Silva

As arquitetas **Carolina Theis**, **Clemara Motta Nunes** e **Carolina Silva**, da Motta Arquitetura, apresentam o ambiente "Meu espaço, meu mundo", na CASACOR RS 2025. O projeto foi meticulosamente pensado para Pedro, um menino autista de 6 anos com hiperfoco em balonismo. As escolhas de design refletem o interesse especial do jovem, adaptando-se às características atípicas para promover um espaço seguro, acolhedor, feliz e funcional.

ANIVERSARIANTES DO DIA 30 DE JUNHO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



**Desembargador Júlio
César Finger**



Geórgia Miranda



Marcelo Mânica



**Camila Ryff de
Oliveira**



Sérgio Mariucci



**Laura Zanotta
Monteiro Urbanetto**



Luciano Hallal



Synthya Anzolin



Paulo Holtermann



Dira Paes



**Aloysio Floriano de
Toledo**



Barbara Beluco



**Rafael Corrêa da
Silveira**



Molly Parker



**Luísa da Cunha
Cardoso**



Luis Pereira Lopes



Júlia Belinasso



Ricardo Ritter



Mariana Pereira



Guilherme Vollmer



Paula Araújo Santos



Maks Jonas Vidaletti



Betina Koepke



Neri Frizzo



**Lurdes Marcante
Pietroski**



André Fehrenbach



Joyce Calegari



Luis Grisólio



**Rudimar Pedro
Matiasso**



Ramon Menezes



Rodrigo Caldas



Alex Cazumba



Chay Suede



Luiz Carlos de Souza



Bruno Fratus

ANIVERSARIANTES DO DIA 30 DE JUNHO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



**Eduardo de Assis
Brasil Rocha**



Clair Freire



Michael Ceitlin



Fernanda Aldabe



Ricardo Menegotto



Karina Cunha



Hideraldo Caron



Paula Brunetti



**Luiz Carlos Bresser
Pereira**



Marina Ruy Barbosa



**Sadi Selaimen da
Costa**



Vanessa Nascimento



**Adão Cláudio da
Silveira**



**Márcia Marcon
Cairoli**



Ivana Flores Roesner



Jorge Luiz Squeff



Rafaela Perrone



Pedro Luiz Rippel



Lourdes Mansilla



Nei da Motta



Lisa Kudrow



**Anivo Pedro
Hofstetter**



Wilson Willy Hagel



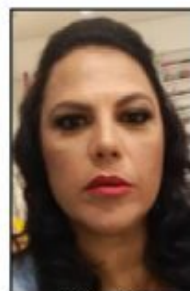
Leila Castellan



Eneir Besson



**Luan Sousa dos
Santos**



**Vivian do
Nascimento**



Milton Terra Bueno



**Idomar Antonio
Aquila**



Marcos Medrado



Mari Paz Sayago



Leonardo Gomes.



**João Henrique
Sagmeister**



**Anastasiya
Nemolyaeva**



**Tiago Falci
Rodrigues**

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



GLEISI NA ARTICULAÇÃO FAZ GOVERNO ACUMULAR DERROTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

A surra do governo na Câmara dos Deputados, que barrou o aumento do IOF pretendido por Lula (PT) e o ministro Fernando Haddad (Fazenda), marca também mais uma derrota para Gleisi Hoffmann, que completa quatro meses à frente da Secretaria de Relações Institucionais, responsável pela “articulação política” de Lula. Gleisi chegou ao cargo em 28 de fevereiro e, desde então, só piorou a relação do governo com o Congresso. As derrotas têm sido sucessivas.

Tudo num mês

A oposição obstruiu a pauta da Câmara e conseguiu aprovar a urgência do projeto de anistia do 8/jan. O governo teve de apelar ao STF.

Discurso de ódio

O Congresso estudou, aprovou e sancionou o Dia da Amizade Brasil-Israel. Lula extrapolou o prazo e o Senado teve de promulgar.

CPMI no lombo

O governo petista também foi incapaz de impedir a criação da CPMI do INSS, que teve amplo apoio na Câmara e no Senado.

Malhação de Judas

Na última sessão conjunta, dia 17, Câmara e Senado derrubaram onze vetos de Lula. Agora, deletaram o decreto do IOF por 383x98 votos

Rejeição a Haddad complica governo na Câmara

A relação entre ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Rep-PB), azedou antes da votação que aprovou a derrubada do aumento do IOF, semana passada. Para Motta, o ministro andou falando mal e quer empurrar para os parlamentares o desgaste com o IOF. Para deputados, o presidente da Câmara diz que nem mesmo deu os 10 dias para que a Fazenda aparecesse com alternativa ao aumento do IOF, que isso é coisa da cabeça de Haddad.

É pessoal

Deputados próximos ao presidente da Câmara dizem que Haddad está para Hugo Motta assim como Alexandre Padilha estava para Arthur Lira.

Parceiros no STF

Para piorar o clima, Haddad é entusiasta da ideia de levar ao STF a crise do IOF, o que é visto como desrespeito pelo Congresso.

Derrota à vista

Sem a menor disposição para ajudar o governo, a Câmara prepara outras derrotas para Haddad, como derrubar a taxa de LCIs e LCAs.

Só pensam em rosetar

O queixoso Fernando Haddad (Fazenda) lamenta não ter sido informado da votação que derrubou o aumento do IOF. Pudera: na semana que antecedeu a votação, ele saiu em férias e Lula flanava em Paris.

Queda de braço

O Tesouro Nacional aponta que R\$2,6 bilhões já foram destinados a emendas parlamentares, este ano, enquanto Flávio Dino, ex-ministro de Lula, faz força para devolver ao governo o poder sobre a liberação.

Onda cara-de-pau

Com tudo para levar a melhor, Alberto Youssef recorreu a Dias Toffoli (STF) para anular atos da Lava Jato. O doleiro delator da falcatura entrou na onda de acusar “suspeição” de Sergio Moro. Caras-de-pau.

Mais um partido

Já temos uma infinidade de partidos, mas surgiu mais um: o Missão. O Movimento Brasil Livre (MBL) reuniu 547.505 assinaturas pela criação da sigla. Superou em 463 o mínimo necessário de 547.042.

Zambelli na fila

Eventual extradição da deputada Carla Zambelli (PL-SP) não será rápida e deve levar meses para ser decidida, estima o embaixador do Brasil na Itália, Renato Mosca. Há mais de 15 casos pendentes.

Europa é ali

O “Gilmarpalooza”, evento em Portugal do ministro Gilmar Mendes (STF), já movimenta as autoridades de Brasília que adoram viajar ao exterior por nossa conta. A ministra Simone Tebet já confirmou.

Sarney nas redes

O ex-presidente José Sarney agradeceu o carinho recebido ao estreitar no Instagram (@sarney), aos 95 anos. O perfil já tem mais de 40 mil seguidores e vídeo com mais de meio milhão de visualizações.

Conseguiu piorar

A votação do requerimento para retirar de pauta o projeto que derrubou o aumento do IOF pretendido por Lula e Haddad conquistou seis votos a mais (104) do que o próprio projeto, que foi aprovado por 383 a 98.

Pensando bem...

...são tantos os temas sobre a mesa do supremo STF que suas excelências, logo logo, irão precisar de ministérios.

PODER SEM PUDOR

Uma cidade musical

Sem divertia o deputado Celso Luiz, então presidente da Assembleia Legislativa de Alagoas, a história do pároco de Mata Grande (AL), que, extasiado, procurou o velho padre Almeida, já aposentado: “Nesta cidade não há pecadores! As pessoas apenas se penitenciam, no confessionário, por tocar instrumentos musicais, uma beleza!” Só então ele ficou sabendo que padre Almeida, santo homem, cansado de ouvir horrendos pecados, impôs o código no confessionário: transar virou “tocar trombone”, xingar “tocar violino”, trair era “tocar corneta” etc. Na missa seguinte, o jovem pároco, desolado, deu o recado: “Depois, quero ter uma conversinha com a turma da banda de música...”

Com Rodrigo Vilela e Tiago Vasconcelos

Instagram: @diariodopoder

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



LEANDRO MAZZINI

DELEGADOS CONTRA-ATACAM

Dias depois de os servidores da União dos Profissionais de Inteligência de Estado da ABIN (Intelis), que agrega os espões da Agência, reclamarem da presença de policiais federais no órgão, e apontarem falta de cooperação entre as instituições, os delegados federais contra-atacaram numa nota na sexta (27). No ofício, a Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF) “manifesta seu veemente repúdio às manifestações e pressões indevidas” sobre a presença de delegados de PF na ABIN, e ressalta que a expertise dos mesmos é importante para os trabalhos. “É inadmissível e desleal que a carreira seja alvo de ataques imprudentes que buscam diminuir suas competências e atribuições”. Ainda de acordo com a ADPF, “Esses profissionais têm contribuído decisivamente para a formulação e execução de políticas públicas, com reconhecida competência em diversas esferas da Administração Pública, inclusive no campo da inteligência de Estado”. A Intelis se mobiliza para afastar o diretor-geral da Agência, delegado Luiz Fernando Corrêa, indiciado pela PF no caso da “ABIN Paralela” no Governo de Bolsonaro.

Cerco secreto

Na próxima quarta (2), a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência do Congresso, presidida pelo deputado Filipe Barros (PL-PR), realizará audiência secreta com o diretor-geral da ABIN, Luiz Fernando Corrêa. Os servidores da Agência planejam comparecer para pressionar por sua saída.

Preju de Angra III

“Mais uma vez perdemos a oportunidade de votar a continuidade da obra de Angra III no Conselho

Nacional de Política Energética”. A crítica é do presidente da Frente Parlamentar Mista de Tecnologia e Atividade Nuclear, deputado Julio Lopes (PP-RJ). Segundo o parlamentar, essa falta de interesse para o término da obra causa prejuízo de R\$ 100 milhões mensais ao Governo do Brasil. E a usina poderia estar gerando energia.

Pula fogueira!

Como se não bastasse o Congresso Nacional decretar recesso branco por conta do São João e São Pedro, com as festas juninas em especial no Nordeste, a Câmara Legislativa do Distrito Federal resolveu fazer o mesmo, apesar de os deputados não terem base eleitoral na tradicional região destes festejos.

Indenização já

Há 20 anos, várias famílias mutuárias da Caixa em dois edifícios no Jardim Atlântico, em Olinda (PE), lutam por justiça num imbróglio com o banco e sua seguradora. Em 2024, após deferidos três votos favoráveis às famílias, o ministro Herman Benjamin, presidente do STJ, pediu vistas, interrompendo o trâmite. Os prédios foram demolidos por questões estruturais e de solo, alguns proprietários faleceram e herdeiros aguardam.

Mais turistas

Mais dados da Embratur, que comemora o recorde de entrada de turistas estrangeiros no Brasil. Somente em maio, os visitantes de outros países deixaram US\$ 553 milhões nos destinos nacionais, 5,73% a mais que em 2024. Muitos eventos relacionados à iminente COP30 realizados em capitais estão impulsionando esse turismo.

Instagram: @colunaesplanada

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

JAIR BOLSONARO PEDE QUE “ME DÊEM 50% DA CÂMARA E DO SENADO PARA MUDAR O BRASIL”



FLAVIO PEREIRA

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) Bolsonaro participou de ato na Avenida Paulista ao lado de parlamentares, ex-ministros de Estado e governadores aliados, sob o mote “Justiça Já” e sinalizou que poderá não ser candidato ao Planalto em 2026, mas pediu apoio para ter maioria no congresso Nacional:

- Me deem 50% da Câmara e 50% do Senado que eu mudo o destino do Brasil. Nem eu preciso ser presidente. O presidente do PL Valdemar me mantendo como presidente de honra do Partido Liberal, nós faremos isso por vocês”, declarou Jair Bolsonaro.

Governo Lula poderá aplicar IPVA em bicicletas para aumentar arrecadação?

Circulou com intensidade nos últimos dias no meio político e nas redes sociais a ideia de começar a cobrar o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores, o IPVA para bicicletas. Esse assunto dividiu opiniões entre ciclistas e especialistas em mobilidade.

O imposto é obrigatório para automóveis, motocicletas e outros veículos motorizados. A informação repete uma fake news já desmentida em 2023, afirmando que o presidente Lula e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, estariam estudando a possibilidade de emplacar bicicletas para cobrar o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e aumentar a arrecadação.

Não há qualquer proposta, projeto de lei ou declaração oficial do governo federal que indique a intenção de tributar bicicletas. A Constituição Federal, em seu artigo 155, inciso III, estabelece que: “Compete aos Estados e ao Distrito Federal instituir impostos sobre propriedade de veículos automotores”. Cabe, portanto, aos estados a legislação sobre esse imposto, o que já elimina a possibilidade de ação direta da União nesse caso.

Governador Eduardo Leite anuncia R\$ 200 milhões para obras em Canoas

A prefeitura de Canoas protocolou uma série de projetos somando um total de R\$ 500 milhões para ações de proteção contra as cheias. No sábado, o governador Eduardo Leite cónversou com o prefeito Airtton Souza, e confirmou que um projeto de R\$ 200 milhões para obras urgentes de contenção, já possui pareceres favoráveis os recursos serão liberados ainda no mês de julho. Ao final do encontro com Airtton Souza e técnicos da prefeitura, o governador confirmou:

- Estamos encaminhando R\$ 200 milhões para Canoas e avaliando mais recursos. Estamos ao lado dessa importante e querida cidade do nosso Rio Grande”.

Senador Hamilton Mourão defende recursos do Minha Casa Minha vida para imóveis atingidos por enchentes

O senador Hamilton Mourão reafirmou neste final de semana, após realizar um roteiro por cidades atingidas pelas enchentes, como Santa Cruz do Sul, Cachoeira do Sul, Rio Pardo, e Encruzilhada do Sul, defendeu a aprovação do projeto de lei (PL 4.720/2024) que permite que recursos do programa Minha Casa Minha Vida sejam usados para reconstruir imóveis danificados por enchentes, deslizamentos ou incêndios. A medida garante que as famílias afetadas tenham acesso à moradia digna e segura, sem precisar se afastar de suas comunidades

de origem. A proposta foi aprovada na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) com relatório favorável do senador Hamilton Mourão. Mourão destacou que tragédias como as do Rio Grande do Sul e da Amazônia escancaram a urgência de soluções concretas para a população vulnerável. O parecer do senador também reforça critérios de sustentabilidade, prevenção e resiliência nas obras, priorizando a segurança a longo prazo.

Governador Tarcísio de Freitas libera bombas de drenagem para Canoas

Atendendo um pedido formal do prefeito Airtton Souza de Canoas, governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, autorizou ontem (30) o empréstimo de quatro microbombas flutuantes de alta potência, pertencentes à SABESP, para reforçar a drenagem nas áreas mais afetadas da cidade. A informação foi dada ontem pelo governador, ao deputado federal Luciano Zucco, durante encontro que tiveram antes do ato político realizado na capital paulista.

STF desarrumou o regulamento do Marco Civil da Internet

Ouvindo especialistas, o site Antagonista avalia que, na sanha por controlar as redes sociais, os ministros do Supremo acabaram desarrumando o que tinha sido arrumado pelo Marco Civil da Internet aprovado pelo Congresso Nacional. O STF impôs às plataformas de qualquer tamanho, responsabilidade sobre os conteúdos publicados, mesmo antes de mediação judicial.

O Antagonista ouviu uma das maiores referências brasileiras no assunto, Ronaldo Lemos, que atuou como membro do Conselho de Supervisão da Meta (Facebook), que resumiu assim a alegada tentativa dos ministros de civilizar o ambiente virtual no país:

- A intervenção do STF é como alguém que vai operar o coração e ao sair da cirurgia descobre que foi operado também no pâncreas, no fígado, nas pernas e no cérebro. O STF foi chamado para resolver um problema específico e passou a faca geral.”

Troca na Secretaria de Administração

O prefeito Sebastião Melo precisará pensar em um substituto para Cassiá Carpes, que anunciou a sua saída do cargo de secretário de Administração de Porto Alegre. Cassiá, que é vereador suplente pelo Cidadania, está deixando o cargo para se submeter a uma cirurgia nos próximos dias.

Ciro Nogueira ungiu Covatti Filho, pré-candidato ao Piratini?

Causou apreensão em lideranças da base, o anúncio do presidente estadual do PP, deputado federal Covatti Filho de que seu nome teria sido ungido como pré-candidato ao Piratini, pelo presidente nacional, senador Ciro Nogueira (PP-PI). Presidente em exercício do PP, o deputado federal Afonso Hamm ameniza o fato, indicando que existem outros pré-candidatos cogitados, como o deputado Ernani Polo e o atual ministro do TCU, Augusto Nardes. O Progressista gaúcho criou uma Comissão Eleitoral para definir eventual candidatura própria e a política de alianças.

Flávio Pereira
@flaviorpereira

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

PÚBLICO REDUZIDO E REFERÊNCIAS AOS EUA MARCAM MANIFESTAÇÃO DE BOLSONARO NA AVENIDA PAULISTA



BRUNO LAUX

Público reduzido

Segundo levantamento do Monitor do Debate Político do Cebap, coordenado pela USP e pela ONG More in Common, a manifestação convocada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro na Avenida Paulista, neste domingo, reuniu 12,4 mil pessoas em seu ápice. Organizadores do evento atribuíram o público menor, em comparação a atos anteriores, ao período de fim do mês e início das férias escolares, assim como à convocação feita com pouca antecedência e à transmissão dos jogos da Copa do Mundo de Clubes da FIFA.

Versão brasileira

Jair Bolsonaro voltou a arriscar uma fala em inglês neste domingo, bradando um "Make Brazil Great Again", inspirado no bordão do presidente dos EUA, Donald Trump. A menção ao slogan ocorreu durante discurso do deputado Gustavo Gayer (PL-GO), que relembrou o episódio em que Bolsonaro falou sobre "popcorn and ice cream sellers" - ao que o ex-presidente respondeu com "I don't speak English".

Versão brasileira II

Além dos pronunciamentos de Bolsonaro e Gustavo Gayer, faixas com frases em inglês e com mensagens direcionadas a Donald Trump foram levadas pelos manifestantes ao ato deste domingo. Vestidos com o tradicional verde e amarelo, os apoiadores do ex-presidente também levaram bandeiras do Brasil, dos Estados Unidos e de Israel para a Avenida Paulista.

Críticas à direita

Em discurso no ato bolsonarista deste domingo, o pastor Silas Malafaia criticou o que chamou de "direita prostituta" ao comentar o poder do Senado de retirar o ministro Alexandre de Moraes, do STF, via processo de impeachment. Embora tenha reconhecido a existência de "uma direita séria e verdadeira", o líder religioso afirmou que "grande parte dela é um monte de vagabundo vendilhão" e alertou que, em 2026, "não se pode errar o voto dos senadores".

Ausência notada

Conhecido aliado de Bolsonaro, o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) não participou do ato organizado neste domingo pelo entorno do ex-presidente na Avenida Paulista. A ausência já havia sido sinalizada pelo parlamentar, que foi padrinho em um casamento, em Minas Gerais, no mesmo horário da mobilização.

Universidade para todos

O Ministério da Educação abre nesta segunda-feira as inscrições para a seleção do Programa Universidade para Todos (ProUni) do segundo semestre de 2025. Nesta etapa, serão ofertadas mais de 211 mil bolsas no processo seletivo, sendo mais de 118 mil integrais (sem custo) e mais de 93 mil parciais (metade da mensalidade).

PLDO em análise

A Comissão Mista de Orçamento do Congresso espera ouvir nesta terça-feira a ministra do Planejamento, Simone Tebet, em uma audiência sobre o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026. A oitiva ocorre em paralelo à expectativa de atraso na votação do relatório final sobre o texto no colegiado, diante de indefinições sobre o cenário econômico.

Afastamento iminente

O senador Ciro Nogueira (PI), presidente do Progressistas, afirmou que o partido deve manter "por pouco tempo" os cargos que possui no governo Lula. Ex-ministro da Casa Civil de Jair Bolsonaro, o parlamentar defendeu

o afastamento da sigla da atual gestão federal, com a qual afirma não ter "identificação".

Combate ao etarismo

A Comissão de Direitos Humanos do Senado validou na última semana o projeto que proíbe a discriminação contra idosos em operações de crédito. Enviado à Comissão de Assuntos Econômicos na forma de substitutivo da relatora Damares Alves (Republicanos-DF), a medida reforça a restrição da prática já especificada no Estatuto do Idoso, de 2003, explicitando que a proteção vale para os processos de empréstimo e financiamento.

Orçamento da COP-30

Os deputados da Comissão de Fiscalização Financeira da Câmara reúnem-se em audiência pública nesta quarta-feira para obter esclarecimentos sobre a organização, gestão e gastos públicos relacionados à 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas. Junio Amaral (PL-MG), proponente do debate, destaca que há R\$1 bilhão do Orçamento de 2025 para projetos de infraestrutura, pesquisa e outros investimentos envolvendo o evento, previsto para novembro, em Belém (PA).

Enfrentamento ao HPV

Segue para sanção presidencial o projeto do Executivo federal que cria a Política Nacional de Enfrentamento da Infecção por HPV. Validada pelo Congresso na última semana, a medida prevê um conjunto de ações em níveis preventivo, com vacinação, exames e diagnósticos, e curativo, com atendimento ambulatorial e tratamento domiciliar.

Botão do pânico

O deputado Benes Leocádio (União-RN) está articulando um projeto de lei que estabelece o uso de dispositivos móveis de alerta (botão do pânico) como recurso de proteção a mulheres em situação de violência doméstica. A ferramenta será incluída em programa eletrônico de acionamento policial de emergência, por decisão da justiça ou da polícia, o que permitirá o recebimento de socorro imediato.

Acesso ao livro

Articulada pela deputada Fernanda Melchionna (PSOL-RS), a Comissão de Educação da Câmara debate nesta terça-feira a Política Nacional de Leitura e Escrita. Gerenciada em conjunto pelos ministérios da Cultura e da Educação, a iniciativa busca garantir o acesso democrático ao livro, à leitura, à escrita e às bibliotecas públicas.

Julho âmbar

Entre 1º e 7 de julho, a iluminação cênica da fachada do Palácio Farroupilha será configurada na cor âmbar em apoio à 6ª Semana Gaúcha do Luto Parental. Mobilizada na Casa pela deputada Patrícia Alba (MDB), a campanha visa conscientizar a sociedade sobre a dor vivida por mães e pais que perderam seus filhos, em qualquer fase da vida, desde a gestação até a idade adulta.

Estrutura desmobilizadas

A Secretaria de Saúde de Porto Alegre decidiu encerrar, neste domingo, as atividades da tenda de atendimentos especiais para casos de dengue instalada junto ao Stok Center, no bairro Passo das Pedras. A desmobilização da estrutura ocorre em meio à redução dos casos e a normalização da demanda, que seguirá sendo atendida através da rede regular de saúde.

@obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.



BRUNO LAUX

ASSEMBLEIA GAÚCHA DISCUTE AUXÍLIO FINANCEIRO PARA CATADORES NO RS

Auxílio Catador

Está na pauta desta terça-feira da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia gaúcha o projeto do deputado Professor Bonatto (PSDB) que institui o “Auxílio Catador” no RS. O benefício emergencial, no valor de R\$400 mensais pelo período de um ano, será destinado a catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis vinculados a cooperativas ou associações e cadastrados no CadÚnico, cuja única fonte de renda seja a coleta e reciclagem. A proposta reconhece o papel essencial dos trabalhadores na gestão de resíduos sólidos e na proteção ambiental, especialmente diante do acúmulo de lixo decorrente das enchentes de 2024. Segundo Bonatto, o texto também busca fortalecer a inclusão social e econômica da categoria e fomentar a cadeia da reciclagem, que ainda enfrenta baixos índices no país. “Este projeto responde à urgência de ação estatal para auxiliar na recuperação e reconstrução das áreas afetadas, garantindo o restabelecimento da ordem ambiental o mais breve possível, ao mesmo tempo que dá condições dignas aos profissionais atuantes nesta área”, destaca o deputado.

Segurança climática

A Comissão de Segurança e Serviços Públicos da Assembleia Legislativa vai à Sapucaia do Sul nesta segunda-feira para uma audiência pública sobre o sistema de proteção de cheias do município. O deputado Miguel Rossetto (PT), requerente do encontro, afirma que o encontro deve viabilizar espaço para avaliar a eficácia da atual infraestrutura, como diques e casas de bombas, e discutir sua adequação frente à nova realidade climática. Rossetto destaca que parte das obras falhou nas enchentes de maio de 2024 e defende um amplo debate para garantir a segurança da população diante dos eventos extremos que vêm se tornando cada vez mais frequentes. “Proteger a população e nossas cidades, contribuindo com a preservação do meio ambiente e a ocupação correta do território, é fundamental para a nova realidade que as mudanças climáticas estão impondo ao RS”, pontua o deputado.

Pontes em pauta O Legislativo gaúcho instala nesta quinta-feira a Frente Parlamentar para tratar da Concessão e Operação da Ponte Internacional São Borja (BR) - Santo Tomé (AR) e construção da Ponte Internacional Itaqui (BR) - Alvear (AR). Articulado pelo deputado estadual Tiago Cadó (PDT), o núcleo parlamentar se dedicará ao acompanhamento dos

desdobramentos logísticos, contratuais e operacionais do complexo logístico da Ponte Internacional da Integração e do Centro Unificado de Fronteira, em São Borja — por onde circulam cerca de 11 mil caminhões por mês, movimentando mais de US\$ 1 bilhão em mercadorias. A comissão também buscará reforçar a histórica reivindicação pela ponte em Itaqui, vista como estratégica para destravar o escoamento da produção do parque arrozeiro e atrair novos investimentos à região.

Vacinação para prematuros

Visando auxiliar na promoção da proteção integral à primeira infância e redução da mortalidade infantil, o deputado estadual Gustavo Victorino (Republicanos-PB) apresentou na Assembleia gaúcha uma proposta que garante o acesso ampliado à vacina hexavalente acelular a todos os bebês prematuros nascidos no RS. O imunizante - que protege contra difteria, tétano, coqueluche, poliomielite, Haemophilus influenzae tipo b e hepatite B - é recomendado pelas entidades de saúde por apresentar maior segurança e menor risco de eventos adversos, no entanto possui acesso restrito a prematuros extremos (com menos de 33 semanas ou 1,5kg) no SUS, com aplicação limitada aos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. Victorino propõe ampliar a imunização a todos os bebês prematuros com menos de 37 semanas, independente do peso ao nascer, além de estender a aplicação da vacina para as UBS e demais pontos da Rede de Atenção Primária à Saúde.

Convivência de gerações

Começou a tramitar na Câmara o projeto do deputado José Guimarães (PT-CE) que determina a promoção de programas de visitação de crianças e adolescentes órfãos para atividades recreativas e de interação social em instituições de acolhimento de idosos. O autor do texto avalia que a convivência intergeracional é benéfica para ambos os lados, oferecendo aos jovens um ambiente acolhedor, com amor e orientação, enquanto os mais velhos têm a oportunidade de resgatar o sentimento de pertencimento e propósito, preenchendo lacunas emocionais decorrentes do distanciamento dos familiares. O texto aguarda validação da Comissão de Previdência, Assistência Social, Infância e Família antes de seguir para os demais colegiados de mérito.

@obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C** COLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

O ENDIVIDAMENTO DO AGRO NÃO COMEÇOU AGORA

JERÔNIMO GOERGEN

Muito antes da atual crise do campo, já vínhamos alertando sobre o risco crescente do endividamento do produtor rural.

Em 2018, como deputado federal, tive a iniciativa de criar e coordenar a Comissão de Endividamento Agropecuário na Câmara dos Deputados. Ali, propusemos uma solução concreta: um projeto de lei para permitir a renegociação das dívidas não bancárias dos produtores rurais – justamente aquelas contraídas com cerealistas, cooperativas e revendas.

Na época, infelizmente, muitos ignoraram a gravidade do problema. Inclusive no meu Estado, o Rio Grande do Sul, lideranças do setor chegaram a dizer que o tema era “invenção”.

Hoje, passados cinco anos de secas, enchentes e instabilidade climática, o drama se aprofundou. O cenário é de juros altos, renda em queda e o fim do Plano Safra se aproximando, sem que se tenha dado a devida atenção à raiz do problema. Agora vejo parlamentares se mobilizando, buscando

projetos que tratem da do problema, o que é importante.

O caminho já está aberto! O Projeto de Lei 10624/2018, de minha autoria é do colega e também ex Deputado Federal, Carlos Melles, de Minas Gerais, já está pronto para ser relatado na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara.

A proposta é técnica, viável e poderia ter sido implantada se houvesse vontade política no momento certo. É lamentável que, no Brasil, se espere o colapso para então agir.

Mas fico com a consciência tranquila de que meu compromisso com o agro foi real e propositivo. O que propusemos em 2018 continua atual – e pode, ainda hoje, ser parte da solução para salvar milhares de produtores.

(Jerônimo Goergen Advogado, Ex-Deputado Federal, autor do PL 10624/2018 Presidente da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil – ACEBRA)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO **C**OLUNISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

DECRETO 12.375/25 - OFENSIVA CONTRA A PLENITUDE DAS PATENTES MILITARES



AMILCAR MACEDO

Ao editar o Decreto nº 12.375/2025, o presidente da República introduziu uma inovação preocupante: limitou a validade da carta patente dos oficiais temporários (e extinguiu a dos oficiais formados pelos Órgãos de Formação de Oficiais) das Forças Armadas ao período em que estiverem em serviço ativo.

A medida, além de romper com a tradição normativa militar, afronta princípios constitucionais fundamentais inseridos na nossa Carta Política.

A Constituição é clara: as patentes, com os direitos e prerrogativas a elas inerentes, são asseguradas em plenitude aos oficiais da ativa, da reserva - remunerada ou não – o constituinte não fez essa distinção e não cabe ao intérprete fazê-la - e aos reformados (art. 142, §3º, I). A carta patente, documento que materializa essa titularidade, só pode ser cassada nos casos de indignidade ou incompatibilidade com o oficialato, mediante decisão judicial.

O Decreto 12.375/25, porém, ao estabelecer que a carta dos temporários expira com o fim do serviço ativo, cria uma restrição inexistente na Constituição e

nas leis que regem a carreira militar (Lei 5.821/72 e Lei 6.880/80).

A doutrina de Direito Administrativo, com base no art. 84, IV, da Constituição, reconhece que decretos regulamentares devem apenas viabilizar a fiel execução da lei, jamais inovar na ordem jurídica. O novo decreto afronta o princípio da legalidade, ao impor limitação de direitos sem amparo legal ou constitucional.

Além de inconstitucional, a medida abre perigoso precedente: se hoje relativiza-se o direito dos oficiais temporários, amanhã pode-se atingir qualquer outro segmento das Forças Armadas. Frente à evidente inovação contrária à Constituição, o caminho jurídico cabível é a representação ao Procurador-Geral da República para a propositura de Ação Direta de Inconstitucionalidade, como já reconhecido pelo STF em situações semelhantes envolvendo atos infr legais que invadiram competência do legislador ou afrontaram, forma direta, a Constituição Federal da República, como o aludido decreto. (Amilcar Fagundes Freitas Macedo é magistrado e ex-presidente do TJMRS)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLONISTAS

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA.

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 30 DE JUNHO

EFEMÉRIDES

Eventos

- 1908 – Uma explosão, provavelmente causada pela queda de um meteorito na Sibéria, provocou tremores até o centro da Europa. É o evento de Tunguska.
- 1934 – Na Noite das Facas Longas, Adolf Hitler manda matar vários membros do Partido Nazista, identificados por ele como possíveis inimigos no futuro.
- 1974 – O bailarino russo Mikhail Baryshnikov pede asilo ao Canadá durante uma turnê da companhia Bolshoi.
- 1980 – O papa João Paulo II pisa em solo brasileiro pela primeira vez e visita uma cidade por dia ao longo dos treze dias que passa no País.
- 1986 – Estreava na Rede Globo o programa infantil Xou da Xuxa.
- 1997 – J.K. Rowling, escritora inglesa, lança o primeiro livro da série Harry Potter; e Reino Unido transfere a soberania sobre Hong Kong para a China.
- 2004 – A sonda espacial Cassini-Huygens é capturada pela órbita do planeta Saturno.
- 2015 – Uma aeronave militar Hercules C-130 com 113 pessoas a bordo cai em uma área residencial em Medan, na Indonésia, resultando em pelo menos 116 mortes.
- 2019 — Donald Trump se torna o primeiro presidente dos Estados Unidos em exercício a visitar a República Popular Democrática da Coreia (Coreia do Norte).
- 2020 — Entre protestos, China aprova lei de segurança nacional, ignorando o Conselho Legislativo de Hong Kong.
- 2023 — No Brasil, Tribunal Superior Eleitoral forma maioria pela inelegibilidade do ex-presidente Jair Bolsonaro até 2030.

Nascimentos

- 1906 – Anthony Mann, cineasta estadunidense (m. 1967).
- 1917 – Susan Hayward, atriz estadunidense (m. 1975).
- 1919 – Ed Yost, inventor estadunidense (m. 2007).
- 1931 – Andrew Hill, músico estadunidense (m. 2007).
- 1951 – Stanley Clarke, músico estadunidense.
- 1952 – David Garrison, ator estadunidense.
- 1957 – Zezé, futebolista brasileiro (m. 2008).
- 1960 – Tony Bellotto, guitarrista, escritor e apresentador de televisão brasileiro.
- 1966 – Mike Tyson, ex-pugilista estadunidense.

- 1969 – Dira Paes, atriz brasileira.
- 1975 – Ralf Schumacher, ex-automobilista alemão.
- 1983 – Cheryl Cole, cantora britânica.
- 1985 – Michael Phelps, nadador estadunidense.
- 1990 – Facundo Bertoglio, futebolista argentino.
- 1992 – Chay Suede, ator e cantor brasileiro.
- 1995 – Marina Ruy Barbosa, atriz brasileira, Kristoffer Olsson, futebolista sueco, e Andrea Petagna, futebolista italiano.
- 1996 – Elliot Fletcher, ator e dublador norte-americano e Leonardo Gomes, futebolista brasileiro.
- 1997 – Yeferson Soteldo, futebolista venezuelano e Toni Martínez, futebolista espanhol.
- 1998 – Matheus Fernandes, futebolista brasileiro e Houssem Aouar, futebolista francês.
- 1999 — Yui Susaki, lutadora japonesa.
- 2000 — Calan Williams, automobilista australiano.
- 2001 — Morato, futebolista brasileiro.

Falecimentos

- 1882 – Alberto Henschel, fotógrafo teuto-brasileiro (n. 1827).
- 1919 – John William Strutt, matemático britânico (n. 1842).
- 1928 – Landell de Moura, padre e cientista brasileiro (n. 1861).
- 1953 – Charles Miller, esportista brasileiro (n. 1874).
- 1961 – Lee De Forest, físico e inventor estadunidense (n. 1873).
- 1988 – Chacrinha, apresentador brasileiro de rádio e televisão (n. 1916).
- 2002 – Chico Xavier, médium espírita brasileiro (n. 1910).
- 2007 – Júlio Lerner, jornalista brasileiro (n. 1939).
- 2009 – Pina Bausch, coreógrafa e dançarina alemã (n. 1940) e Harve Presnell, ator e cantor estadunidense (n. 1933).
- 2012 — Yitzhak Shamir, político israelense (n. 1915).
- 2013 — Thompson Oliha, futebolista nigeriano (n. 1969).
- 2014 — Paul Mazursky, ator, diretor, produtor e roteirista americano (n. 1930).
- 2015 — Leonard Starr, escritor e ilustrador americano (n. 1925).
- 2017 — Simone Veil, advogada e política francesa (n. 1927).
- 2022 — Technoblade, youtuber estadunidense (n. 1999).

Roger Machado recebe reforços do departamento médico do Inter para a sequência da temporada.

A pós descanso em virtude da pausa do Campeonato Brasileiro, o Inter retomou os trabalhos no sábado (28) visando a sequência da temporada. E o técnico Roger Machado conta com novidades do departamento médico. O goleiro Sergio Rochet, os zagueiros Gabriel Mercado e Victor Gabriel e o atacante Carbonero estão à disposição para os treinamentos.

O próximo compromisso do Inter será uma das várias decisões do ano. No dia 12 de julho, o Colorado recebe o Vitória, adversário direto neste momento no Brasileirão. A equipe gaúcha amarga a 17ª colocação, com 11 pontos em 12 jogos, mesmo número dos baianos, que estão uma posição acima na tabela.

O argentino Mercado e o colombiano Carbonero, que já

Ricardo Duarte/Inter



A equipe gaúcha amarga a 17ª colocação, com 11 pontos em 12 jogos do Brasileirão.

vinham alternando atividades físicas e com bola, estão praticamente liberados, e devem participar dos treinos com o restante do grupo. Rochet está na fase final de recuperação da fratura na mão esquerda e também voltará aos trabalhos, assim como Victor Gabriel, que

estava afastado por problemas no tornozelo direito.

O também argentino Bernabei, que se recupera de uma lesão muscular na coxa esquerda, tem o retorno mais aguardado entre os que estão fora. O prazo para a volta do lateral-esquerdo aos gramados

não foi estipulado. Mas, por ter sofrido uma lesão de grau 3, a tendência era que só pudesse ficar à disposição do técnico Roger Machado no final de julho.

Segundo treino

Na manhã desse domingo (29), o elenco do Inter iniciou o segundo dia de treinos com circuito físico na academia, com atividades de força. Depois, os jogadores foram ao gramado do CT Parque Gigante e realizaram algumas atividades técnicas, exigindo muita intensidade de cada atleta.

A comissão técnica tem duas semanas de trabalho pela frente para preparar o time para a retomada das três competições que o clube disputa na temporada. O grupo volta a treinar na manhã desta segunda (30), dando sequência às atividades no CT.

Gabriel Grando não aceita proposta do Grêmio para renovação e pode ser negociado.

Formado nas categorias de base do Grêmio, o goleiro Gabriel Grando não tem sua permanência garantida e pode deixar o clube nesta janela de transferências. A negociação frustrada com o Palmeiras e a insatisfação com seu aproveitamento em campo são os principais fatores que aproximam o jogador de uma possível saída.

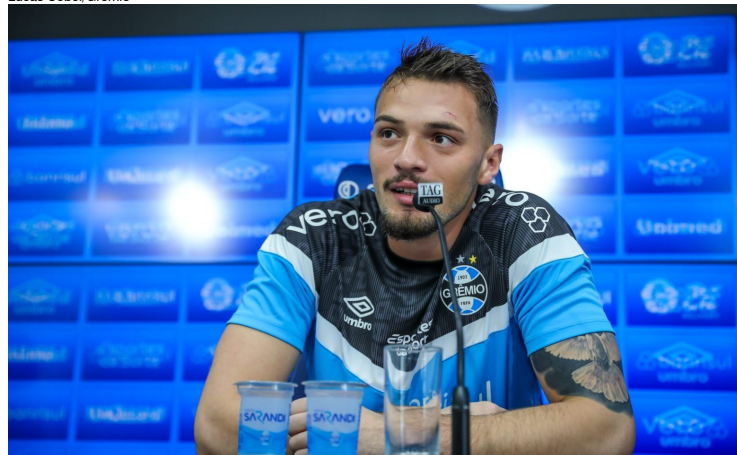
Com a saída de Marchesin, Grando iniciou a temporada como titular, mas passou para a reserva com a chegada de Tiago Volpi em janeiro. De lá pra cá, o goleiro de 25 anos atuou apenas quatro vezes. O detalhe é que em três desses jogos, o time atuou com reservas. Insatisfeito com a atual

condição, ele busca um local ao qual se sinta mais valorizado.

Em 2024, Grando foi emprestado ao Cruzeiro, mas sequer chegou a jogar. Na temporada atual, ele registra menos de sete partidas neste Brasileirão, o que lhe permite jogar por outra equipe da Série A a partir de 10 de julho. Afinal, sondagens não faltam. Mas para assinar pré-contrato com qualquer outro clube e sair de graça, ele só estará livre a partir de abril de 2026.

Grando tem recebido sondagens e pode ser negociado nesta janela de transferências, que abre no dia 10 de julho. Como ainda não comple-

Lucas Uebel/Grêmio



Goleiro recusa proposta dos gaúchos para ampliação do vínculo.

tou sete partidas no Campeonato Brasileiro, o mercado nacional segue sendo uma possi-

bilidade, além do eventual interesse do futebol estrangeiro.

Palmeiras vence o Botafogo com gol na prorrogação e avança às quartas de final do Mundial de Clubes.

Em um jogo equilibrado, um golão de Paulinho na prorrogação classificou o Palmeiras para as quartas de final do Mundial de Clubes com a vitória por 1 a 0 sobre o Botafogo, no último sábado (28), nos Estados Unidos. A jogada individual do camisa 10 do Verdão, limpando três marcadores, chutando rasteiro no canto direito de John - com desvio de Barboza fez a festa da maioria alviverde dentre os 33.657 presentes ao estádio Lincoln Financial Field, na Filadélfia.

Em 120 minutos estudados, nervosos, cheio de erros e de baixo nível técnico, a equipe de Abel Ferreira não encantou. Mas foi a que mais quis jogar, finalizou mais vezes e esteve sempre mais perto do gol que a formação alvinegra. A equipe de Renato Paiva, por sua vez, tentava apenas contra-atacar o adversário.

O primeiro tempo foi de amplo domínio do Palmeiras. Aberto pela esquerda, Estêvão foi quem criou as principais chances do Verdão, mas faltou caprichar no último passe.

Vitor Roque quase marca após cruzamento rasteiro de Piquerez, e a melhor oportunidade apareceu já nos acrés-

Cesar Greco/Palmeiras



Em jogo equilibrado, Verdão precisou de 120 minutos para derrotar o Glorioso.

cimos, quando Ríos recebeu pela direita e chutou com desvio, em lance que pareceu gol - a bola bateu na rede por cima.

O Botafogo não conseguiu encaixar boas jogadas no ataque até a parada para hidratação. O lado direito, com Vitinho, Allan e Artur, criou duas oportunidades; Marlon Freitas, em lance isolado, entrou na área, mas chutou longe.

Estêvão voltou a fim de jogo no segundo tempo e disposto a resolver um jogo difícil. O garoto até balançou a rede, mas havia impedimento na jogada. Minutos depois foi substituído e não gostou. Abel dobrou laterais ao lançar mão de Mayke, enquanto que Renato Paiva abriu o time, ao tirar um dos três volantes.

O jogo ficou mais

aberto. Nenhum dos dois queria mais 30 minutos de prorrogação sob um intenso calor, mas a falta de criatividade em duelo emocionante, mas de baixo nível técnico, impediu que o jogo fosse decidido nos 90 minutos.

No tempo extra surgiu Paulinho, que entrara no segundo tempo. As dores na perna direita que o impedem de jogar toda a partida não foram obstáculo para o camisa 10 brilhar e resolver uma partida tensa e equilibrada com um golão. Dentro da área, o atacante driblou Marlon Freitas com facilidade e, com um chute rasteiro de canhoto, acertou o canto direito de John. Fez sua tradicional celebração, a flecha, e depois, saiu de campo.

Como não aguenta jogar por muito tempo e sua parte havia sido

feita, Paulinho foi sacado minutos após marcar. Abel lançou mão de mais um zagueiro, Micael, e fechou o time, que se defendeu com competência das investidas botafoguenses. Até mesmo quando jogou com dez em campo depois que o capitão Gustavo Gómez levou o vermelho.

Paiva colocou caras novas (inclusive com o estreante Kaio Panta-leão no lugar de Jair, que foi dúvida para o jogo), mas o Botafogo não conseguia chegar à meta de Weverton.

Apagado, Igor Jesus deu sua primeira finalização no início do segundo tempo da prorrogação em cabeçada que passou por cima do gol de Weverton. O Glorioso assustou muito em chegadas de Cuiabano, Correa e Vitinho, mas o Verdão se sustentou.

Chelsea goleia o Benfica na prorrogação e pega o Palmeiras nas quartas de final do Mundial de Clubes.

O Chelsea venceu o Benfica por 4 a 1 na prorrogação das oitavas de final do Mundial de Clubes, no Bank of America Stadium, em Charlotte (EUA), e vai enfrentar o Palmeiras na próxima fase em duelo marcado para as 22h (de Brasília) da próxima sexta-feira (4).

O jogo de sábado foi marcado por mais uma paralisação por alerta climático. Parou aos 40 minutos do segundo tempo, quando o time londrino vencia por 1 a 0, com gol de Reece James, e voltou quase duas horas depois. Na retomada, os benfiquistas empataram com Di María. Prestianni foi expulso no começo da prorrogação e deixou o Benfica com um a menos. Depois disso, Nkunku, Pedro Neto e Hall marcaram para o lado inglês.

O duelo definido para as quartas de final oferece uma espécie de revanche ao Palmeiras, que foi derrotado por 2 a 1 para o Chelsea na final do Mundial de 2021, ainda no antigo formato do torneio, com pouquíssimos jogos. Aquela edição foi disputada em 2022, por causa da pandemia de covid-19.

Para o lado benfiquista, foi um dia de dupla despedida. Além do adeus ao torneio da Fifa, o time português se despediu de Di María, que fez seu último jogo com a camisa do clube.

O atacante argentino vai defender as cores do Rosario Central, seu time de coração na terra natal.

No calor de Charlotte, a dupla europeia fez um jogo de pouca intensidade. Com mais qualidade técnica no elenco, o Chelsea foi o responsável por proporcionar momentos mais interessantes aos espectadores. O volume ofensivo, contudo, não tão grande quanto poderia ser, se levada em conta a grande quantidade de tempo em que a bola permaneceu nos pés dos jogadores do time londrino.

Apoiado pela ofensividade do lateral Cucurella, o lado esquerdo do ataque inglês era o caminho mais recorrente para levar perigo ao gol goleiro Trubin, que brilhou nas vezes em que as finalizações adversárias foram em direção ao alvo.

Cucurella, Palmer e Pedro Neto pararam em boas defesas do ucraniano do Benfica. Em outra das oportunidades do lateral-esquerdo do Chelsea, quem salvou o time português foi o zagueiro António Costa, ao tirar a bola em cima da linha para evitar o gol.

Praticamente inoperante no ataque, o Benfica só teve alguns ensaios de boas jogadas com Di María durante os primeiros minutos da partida. Não à toa, a partida foi para o intervalo

Divulgação



O Chelsea venceu o Benfica por 4 a 1 na prorrogação das oitavas de final do Mundial de Clubes.

com sete finalizações dos comandados de Enzo Maresca contra apenas uma da equipe dirigida por Bruno Lage.

O Benfica voltou ao segundo tempo tentando ficar mais com a bola e trocou passes com frequência no campo de ataque, porém sem sucesso em perfurar a defesa londrina. Tampouco o Chelsea exibiu qualidade na articulação das jogadas. Encontrou o caminho do gol, contudo, na bola parada, quando Reece James ao bater uma falta, perto da lateral, direto para o gol e venceu o até então brilhante Trubin.

Quando faltavam cinco minutos para o final do tempo regulamentar, a partida foi paralisada por alerta climático, como já ocorreu em outras partidas do torneio em razão do protocolo de segurança dos Estados Unidos. Conforme determinado pelo Serviço

Nacional de Meteorologia americano, é preciso um intervalo de 30 minutos sem a incidência de raios nas proximidades do local para que a partida seja retomada.

Após quase duas horas de paralisação, o jogo foi retomado, e o que se viu foi muito nervosismo, especialmente do lado do Benfica. A tensão, contudo, se transferiu para o lado inglês, quando o árbitro marcou pênalti para o time português, por toque de mão de Gusto dentro da área. Di María converteu.

A decisão foi para a prorrogação, com o clima ainda mais tenso, como mostrou Prestianni ao ser expulso ainda nos primeiros minutos. Com um a mais, o Chelsea pressionou e foi às redes com Nkunku, Pedro Neto e Hall para se classificar. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Flamengo perde para o Bayern e está eliminado do Mundial.

O Flamengo não foi páreo para o Bayern de Munique e está fora da Copa do Mundo de Clubes. Com pane no início de jogo e superioridade alemã, a equipe carioca perdeu por 4 a 2 neste domingo (29), em duelo válido pelas oitavas de final.

Os gols da equipe bávara foram marcados por Pulgar, contra, Harry Kane, duas vezes, e Goretzka. Gerson e Jorginho balançaram as redes para a equipe carioca no Hard Rock Stadium, em Miami, Estados Unidos.

Agora, o Flamengo volta para o Brasil e foca suas atenções na sequência da temporada, onde segue com chances reais no Brasileiro, na Copa do Brasil e na Libertadores.

Já o Bayern de Munique segue vivo na Copa do Mundo e pega o PSG, que eliminou o Inter Miami, nas quartas de final. O confronto acontece no próximo sábado (5), em Atlanta.

O jogo

Um verdadeiro apagão rubro-negro marcou o início do primeiro tempo. O time comandado por Filipe Luis mostrou nervosismo na parte defensiva, resultando em dois gols dos

alemães antes dos 10 minutos.

O primeiro veio aos 5 minutos em gol contra marcado por Erick Pulgar. O volante cabeceou em direção ao próprio gol, após escanteio batido por Kim-mich.

Três minutos depois o Bayern ampliou com Harry Kane, em chute de fora da área após bobeada de Pulgar e Arrascaeta.

Mesmo com o baque inicial, o Flamengo foi se reencontrando aos poucos na partida e chegou a assustar duas vezes com Luis Araújo.

Aos 32 minutos o rubro-negro conseguiu seu primeiro gol após troca de passes de Luiz Araújo, Arrascaeta, e finalização potente de Gerson, não dando chances para o goleiro Neuer.

O Flamengo se animou com o gol, mas a superioridade do time bávaro se manteve na partida. O resultado foi o terceiro gol do Bayern, marcado aos 40 minutos com Goretzka, em finalização de fora da área.

Para o Flamengo, só restava ir para cima no segundo tempo em busca de reverter o placar. E a pressão feita após a volta do

Gilvan de Souza/Flamengo



Agora, o Flamengo volta para o Brasil e foca suas atenções na sequência da temporada.

intervalo surtiu efeito. Aos 9 minutos, Jorginho balançou as redes, em batida de pênalti.

O gol deu novo gás para o Flamengo seguir sonhando com a vitória. Porém, para bater o Bayern a margem de erro precisava ser zero. E, em falha de Luiz Araújo, entregando a bola para Kimmich, o time alemão anotou seu quarto gol.

O camisa 6 do time alemão roubou a bola do ponta rubro-negro e deu lindo passe para o artilheiro Kane fazer seu segundo gol no duelo em Miami.

Com o quarto gol sofrido, a dificuldade só aumentou para o time carioca, que ainda buscava nas bolas longas e nas investidas de Bruno Henrique e Wallace Yan.

Para o time alemão, coube aproveitar as

chances criadas, principalmente com Sané - que por pouco não anotou o quinto nos acréscimos - e administrar o resultado até o apito final.

Ficha técnica

Flamengo: Rossi, Wesley, Leo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro (Ayrton Lucas); Pulgar (Allan), Jorginho (De La Cruz), Arrascaeta (Bruno Henrique) e Gerson (Wallace Yan); Luiz Araújo e Plata. Técnico: Filipe Luís.

Bayern de Munique: Neuer, Laimer (Boey), Upamecano, Tah e Stanisic; Kimmich, Goretzka (Pavlovic), Gnabry (Musiala), Olise e Coman (Sané); Kane (Müller). Técnico: Vincent Kompany.

Arbitragem: Michael Oliver (ING) foi auxiliado por Stuart Burt e James Mainwaring (ING).

Com 4 a 0 em 45 minutos, PSG desmonta defesa do Inter Miami e frustra sonho de Messi no Mundial.

Depois de tropeçar no Botafogo na fase de grupos do Mundial de Clubes, o Paris Saint-Germain mostrou ter se encontrado na competição. O atual campeão europeu dominou o Inter Miami, no Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, neste domingo (29), e avançou às quartas de final com uma vitória por 4 a 0, com gols de João Neves (dois) Avilés (contra) e Hakimi, todos no primeiro tempo.

O PSG liquidou o jogo ainda no primeiro tempo, contando com uma superioridade técnica brutal e, principalmente, com a fragilidade defensiva do oponente. Dessa forma, a goleada parcial por 4 a 0 nos 45 minutos iniciais parecia ter saído barato para o conjunto rosa da Flórida.

Se o Inter Miami conta com Messi e Luis Suárez no ataque, a defesa deixa muito a desejar. Assim, bastaram cinco minutos para João Neves aparecer livre na segunda trave, nas costas da zaga, para completar, de cabeça, jogada ensaiada em cobrança de falta de Vitinha para inaugurar o placar.

Em confronto desigual de forças, o campeão europeu trocava passes no campo de ataque, enquanto o sexto colocado da Conferência

Reprodução



Com dois gols de João Neves, campeões europeus fazem valer sua força e o argentino nada pode fazer.

Oeste da liga americana se defendia com oito - à exceção de Messi e Suárez - atrás da linha da bola. Em outra jogada de bola parada, de escanteio, Barcola também apareceu livre na segunda trave para cabecear para a rede, mas desta vez o árbitro brasileiro Wilton Pereira Sampaio assinalou o impedimento.

Com 70% da posse de bola e marcação alta sem ela, os europeus asfixiavam a equipe do técnico Javier Mascherano no campo de defesa. A pressão funcionou e, em nova falha defensiva, Fabián Ruiz desarmou Busquets na saída de bola, tabelou com Barcola e deixou João Neves na cara do gol: 2 a 0.

Do outro lado do campo, Messi era um espectador privilegiado do desastre que se desenhava. Avilés, que

havia levado um cartão amarelo logo após substituir o lesionado Allen, mandou a bola contra a própria meta ao tentar interceptar um cruzamento de Doué. Aproveitando o corredor livre na direita, o PSG chegou ao quarto gol nos acréscimos, com Hakimi, que finalizou duas vezes - a primeira desviou em Ustari e carimbou o travessão - para ampliar a vantagem francesa.

Com o confronto definido, Luis Enrique priorizou o descanso aos titulares e, após o intervalo, acionou Beraldo e Zaire-Emery nas vagas de Marquinhos e Fabián Ruiz. Pouco depois, Nuno Mendes e Hakimi foram poupados. Ausente da equipe desde a final continental, por causa de lesão, Dembélé entrou para ganhar ritmo de jogo.

Sem nada a perder,

o Inter Miami se lançou ao ataque, mas o passe preciso de Messi não foi correspondido pelo péssimo domínio de Alba em frente a Donnarumma. O conjunto azul, por sua vez, reduziu o ritmo e trocava passes com paciência na intermediária, diante de um time fechado, que dependia da velocidade e dos lampejos de seu camisa 10, que finalizou pela primeira vez a gol após 62 minutos de jogo.

Em busca do gol de honra, para se despedir do Mundial de Clubes de cabeça erguida, o Inter Miami passou a frequentar o ataque na reta final da partida, mas Messi não conseguiu anotar o gol que a torcida americana tanto esperava.

Estudo espanhol revela que colonoscopia e teste de sangue oculto nas fezes são igualmente eficazes na detecção do câncer colorretal.

Uma pesquisa conduzida por especialistas do Hospital Clínic-Idibaps de Barcelona e do Hospital Universitário das Canárias, na Espanha, demonstrou que tanto a colonoscopia quanto o exame de sangue oculto nas fezes apresentam resultados semelhantes na detecção precoce do câncer colorretal.

Publicado na revista científica *The Lancet*, o estudo acompanhou cerca de 57 mil pessoas ao longo de uma década. Os pesquisadores concluíram que ambas as abordagens têm a mesma eficácia na prevenção do câncer colorretal.

Os voluntários, com idades entre 50 e 70 anos, foram divididos aleatoriamente em dois grupos. A pesquisa envolveu participantes de diversas regiões autônomas da Espanha, incluindo Aragão, Catalunha, Galícia, Madri, Múrcia, País Basco, Canárias e Comunidade Valenciana.

A adesão foi maior entre aqueles que realizaram o exame de sangue oculto (40%), em comparação com os que optaram pela colonoscopia (32%), uma vez que o pri-

Freepik



Publicado na revista científica *The Lancet*, o estudo acompanhou cerca de 57 mil pessoas ao longo de uma década.

meio método é menos invasivo.

Condução do projeto

A coordenação do projeto ficou a cargo dos médicos Antoni Castells, vice-diretor do Hospital Clínic de Barcelona e professor de gastroenterologia na Universidade de Barcelona, e Enrique Quintero, gastroenterologista do Hospital Universitário das Canárias e professor da Universidade de La Laguna, em Tenerife.

A pesquisa, intitulada Colonprev, trata-se do primeiro estudo mundial a comparar diretamente essas duas estratégias de rastreamento.

Resultados e recomendações

Segundo Castells, “após dez anos de acompanhamento, veri-

ficamos que ambas as técnicas são igualmente eficazes para identificar precocemente o câncer colorretal e reduzir a mortalidade associada a esse tipo de tumor”.

A taxa de mortalidade após o período de estudo foi praticamente idêntica: 0,22% para o grupo da colonoscopia e 0,24% para o grupo do exame de sangue oculto.

Quintero destacou a importância do avanço, reforçando o apelo à população para que participe com mais frequência dos programas de prevenção.

Aspectos econômicos e regionais

Castells também apontou a diferença de custos: enquanto o exame de sangue oculto custa entre 2 e 4 euros

(cerca de R\$ 13 a R\$ 26), uma colonoscopia pode chegar a 200 euros (aproximadamente R\$ 1.286). Apesar de ambos serem igualmente eficazes, a colonoscopia envolve mais riscos, por ser um procedimento invasivo.

Importância da prevenção

O câncer colorretal é um dos tipos de tumor mais comuns e uma das principais causas de morte por câncer. Ele se desenvolve a partir de pólipos, lesões precancerosas que podem evoluir se não forem detectadas a tempo.

Os pesquisadores reforçam que a detecção precoce é essencial para aumentar as chances de cura e garantir um tratamento mais eficaz.

O menino que enfrentou o câncer e doenças autoimunes e se tornou reitor nos Estados Unidos: "Quase não vivi para contar".

Quando Santiago Schnell tinha idade suficiente para decidir qual carreira seguir, já sofria de doenças autoimunes, incluindo um câncer.

Durante o ensino fundamental, ele se dividia entre duas paixões: os computadores do pai e os experimentos de ciências naturais do vizinho, o professor Serafin Mazparrote, autor dos livros didáticos de biologia usados na Venezuela.

Mas entre o pai e o professor Mazparrote, os computadores e as ciências naturais, outra força incontrolável interferia em sua rotina de estudos: a batalha do corpo contra si mesmo.

"Desde que nasci, tive uma saúde frágil: alergias terríveis, vontades de ir ao banheiro que eu não conseguia controlar. E ninguém entendia o que estava acontecendo comigo", diz Schnell, 53, enquanto se prepara para se tornar presidente do Dartmouth College em 1º de julho.

Dartmouth fica em New Hampshire, na costa leste dos Estados Unidos. É uma das oito universidades que compõem a Ivy League, juntamente com Harvard, Yale, Brown, Columbia, Cornell, Pennsylvania e Princeton, um grupo de instituições privadas de ensino superior reconhecidas por sua excelência acadêmica.

Um computador e um professor

Enquanto sua mãe visitava médicos em Caracas para um diagnóstico, seu pai tentava familiarizar Schnell com a computação, convencido de que seria a disciplina do futuro.

"Meu pai me deu um Sinclair ZX 81, uma máquina inglesa que foi um dos primeiros computadores pessoais, muito antes dos da Apple ou IBM, para que eu pudesse aprender a programar e pensar logicamente."

Era 1981, e Schnell tinha 10 anos.

"Quase ninguém tinha um

computador pessoal em casa naquela época, muito menos em Caracas. Isso causou uma mudança muito rápida na minha vida, porque comecei a pensar em procedimentos algorítmicos para resolver problemas."

Durante os passeios em família, Schnell abandonava o Sinclair ZX 81 e acompanhava o professor Mazparrote em expedições para coletar amostras de seus experimentos e tirar fotografias para ilustrar seus livros.

"Fiquei incrivelmente surpreso com a capacidade dele de prever coisas fazendo uma observação inesperada. Por exemplo, caminhávamos na selva e, quando ele via algumas formigas, conseguia prever que, a 10 ou 20 metros de distância, encontraríamos o tipo de pássaro que aquelas formigas comiam."

"Ter essa capacidade mental de ver mais do que qualquer pessoa, de ser um Sherlock Holmes da natureza, aliada aos computadores do meu pai, despertou minha paixão pela ciência."

Diagnósticos inesperados

Mas quando Schnell chegou ao ensino médio, ele não era atormentado apenas por alergias e dores de estômago. Ele também desenvolveu crostas avermelhadas no couro cabeludo, que coçavam e doíam, e que eventualmente liberavam flocos brancos que pareciam caspa.

Os médicos o diagnosticaram com psoríase, uma doença autoimune crônica que causa um aumento anormal na produção de células da pele. O efeito inesperado foi que o tratamento que suprimiu seu sistema imunológico o levou a desenvolver câncer aos 15 anos.

"As doenças autoimunes se tornaram ainda mais agressivas depois do câncer. Quase não vivi para contar a história, mas os problemas de saúde só aumentaram minha curiosidade pelas ciências médicas."

Cortesia de Santiago Schnell



Após superar o câncer, Schnell adquiriu uma nova compreensão de seu propósito e interesses. "Minha saúde estava tão desgastada que pensei que talvez, com a minha mente, eu pudesse ajudar."

Na busca por um diagnóstico que explicasse alergias, psoríase e câncer, os médicos descobriram a doença de Crohn, uma inflamação crônica do intestino que o obrigava a ir ao banheiro constantemente.

Após superar o câncer, Schnell adquiriu uma nova compreensão de seu propósito e interesses. "Minha saúde estava tão desgastada que pensei que talvez, com a minha mente, eu pudesse ajudar."

O primeiro laboratório

Em 1991, Schnell iniciou sua graduação em Biologia na Universidade Simón Bolívar, criada para formar engenheiros, arquitetos e cientistas para participar de grandes projetos de desenvolvimento da Venezuela, como a hidrelétrica de Guri e o metrô de Caracas.

No seu tempo livre entre as aulas, ele visitava o Instituto de Estudos Avançados (IDEA), um centro dedicado à inovação científica e tecnológica, ao qual Schnell podia chegar a pé em cerca de 15 minutos da Universidade Simón Bolívar.

Para ter acesso ao laboratório, o médico e pesquisador venezuelano Raimundo Villegas, que havia sido Ministro da Ciên-

cia e Tecnologia, lançou um desafio: limpar tubos de ensaio, pipetas e outros instrumentos de vidro por quatro meses.

"Villegas me disse: 'Se você conseguir fazer este trabalho bem, excepcionalmente, nós lhe daremos algo diferente'", lembra Schnell.

"Essa experiência me ensinou a prestar atenção aos detalhes", disse ele em uma videochamada com a BBC Mundo. "Limpar o vidro é talvez uma das tarefas mais importantes, porque experimentos de biologia molecular falham se houver contaminação no vidro."

No laboratório, ele também aprendeu a perseguir suas ideias sem copiar as dos outros, mesmo sendo frequentemente chamado de "louco".

"Ninguém se importa se nós, cientistas, cometemos erros. Formulamos uma hipótese, fazemos o experimento e, se não funcionar, recomeçamos. O que eu tenho a perder? Me deixe fracassar."

Embora Schnell fosse apenas um estudante de graduação, Villegas permitiu que ele participasse de pesquisas sobre desenvolvimento cerebral e inervação artificial para criar embriões em laboratório. As informações são da BBC News.

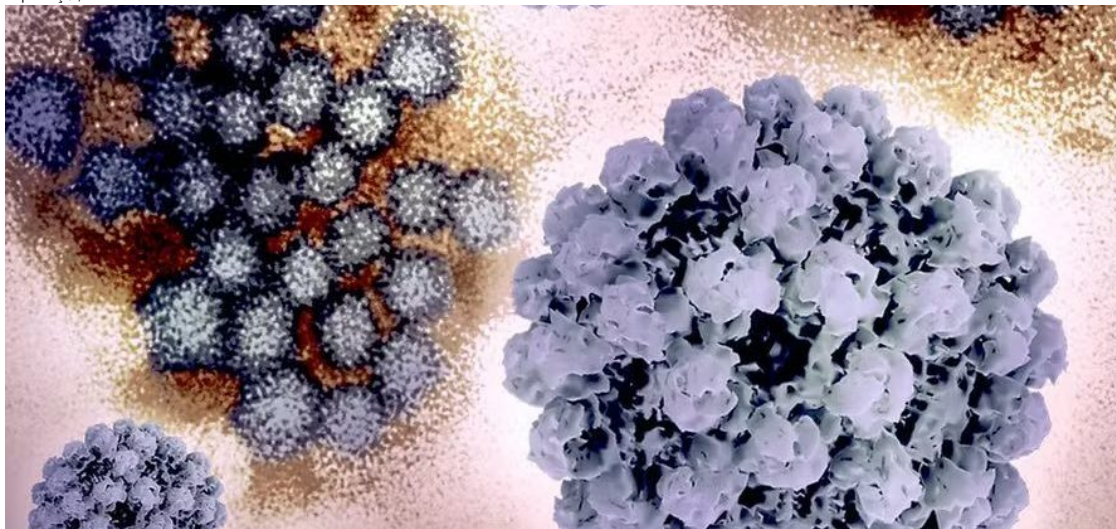
O que a "idade inflamatória" diz sobre nossa saúde.

Pesquisadores garantem: você é tão velho quando seu sistema imunológico – o que quer dizer que, no último aniversário, você pode ter soprado 60 velinhas, mas o estado do seu sistema imunológico é que vai determinar a idade do seu organismo.

À frente do trabalho, publicado este mês na revista *Nature Aging*, está o doutor David Furman, diretor do 1000 Immunomes Project, que enfatiza: a forma como cada um envelhece depende, em larga medida, do comportamento do sistema imunológico. Apesar de ser equipado para lidar com lesões e invasões de patógenos, ele vai perdendo eficiência, nos tornando mais suscetíveis a um estado de inflamação crônica que provoca danos nos órgãos e abre caminho para doenças neurodegenerativas, cardiovasculares e câncer.

Até agora, não havia uma métrica confiável para estimar o quadro inflamatório de cada indivíduo, mas os cientistas criaram um “relógio do envelhecimento inflama-

Reprodução/NIAID



Os cientistas verificaram que os níveis da substância CXCL9 contribuíram mais do que qualquer outro elemento para o score inflamatório.

tório”. E o que é isso? Trata-se de um modelo para medir a deterioração do organismo com base em seus níveis de inflamação. Na prática, a “idade inflamatória” mostra como anda a resistência do sistema imunológico e sua capacidade de nos proteger.

Entre 2009 e 2016, foram retiradas amostras de sangue de 1.001 indivíduos saudáveis com idades que variavam de 8 a 96 anos. O objetivo da testagem era determinar os níveis de proteínas chamadas citocinas, que atuam como mensageiras do sistema imunológico – para mobilizar todas as defesas num caso de infecção, por exemplo. Com o uso de inteligência artificial, foi

criada uma pontuação (score) para medir a “idade inflamatória” da pessoa e suas chances de desenvolver uma série de doenças relacionadas ao envelhecimento.

Em 2017, os cientistas avaliaram 30 participantes acima dos 65 anos, que vinham sendo acompanhados desde 2010, e observaram que sua “idade inflamatória” era capaz de prever um estado de fragilidade que só se manifestaria sete anos depois. Na sequência, obtiveram amostras de 29 idosos longevos da cidade italiana de Bolonha e constataram – pasmem! – que alguns chegavam ter uma “idade inflamatória” 40 anos mais jovem do que a estampada na certidão de nasci-

mento.

Os cientistas verificaram que os níveis da substância CXCL9 contribuíram mais do que qualquer outro elemento para o score inflamatório. Ela desempenha um papel importante no sistema imunológico, atraindo células T para locais de inflamação. Entretanto, seu nível tende a subir bruscamente depois dos 60 anos e está associado à doença cardiovascular. “Nosso relógio do envelhecimento inflamatório tem um enorme potencial, porque pode detectar estágios subclínicos de enfermidades, antes do surgimento de sintomas”, afirmou Furman.

Café pode retardar o envelhecimento das células, e nova pesquisa mostra como.

Uma boa notícia para os amantes de café: além de servir como um "empurrão" para começar as manhãs, a bebida também é uma aliada no combate ao envelhecimento celular. Agora, cientistas descobriram qual mecanismo está por trás desse efeito.

A pesquisa, publicada na revista científica *Microbial Cell* nesta semana, mostra a descoberta de que a cafeína consegue interferir no envelhecimento ao acessar um antigo sistema de energia celular, chamado AMPK — que mede o "combustível" usado pelas células.

"Quando suas células estão com pouca energia, a AMPK entra em ação para ajudá-las a lidar com a situação. E nossos resultados mostram que a cafeína ajuda a acionar esse mecanismo", explica em comunicado Charalampos

Reprodução



O efeito da cafeína influencia a maneira como as células crescem.

(Babis) Rallis, professor de Genética, Genômica e Biologia Celular Fundamental na Queen Mary University de Londres e autor sênior do estudo.

Mas como isso afeta a longevidade? Segundo os pesquisadores britânicos, o efeito da cafeína na AMPK influencia a maneira como as células crescem, reparam seu DNA e respondem ao estresse — todos fatores ligados ao envelhecimento e às doenças.

Além disso, de maneira curiosa, o sistema de energia celular AMPK também é alvo da metformina, um medica-

mento comum para diabetes que está sendo estudado por seu potencial de prolongar a vida humana junto com a rapamicina.

Respostas energéticas

Anteriormente, a mesma equipe de pesquisa encontrou provas de que a cafeína ajuda as células a viverem mais, atuando sobre um regulador de crescimento chamado TOR (Alvo da Rapamicina). O TOR é um interruptor biológico que informa às células quando crescer, com base na quantidade de alimento e energia disponíveis. Esse interruptor controla as

respostas energéticas e de estresse em seres vivos há mais de 500 milhões de anos.

"Essas descobertas ajudam a explicar por que a cafeína pode ser benéfica para a saúde e a longevidade. E elas abrem possibilidades interessantes para pesquisas futuras sobre como podemos desencadear esses efeitos de forma mais direta — com dieta, estilo de vida ou novos medicamentos", ressalta John-Patrick Alao, pesquisador de pós-doutorado que lidera este estudo. As informações são do jornal *O Globo*.

Dormir demais frequentemente também oferece riscos à saúde.

O sono é uma das funções biológicas mais importantes para o equilíbrio físico, emocional e mental humano. Embora a falta de sono tenha sido estudada durante décadas por seus efeitos prejudiciais, pesquisas crescentes alertam sobre os sérios riscos de dormir mais horas do que o recomendado. Geralmente, considera-se que um adulto saudável precisa de sete a nove horas de sono por noite. Dormir mais do que isso ocasionalmente não é um problema; na verdade, pode ser restaurador depois de um longo dia ou de uma noite ruim.

Mas quando o sono excessivo se torna um hábito constante, os efeitos podem começar a ser sentidos em diferentes áreas do corpo. Entre as causas que podem levar uma pessoa a dormir cronicamente mais de dez horas por dia, especialistas citam fatores genéticos, diferenças hormonais, hipersonia, apneia do sono, depressão ou fadiga acumulada.

O corpo também pode precisar de mais descanso quando estiver passando por uma doença, inflamação ou um período de alto estresse. Mas se esse padrão persistir por muito tempo, é importante prestar atenção aos sinais.

Veja abaixo 10 efeitos negativos de dormir demais no corpo.

– 1. Mudanças de humor: Dormir excessivamente pode estar relacionado a transtornos de humor. Algumas pessoas que dormem mais do que o normal sentem irritabilidade, tristeza inexplicável ou uma sensação de apatia. Em alguns casos, o sono excessivo pode ser tanto um sintoma quanto uma consequência da depressão.

– 2. Diminuição do desempenho cognitivo: Embora o sono melhore a memória e a concentração, dormir demais pode ter o efeito oposto. Há estudos que mostram que o sono prolongado pode afetar funções cognitivas como atenção, tomada de decisão e resolução de problemas.

– 3. Dores de cabeça: Dormir muitas horas pode alterar os níveis de neurotransmissores como a serotonina, o que, em indivíduos predispostos, pode desencadear dores de cabeça ou enxaquecas, especialmente ao acordar.

– 4. Sensação de fadiga e sonolência diurna: Aqueles que dormem mais do que o necessário podem se sentir mais cansados durante o dia; isso pode ser devido a uma desregulação do ciclo circadiano ou ao aumento da inércia do sono, o que causa uma sensação prolongada de letargia após acordar.

– 5. Problemas cardiovasculares: Dormir mais

Freepik



O sono é uma das funções biológicas mais importantes para o equilíbrio físico, emocional e mental humano.

de oito ou nove horas por noite de forma contínua está associado a um risco aumentado de doenças cardiovasculares. Este é o alerta da Sociedade Europeia de Cardiologia, que relaciona o sono excessivo a uma maior probabilidade de derrames e doenças cardíacas.

– 6. Excesso de peso: O repouso prolongado pode estar associado ao sedentarismo e à redução do gasto energético diário. Isso, combinado com uma dieta desequilibrada, pode aumentar a probabilidade de ganhar peso e desenvolver obesidade.

– 7. Risco de diabetes tipo 2: Dormir mais do que o necessário também pode alterar o metabolismo da glicose, especialmente quando combinado com outros fatores de risco, como a inatividade física. Estudos recentes sugerem uma relação entre sono excessivo e maior incidência de diabetes tipo 2.

– 8. Transtornos alimentares: Uma rotina prolongada na cama pode afetar o apetite e levar a hábitos alimentares irregulares. Algumas pessoas sentem desconfortos como dor de estômago, diarreia ou halitose como consequência indireta dessas mudanças.

– 9. Impacto na produtividade e motivação: O sono excessivo pode resultar em baixa energia, diminuição da motivação e dificuldade para iniciar ou manter tarefas diárias. Isso não afeta apenas o desempenho profissional ou acadêmico, mas também a qualidade de vida.

– 10. Alteração do relógio biológico: Dormir muitas horas em horários variáveis pode dessincronizar o relógio interno do corpo. Isso interfere nas funções hormonais e metabólicas, criando uma sensação de desordem geral e dificuldade para dormir bem à noite. As informações são do jornal La Nación.

Conheça sinais de que o idoso deve parar de dirigir e como você pode intervir para garantir a segurança dele.

Muitos idosos continuam a dirigir bem depois dos 80 ou 90 anos. No entanto, o que fazer quando a pessoa não reconhece que enfrenta limitações, como problemas de visão, audição e mobilidade, que podem levar a uma situação de risco? Além das mudanças físicas, um quadro de declínio cognitivo leve já é responsável por reações mais lentas, capazes de comprometer a segurança do motorista e dos passageiros.

É duro admitir o declínio e quase sempre a conversa sobre o tema termina num impasse: de um lado, filhos ou netos argumentando que está na hora de abandonar o volante; do outro, um adulto cioso da sua autonomia que se recusa a concordar.

Antes de embarcar numa discussão, a melhor opção é buscar sinais de que seu ente querido não tem a destreza de antes, para abordar o assunto com elementos convincentes. Aqui estão sete indicadores de risco:

Um bom começo é dar uma olhada no estado do veículo e checar se há marcas recentes de arranhões e amassados. Verifique se há multas de trânsito e alte-

Freepik



Antes de embarcar numa discussão, a melhor opção é buscar sinais de que seu ente querido não tem a destreza de antes, para abordar o assunto com elementos convincentes.

rações na apólice de seguro – que pode ter sido causada por acidente. Pegue uma carona para aprofundar a avaliação. Fique atento a pequenos deslizamentos, como não parar o carro completamente diante do semáforo vermelho, deixando que ele continue a “deslizar”; não sinalizar ou olhar pelo retrovisor na mudança de faixa; ou não usar o cinto de segurança. Condições de saúde podem comprometer a segurança: as de visão, como catarata, degeneração macular ou glaucoma; quadros de osteoporose que levem a uma perda de altura, afetando o campo visual; dores e rigidez que impeçam movimentos necessários para avaliar pontos cegos. Dirigir pode se tornar uma fonte de estresse e exaustão diante dos desafios físi-

cos e mentais. O que deve soar o alarme: o idoso erra o caminho mesmo em regiões que conhece bem; tem dificuldade com marchas e manobras; não nota as placas e os sinais de trânsito; apresenta respostas lentas diante de situações inesperadas e com frequência faz com que os outros motoristas buzinem; fica nervoso com a ideia de guiar à noite. O aumento do número de episódios de “quase acidente” indica que as habilidades do indivíduo estão deterioradas. Quando amigos e parentes fazem comentários sobre a aptidão do idoso para dirigir e temem pegar uma carona.

Se há indícios de sobra mas a pessoa se recusa a reconhecer suas limitações, talvez seja melhor apelar para alternativas que impe-

çam que algo mais grave ocorra. Seguem três sugestões cujo objetivo é ganhar tempo para argumentar e convencer o idoso de que seus dias atrás do volante devem acabar, principalmente se há suspeitas de declínio cognitivo:

Invente uma desculpa para pedir o veículo emprestado – um parente ou amigo próximo pode fazê-lo – alegando que o automóvel sofreu avarias consideráveis e ficará um bom tempo na oficina. Crie um motivo para levar o carro para o conserto, o que pode se prolongar indefinidamente, porque as peças a serem repostas não têm prazo para chegar. Peça ao idoso para vender o carro a fim de ajudar alguém da família que está muito necessitado.

Obsessão por músculos pode causar distúrbio alimentar.

Nem tudo o que está “bombando” nas redes sociais é o melhor para a vida real. O alerta é feito por especialistas das mais diversas áreas, mas, quando o assunto é a saúde e envolve jovens torna o cenário um pouco mais preocupante.

Potencializada por influenciadores digitais, a busca excessiva por músculos e por uma alimentação saudável é um transtorno, alertam especialistas. E ganhou até nome: Mode (em inglês, Muscularity oriented disordered eating).

“A busca por músculos foi intensificada com as redes sociais, mas os primeiros casos começaram a aparecer em consultório nos anos 1990, quando começou a se falar na ‘geração saúde’”, alerta o médico psiquiatra Vicente Ramatis.

De acordo com a médica psiquiatra Mariana Cola Frizzera, a vigorexia é um tipo de transtorno alimentar voltado para o ganho de massa muscular e que atinge mais homens do que mulheres e os mais jovens. “É difícil procurarem ajuda, pois não conseguem perceber que se trata de um transtorno. A pessoa vive buscando um corpo que não existe, às vezes, com excesso de atividade física, em detrimento da vida social”.

Outro transtorno apontado pelos especialistas é a ortorexia, a busca ex-

cessiva por uma alimentação saudável. “A vida da pessoa se resume a dieta e exercício. Não vai a uma festa porque não tem comida saudável. Ela tem excesso de culpa se não se exercita, ou se come fora da sua dieta. Algumas pessoas desenvolvem quadros de depressão”, diz Mariana.

A endocrinologista Sabrina França destaca que os que querem resultados rápidos, muitas vezes, imediatos, recorrem ao uso de esteroides, suplementos em excesso e produtos de internet. Ela alerta para o perigo dos hormônios.

“O uso crônico de hormônios ou até mesmo o uso mais curto, mas dependendo da dose, principalmente os anabolizantes, faz com que o nosso organismo pare de produzir o nosso próprio hormônio, seja na mulher, seja no homem, e isso a longo prazo pode gerar consequências até irreversíveis, como por exemplo, a infertilidade tanto no homem quanto na mulher”, afirma.

Vigorexia

É um tipo de transtorno alimentar voltado para o ganho de massa muscular e que atinge mais homens do que mulheres e os mais jovens.

Por mais músculos que a pessoa ganhe, ela se olha no espelho e se considera “magra” e muito “fraca”.

Por se tratar de uma

Reprodução



Potencializada por influenciadores digitais, a busca excessiva por músculos e por uma alimentação saudável é um transtorno.

faixa etária que está iniciando sua independência, geralmente, são os familiares que percebem as mudanças físicas.

Mesmo assim, algum sinal de alerta aparece quando a pessoa tem uma lesão pelo excesso de treinamento. É raro esse excesso ser enxergado como um problema.

Ortorexia

É a busca excessiva por uma alimentação saudável.

Se não tem o que a pessoa considera saudável em determinado local, ela não se alimenta.

Ou, se sente culpada por comer.

Gasta mais do que tem para adquirir os alimentos que considera saudáveis.

Com frequência, recusam convites para comer fora de casa. Se aceitam, levam a própria comida.

Geralmente, são vistos por familiares como pessoas que se cuidam muito bem, não havendo o entendimento de que é

um transtorno.

Perigos

O uso crônico de hormônios ou até mesmo o uso mais curto, mas dependendo da dose, principalmente dos anabolizantes faz com que o organismo pare de produzir o próprio hormônio. A longo prazo pode gerar consequências até irreversíveis, como por exemplo, a infertilidade tanto no homem quanto na mulher.

Causas e tratamento

A baixa autoestima e imaturidade estão entre as possíveis causas.

O primeiro passo é a pessoa reconhecer que precisa de ajuda.

O tratamento é medicamentoso para sintomas de depressão e compulsão e terapia cognitivo comportamental. As informações são do jornal A Tribuna.

Confira os mitos e verdades sobre os cuidados com a pele no inverno.

Com a chegada do inverno, também surgem as dúvidas — e os exageros — sobre como cuidar da pele na estação mais fria do ano. As redes sociais se enchem de dicas de skincare. Algumas funcionam, outras nem tanto. O problema é que, por trás da promessa de uma pele perfeita, muitos mitos ainda são espalhados, e acreditar neles pode prejudicar, e muito, a saúde da sua pele.

Quem faz o alerta é a dermatologista Cibele Tamietti, que lista os erros mais comuns dessa época e explica por que é hora de deixá-los de lado.

Um dos maiores equívocos? Achar que não é necessário usar protetor solar nos dias frios ou nublados. “A radiação UVA, que está ligada ao envelhecimento precoce e às manchas, atravessa nuvens e vidros. O uso diário de filtro solar é indispensável em qualquer estação”, afirma a médica.

Outro hábito comum e prejudicial são os banhos quentes. A água em temperaturas elevadas pode ser relaxante, mas, segundo a especialista, remove a barreira lipídica da pele, favorecendo o

Freepik



As dúvidas — e os exageros — sobre como cuidar da pele na estação mais fria do ano.

ressecamento, a sensibilidade e até quadros de dermatite. A dica: prefira banhos mornos e mais rápidos.

Hidratantes e sérums

Cibele Tamietti também esclarece uma confusão recorrente sobre o uso de hidratantes e sérums de tratamento.

“Eles não se substituem. Enquanto o hidratante mantém a proteção da pele, o sérum pode ter diferentes ativos concentrados para tratar queixas específicas, como por exemplo, acne, rugas ou hiperpigmentação. O ideal é combinar os dois.” E, sim, peles oleosas também precisam de hidratação no inverno. “Mesmo esse tipo de pele pode sofrer com o ressecamento causado pelo frio e pelo

vento. Usar hidratantes com textura leve, como gel-creme ou fórmulas oil-free, ajuda a manter o equilíbrio da pele sem pesar.”

A boa notícia? O inverno também é o melhor momento para apostar em procedimentos dermatológicos. “Peelings, lasers e tratamentos para manchas apresentam melhores resultados nessa época porque a exposição ao sol é menor, o que diminui os riscos de complicações”, destaca.

E se você tem diminuído o consumo de água só porque está mais frio, cuidado. A hidratação não depende só de cremes. Beber água regularmente é essencial para manter a pele viçosa e saudável por dentro e por fora. “Mesmo que a sede diminua,

é fundamental manter uma boa ingestão de água para que a pele permaneça viçosa e saudável”, reforça a médica.

Cuidado com os lábios

Quanto aos lábios rachados, um drama recorrente, nada de ignorar esta queixa. A dermatologista recomenda o uso constante de protetores labiais com ingredientes emolientes, como manteiga de karité e lanolina, para evitar fissuras e inflamações.

“Máscaras faciais hidratantes também são ótimas aliadas: elas oferecem um cuidado intensivo, ideal para peles sensibilizadas ou ressecadas pelo frio. É um gesto simples que faz toda a diferença”, conclui Cibele Tamietti.

Holanda recomenda idade mínima de 15 anos para acesso às redes sociais.

O Ministério da Saúde, Bem-Estar e Esportes da Holanda recomendou que os pais restrinjam o tempo dos filhos em redes sociais como Tik Tok e Instagram. Em comunicado, o governo holandês disse que a "recomendação mais importante" é a idade mínima de 15 anos para que os jovens acessem as plataformas.

Na diretriz do ministério, existe a distinção entre aplicativos de mensagens, como WhatsApp, Telegram e Signal, e redes sociais, como YouTube, Instagram e Tik Tok. Para a 1ª categoria, o governo disse que a idade mínima seria de 13 anos.

Segundo as autoridades holandesas, o jovem deve, 1º, aprender a se comunicar por bate-papo para, depois, utilizar as redes sociais. A nota também recomenda certas restrições que os responsáveis podem aplicar para idades específicas, como proibir o uso de telas para menores de 2 anos.

"As mídias sociais podem ser divertidas e conectar, mas seu efeito viciante também tem um enorme lado negativo. Queremos que as crianças cres-

Ground Picture/Shutterstock



A Holanda ainda não possui legislação quanto a proibição das redes sociais, somente diretrizes com recomendações.

çam saudáveis e seguras e apoiamos os pais nisso", afirmou o Secretário de Estado para a Juventude, Prevenção e Esporte, Vincent Karremans, no comunicado.

Semelhante a outros países, a Holanda também aponta os riscos que telas e redes sociais podem provocar no desenvolvimento de crianças e adolescentes. O país europeu, assim como o Brasil, proibiu o uso de celulares, tablets e smartwatches nas escolas.

O governo brasileiro e o holandês, no entanto, ainda não avançaram em suas legislações com relação às redes sociais. A Austrália foi o 1º país a aprovar a proibição das plataformas para menores de 16 anos.

Uma proibição geral para o uso das re-

des exigiria colaboração com as plataformas digitais. No caso da Holanda, a legislação contra o uso demasiado deve seguir as diretrizes do DSA (Lei de Serviços Digitais) da UE (União Europeia).

Saúde mental

O grupo de defesa infantil KidsRights alertou para os riscos do uso excessivo das redes, relacionando-o ao aumento de tentativas de suicídio entre jovens. Ainda assim, criticou proibições totais, alegando que podem violar os direitos civis das crianças, como o acesso à informação.

De acordo com o estudo, publicado no dia 11 de junho, uma em cada sete crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos sofre com algum desafio relacionado à saúde mental. A pesquisa foi feita pelo

grupo, com sede em Amsterdã, e pela Universidade Erasmus de Roterdã.

Em um comunicado, o fundador e presidente da KidsRights, Marc Dullaert, afirmou que "o relatório deste ano é um alerta que não podemos mais ignorar".

Ainda segundo ele, a crise de saúde mental entre crianças e adolescentes atingiu um "ponto crítico, exacerbado pela expansão descontrolada de plataformas de mídia social que priorizam o engajamento em detrimento da segurança infantil".

O estudo também analisou a correlação entre o uso excessivo das redes sociais e a taxa de suicídios entre adolescentes de 15 a 19 anos, que é de 6 por 100.000, citando dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Acordar cedo? Ficar em silêncio? Conheça a rotina matinal do diretor executivo da Apple que o levou ao sucesso.

Você é daquelas pessoas matinais, que gosta de acordar cedo, tomar um bom café da manhã, ler seu e-mail com calma e controlar o seu tempo pela manhã? Se a resposta for não, talvez o ritmo de um CEO não seja para você. Tim Cook, o CEO da Apple, já está de pé antes das 5 da manhã. Jack Dorsey, cofundador do Twitter, também nesse horário. Bill Gates e Jeff Bezos preferem ter um pouco mais de sono: saem da cama por volta das 7 horas.

Para além de vencer a tentação do botão soneca, o tempo ganho precisa ser bem utilizado para realmente valer a pena. A rotina matinal de Cook é prova de que o sucesso pode ser diretamente influenciado por pequenos hábitos. Em uma entrevista ao podcast *Table Manners*, Cook revelou como organiza suas manhãs para manter o controle sobre sua agenda e se preparar para um dia imprevisível à frente.

Reprodução



Saiba como Tim Cook aproveita suas manhãs para maximizar a produtividade.

1. Acordar às 5 horas da manhã

Para Cook, o dia começa cedo, pontualmente às 5h. Ele considera esse o momento mais tranquilo e previsível do dia. “À medida que o dia se desenrola, ele se torna menos previsível”, afirmou. A manhã é a oportunidade perfeita para ele focar no que considera importante, sem distrações externas.

2. Um café da manhã simples e saudável

A simplicidade também é característica de sua alimentação matinal. Cook opta por um cereal proteico acompanhado de leite de amêndoas sem açúcar, en-

quanto saboreia um café, sua bebida indispensável.

3. Responder e-mails prioritários

Ainda nas primeiras horas do dia, Cook dedica seu tempo a revisar e responder e-mails de funcionários e clientes. Ele destaca que já recebeu histórias emocionantes de como produtos da Apple, como o Apple Watch, impactaram a vida de usuários, incluindo casos em que o dispositivo ajudou a salvar vidas por meio de alertas médicos.

4. Bloquear o mundo para focar no essencial

Cook utiliza as manhãs para momentos de silêncio e concen-

tração. Ele acredita que essa é a parte do dia em que consegue realmente “bloquear o mundo” e organizar suas prioridades antes que a imprevisibilidade das tarefas diárias o alcance.

Apesar da organização, o CEO não escapa do volume massivo de e-mails. São cerca de 600 mensagens por dia, e em momentos de alta demanda, esse número pode ser ainda maior. Para Cook, no entanto, as manhãs representam um respiro necessário e estratégico, que o ajuda a manter a liderança de uma das maiores empresas do mundo.

Os chineses já não ligam mais para a Apple e isso é um mau sinal para os negócios.

A vida da Apple não está nada fácil na China. Depois de uma série de ameaças, duas fabricantes de smartphones locais finalmente ultrapassaram a companhia em vendas, um grande baque para a companhia fundada por Steve Jobs (1955-2011), que sofre para levar sua tecnologia de inteligência artificial (IA) ao país.

Segundo uma pesquisa feita pela consultoria Canalys, as vendas de iPhones na China recuaram 17% em 2024, na comparação com 2023, para 42,9 milhões de unidades. O resultado foi uma perda de quatro pontos percentuais de market share, que passou para 15%.

A queda da Apple ocorreu num ano em que as vendas de smartphones cresceram 4% na China, para 284,6 milhões de unidades, uma recuperação depois de dois anos consecutivos de queda.

O ranking da Canalys mostra a marca chinesa Vivo em primeiro lugar, com a venda de 49,3 milhões de aparelhos no ano passado, alta de 10,8%. Em seguida, aparece a Huawei, que comercializou 46 milhões de unidades, avanço de 37,3%.

A perda de espaço

Reprodução



chineses pela marca. A questão é se o público está disposto a aceitar a empresa de volta.

na China não é nova e mostra a pressão competitiva que a Apple enfrenta no país, com marcas nacionais sofisticando cada vez mais seus produtos e promovendo promoções para impulsionar as vendas.

A Apple tem sentido dificuldades em trazer para a China suas principais novidades, como é o caso da Apple Intelligence, por conta da burocracia estatal. Desenvolvido em parceria com a OpenAI, o sistema traz uma versão atualizada da assistente pessoal Siri e programas de texto e edição turbinados pelos modelos de IA criados pela Apple, além de acesso gratuito ao ChatGPT.

A Huawei, que disputa o mesmo público com a Apple, conseguiu lançar no mercado modelos com IA embutidos, além de aparelhos dobráveis, o que estimu-

lou os consumidores a fazerem upgrades dos aparelhos. A companhia também desenvolveu seus próprios microprocessadores, resolvendo um problema que desacelerou o desenvolvimento de seus smartphones.

“O crescimento do mercado em 2024 foi estruturalmente saudável, obtido através de produtos com valor agregado, inovação tecnológica, educação de mercado e recuperação da demanda”, diz Toby Zhu, analista sênior da Canalys, em nota.

A perda de espaço na China é preocupante para Apple, considerando a importância do gigante asiático na receita. O país, por si, representou 17% da receita da empresa no ano fiscal de 2024, encerrado em 28 de setembro – à exceção do Japão, os outros países estão

agregados em grupos.

No período, a receita da Apple na China recuou 8%, para US\$ 67 bilhões. A receita consolidada, por sua vez, cresceu 2%, para US\$ 391 bilhões. A companhia vem investindo para tentar recuperar o protagonismo na China. O CEO da Apple, Tim Cook, visitou o país três vezes no ano passado. Em uma delas, ele marcou presença em uma loja da companhia, onde gamers disputavam uma competição do jogo Honor of Kings.

A Apple trabalha para liberar sua plataforma de IA no iPhone 16, na esperança de reconquistar o encanto dos chineses pela marca. A questão é se o público está disposto a aceitar a empresa de volta.

Seu chip de celular pode ser porta para golpes: entenda os riscos e como se proteger.

Roubar um telefone celular não é mais apenas sobre levar um aparelho caro. Para criminosos, o verdadeiro tesouro pode estar no pequeno chip que vem dentro dele: o SIM card. Esse pedaço de plástico, que permite o funcionamento do celular na rede da operadora, pode ser a porta de entrada para golpes financeiros graves, incluindo invasões de contas bancárias, sequestro de perfis em redes sociais e fraudes por SMS ou WhatsApp.

Mesmo bloqueado, o criminoso pode inserir o SIM card em outro aparelho; receber SMS com códigos de autenticação; resetar senhas de contas associadas ao número (como bancos, e-mails e redes sociais); se passar pelo dono do número para aplicar golpes com engenharia social.

Mesmo com o celular bloqueado por biometria, se o chip não estiver protegido, ele pode ser retirado e usado em outro aparelho.

Como se proteger?

Ative o código PIN

Freepik



Mesmo com o celular bloqueado por biometria, se o chip não estiver protegido, ele pode ser retirado e usado em outro aparelho.

- Uma das proteções mais importantes é ativar o código PIN do chip. É possível colocar uma senha de 4 dígitos no próprio chip (SIM card). Assim, se alguém tentar usá-lo em outro aparelho, o código será exigido.

No Android ou iPhone, vá em Ajustes/Configurações; acesse Segurança ou Redes móveis > SIM card; procure por Bloqueio do SIM e ative; crie um PIN (anote em local seguro); o padrão da operadora costuma ser 0000 ou 1234, mas você pode mudar. Atenção: três erros no PIN bloqueiam o chip e exigem o PUK (código fornecido pela operadora).

Ative a verificação

em duas etapas (2FA)
- Use a autenticação de dois fatores em todas as contas sensíveis, especialmente bancos, WhatsApp, e-mails e redes sociais. Prefira aplicativos de autenticação (como Google Authenticator ou Authy) em vez de receber códigos por SMS — pois o SMS pode ser interceptado.

Use senhas fortes e diferentes - Essa deve ser a parte mais difícil de colocar em prática: evite repetir senhas em serviços distintos e utilize gerenciadores de senhas.

Bloqueie o IMEI e o chip em caso de roubo, pois isso inutiliza o celular na rede; registre boletim de ocorrência e avise bancos e atua-

lize senhas. As informações são do portal Extra.

A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) criou uma lista, no portal da entidade, com os seis principais métodos usados por golpistas para conseguir dinheiro e dados de vítimas pelo celular.

A iniciativa da Febraban detalha formas de evitar cair nesses golpes.

Entre as recomendações dadas pela federação dos bancos para aumentar a segurança dos aparelhos estão:

bloqueio de tela inicial bloqueio automático de tela biometria facial biometria digital

A China caminha para dominar a Inteligência Artificial; veja o que o Brasil pode aprender com eles.

Quando a empresa chinesa DeepSeek lançou seu modelo de inteligência artificial, o mercado global ficou surpreso. A ferramenta rivalizava com gigantes como o ChatGPT, mas foi desenvolvida com uma fração do investimento e poder computacional usados por concorrentes ocidentais. Em poucos dias, gigantes da tecnologia dos EUA perderam quase US\$ 1 trilhão em valor de mercado.

Apesar da impressão de novidade, o lançamento do DeepSeek é resultado de uma estratégia planejada há mais de uma década pela China, com o objetivo claro: tornar-se líder global em IA até 2030. Para o Brasil, o exemplo serve de inspiração — embora especialistas estimem que o país esteja pelo menos dez anos atrás nessa corrida.

Embora os Estados Unidos ainda sejam líderes na aplicação da tecnologia, a China domina em pesquisa. Em 2023, 70% das patentes e 86% das publicações científicas sobre IA vieram do país asiático — fruto de um avanço contínuo ao longo da década de 2010.

Investimento estratégico

Para alcançar esses números, a China apostou em políticas industriais focadas na criação de infraestrutura tecnológica, formação de especialistas e incentivo à inovação. Tudo isso mesmo sem acesso aos equipamentos mais avançados, como chips e semicondutores — uma limitação semelhante à enfrentada pelo Brasil.

A diferença, segundo es-

pecialistas, está no foco de longo prazo. “O sucesso da China é fruto de mais de dez anos de política industrial bem planejada”, afirma Luca Belli, coordenador do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV Rio. “Eles estudam experiências estrangeiras, copiam o que funciona e adaptam ao seu contexto.”

O marco dessa estratégia foi o Plano de Desenvolvimento de Inteligência Artificial de Nova Geração, lançado em 2017. Mas a base já havia sido lançada com iniciativas como Internet Plus e Made in China 2025, ambas de 2015, que priorizavam a digitalização da economia e a modernização industrial.

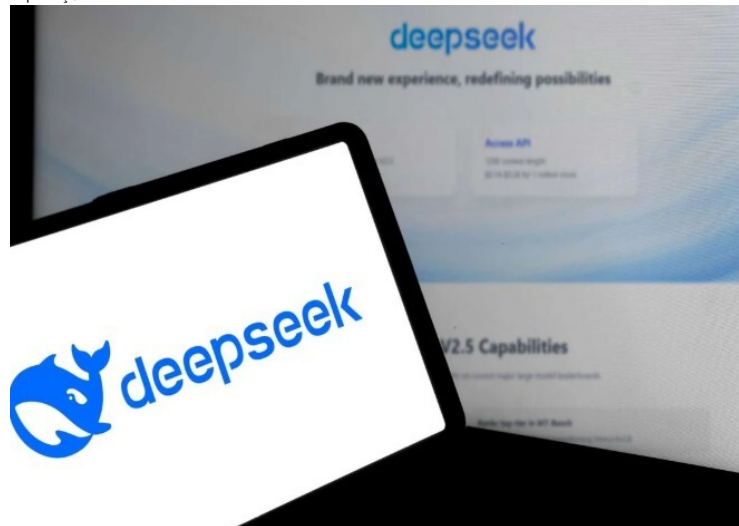
“São planos complementares que direcionam investimentos para setores estratégicos como conectividade móvel, redes de fibra óptica, data centers, robótica e software”, explica Alcides Peron, professor da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp.

Os números

Embora não haja dados oficiais consolidados, uma análise da Universidade de Stanford mostra que, entre 2000 e 2023, fundos estatais chineses destinaram cerca de US\$ 912 bilhões a setores estratégicos, incluindo IA. No setor privado, foram investidos mais US\$ 119 bilhões entre 2013 e 2023, segundo o AI Index Report 2025, também da Stanford.

Para comparação, o Brasil atraiu US\$ 2 bilhões em investimentos privados no mesmo período — valor semelhante ao de países como Áustria, Argentina e Irlanda.

Reprodução



Planejamento estratégico e investimento em pessoal tornaram o gigante asiático o segundo país mais poderoso na área.

Nos EUA, o investimento é majoritariamente privado, mas o papel do Estado é fundamental. “Não se desenvolve IA sem o Estado. Essa fantasia não existe”, diz Peron. Belli concorda: o apoio público é essencial para pesquisa básica e criação de capacidade nacional.

Brasil: primeiros passos

No Brasil, a primeira medida estruturada para o desenvolvimento da IA começou a ser executada somente em 2024. O Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBI-A), lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, prevê investimentos de R\$ 23 bilhões até 2028. O plano se organiza em cinco eixos: infraestrutura, educação, inovação empresarial, serviços públicos e governança.

Além disso, há outras iniciativas voltadas à transformação digital, coordenadas pelo Comitê Interministerial para a Transformação Digital (CITDigital), reativado em abril. O comitê reúne minis-

térios e estatais para alinhar políticas de digitalização e tecnologia.

Apesar de ter acesso ainda mais limitado que a China a supercomputadores e chips de ponta, o Brasil tem potencial para avançar se apostar em formação de pessoal qualificado e criatividade. “O DeepSeek provou que a IA não tem dono. Você pode fazer muito com menos infraestrutura, mas não sem capital humano”, afirma Teresa Ludermir, professora de IA da UFPE.

Caminho possível

O avanço chinês em IA não é apenas técnico — é também geopolítico e estratégico. Para o Brasil, entender esse modelo pode ser o primeiro passo para acelerar sua própria trajetória. A combinação de investimento público, planejamento de longo prazo e valorização da ciência mostra que há caminhos possíveis mesmo para países fora do eixo EUA-China. Com informações de O Estado de S. Paulo

Sinal de rádio de mais de 13 bilhões de anos traz indícios do surgimento do Universo.

Na busca para descobrir como a vida começou, pesquisadores fizeram uma descoberta impressionante ao encontrar um estranho sinal de rádio. O achado pode ajudar estudiosos a investigar como as primeiras estrelas e galáxias do Universo surgiram, evento conhecido pelos estudiosos como “Amanhecer Cósmico”.

“Esta é uma oportunidade única para aprender como a primeira luz do Universo emergiu da escuridão”, disse Anastasia Fialkov, coautora do estudo da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, sobre a descoberta. “A transição de um Universo frio e escuro para um cheio de estrelas é uma história que estamos apenas começando a entender”.

Um grupo de astrônomos conseguiu determinar que é possível aprender sobre as massas das primeiras estrelas. O estudo parte da análise de sinais de rádio específicos, criados por átomos de hidrogênio que preenchem as lacunas entre as regiões de formação estelar.

A pesquisa publicada se baseia no “brilho fraco” do sinal “sutil” de 21 centímetros, que data de mais de 13 bilhões de anos — cerca cem

Reprodução



Descoberta pode ajudar a investigar como as primeiras estrelas e galáxias do Universo surgiram.

milhões de anos após o Big Bang. De acordo com os pesquisadores, o sinal de rádio foi influenciado pela radiação das primeiras estrelas e buracos negros, proporcionando um raro vislumbre da “infância” do Universo.

O sinal de rádio foi captado pelo radiotelescópio Australian Square Kilometre Array Pathfinder (ASKAP), um conjunto de 36 antenas instaladas na Austrália para estudar o céu com amplo campo de visão, grande largura de banda espectral e alta velocidade.

As rajadas rápidas de rádio (FRBs, na sigla em inglês) são explosões brevíssimas de ondas de rádio extremamente intensas. Normalmente, esses sinais vêm de bilhões de anos-luz de distância, de fontes como magnetares, que são estrelas com campos

magnéticos fortíssimos. Mas, desta vez, o sinal detectado estava muito mais próximo, a apenas 4.500 km da Terra.

Ao investigar mais a fundo, os cientistas usaram um software chamado Skyfield, junto com dados do ASKAP, para cruzar tempo e localização da rajada com os satélites que orbitam a Terra. Descobriram que o sinal coincidia perfeitamente com a posição do Relay 2, identificado pelo código NORAD 737.

“Somos o primeiro grupo a modelar consistentemente a dependência do sinal de 21 centímetros das massas das primeiras estrelas, incluindo o impacto da luz ultravioleta das estrelas e de raios-x produzidos quando as primeiras estrelas morrem”, acrescentou Anastasia, que também integra o Insti-

tuto Kavli de Cosmologia de Cambridge.

Segundo a pesquisadora, a equipe precisou de “um pouco de imaginação” para conectar os dados às “primeiras estrelas”, mas que “as implicações são profundas”.

Eloy de Lera Acedo, coautor do artigo e pesquisador principal do telescópio REACH, explicou ainda que “as previsões que estamos relatando têm enormes implicações para nossa compreensão da natureza das primeiras estrelas do Universo”.

“Mostramos evidências de que nossos radiotelescópios podem nos dar detalhes sobre a massa daquelas primeiras estrelas e como essas primeiras luzes podem ter sido muito diferentes das estrelas de hoje”, afirmou.

Risco de morte em balão é maior do que em avião.

A probabilidade de um passageiro morrer por causa de acidentes com balões é bastante baixa, mas, estatisticamente, é mil vezes maior na comparação com quedas de avião ou 6.000 vezes mais quando elevadores despencam. Os cálculos são do professor Régis Varão, do Departamento de Matemática da Unicamp (Universidade de Campinas), a partir de dados de estudos fornecidos pela reportagem do jornal Folha de S.Paulo.

Apesar de números baixos, quando uma dessas aeronaves de ar quente cai, as consequências tendem a ser graves.

Em duas semanas, nove pessoas morreram em acidentes no balão no Brasil, uma em Capela do Alto (SP) e outras oito em Praia Grande (SC).

Até então, casos com mortes não apareciam na base estatística do Painel de Ocorrências Aeronáuticas na Aviação Civil Brasileira. Desde 2014, primeiro ano da série disponível no site do serviço da Aeronáutica, apenas duas ocorrências passaram por investigação, nenhuma delas com mortes.

Nos EUA, onde a prática da atividade é regulamentada e muito mais difundida que no Brasil —segundo a Confederação Brasileira de Balonismo, dos cerca de 15 mil balões que voam pelo mundo, cerca de 11 mil estão em céus norte-americanos, contra 200 no Brasil—, a cada 100 mil voos, estatisticamente há uma morte.

O dado é fornecido por João Luna, especialista em

segurança de aviação e aeronavegabilidade contínua, com formação no ITA (Instituto de Tecnologia Aeronáutica), a partir de informações do NTSB (National Transportation Safety Board), o conselho que regula a segurança nos transportes nos Estados Unidos.

Já estudo disponível na revista científica National Library of Medicine, também com informações do NTSB, mostra que a incidência de mortes é alta quando ocorrem acidentes envolvendo balões de ar quente tripulados. A pesquisa analisou casos de 2000 a 2011, quando 78 dessas aeronaves caíram, provocando 91 feridos com gravidade e cinco mortes.

Ao todo, 83% dos casos resultaram em um ou mais desfechos graves ou fatais, aponta a pesquisa.

"Quando esses acidentes ocorrem, a taxa de feridos por voo é alta devido à baixa proteção da estrutura dos balões e por causa dos riscos dos pousos forçados", afirma Luna.

Na comparação com acidentes aéreos envolvendo aviões e helicópteros, a chance de morte é bem maior.

De acordo com um estudo do MIT (Massachusetts Institute of Technology) publicado no ano passado, o risco de morte em acidente aéreo comercial no mundo, entre 2018 e 2022, foi de 1 em 13,7 milhões. No Brasil, essa estatística era inferior, de 1 em 80 milhões.

"A possibilidade de morrer em acidente aéreo no Brasil é de 0,000001%, ou seja, há mil vezes mais chance de morrer em aci-

Reprodução/ND



A probabilidade de um passageiro morrer por causa de acidentes com balões é bastante baixa.

dente de balão que em avião", afirma o professor Varão, da Unicamp.

Nos EUA são estimadas 30 mortes por ano em acidentes com elevadores, vistos como muito seguros, em um total de 30 milhões de viagens (probabilidade de 0,00000017% conforme o docente da Universidade de Campinas). "Na comparação, a chance de se morrer num balão é 6.000 vezes maior", diz.

Especialistas apontam que a falta de regulação e certificação no Brasil aumenta o grau de perigo no caso dos balões.

No último dia 21, após o acidente que matou oito pessoas e feriu outras 13 em Santa Catarina, a Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) classificou o balonismo como atividade aerodesportiva considerada de alto risco devido à sua natureza e características.

A agência é responsável por fiscalizar voos de balões. Segundo a Anac, não há nenhuma operação de balão certificada pelo órgão para atuar de forma comercial.

"A atividade tem como natureza ser um voo não controlado, depende totalmente das condições climáticas, por isso é de risco", afirma Valmar Gama, diretor da Abravoo (Associação Brasileira de Segurança de Aviação), apontando a necessidade de plano de voo, que ele acredita ser raro no balonismo.

A expectativa é que os dois acidentes no país devam mudar a história do balonismo, principalmente por causa de regulação e maior fiscalização. "Na aviação, cada peça é certificada", diz Luna.

No dia 18 de junho, três dias depois do acidente em Praia Grande, empresários e representantes do setor acionaram o governo federal para cobrar medidas sobre legalização e regulamentação do balonismo turístico comercial em todo o país.

"O sucesso às vezes é um mau professor, lições devem ser apreendidas", afirma Gama. As informações são do jornal Folha de S.Paulo.

Casamento de bilhões: lista de convidados do magnata Jeff Bezos é estimada em US\$ 435 bilhões.

Uma grande quantidade de dinheiro caiu sobre Veneza, na Itália, nos últimos dias para o luxuoso casamento de Jeff Bezos e Lauren Sanchez. A opulência foi plena, com alguns dos famosos participantes chegando à cidade dos canais em aviões particulares, helicópteros e iates, antes de serem levados em táxis aquáticos para as festividades.

Determinar a riqueza combinada dessa lista de convidados, tão bem guardada, seria um exercício meticuloso e exaustivo, mas uma estimativa de seu patrimônio líquido total provavelmente giraria em torno de US\$ 435 bilhões.

Grande parte da riqueza total pode ser atribuída ao noivo. Bezos, fundador da Amazon e o terceiro homem mais rico do mundo, tem uma fortuna estimada em cerca de US\$ 244 bilhões, segundo o índice de bilionários da Bloomberg.

Mas os convidados do casamento também ostentam fortunas consideráveis. Logo atrás de Bezos está o cofundador da Microsoft, Bill Gates, listado em 5º lugar na lista da Bloomberg, com US\$ 178 bilhões.

Ausentes do casamento de Bezos estavam as duas pessoas mais ricas do mundo: o CEO da Tesla, Elon Musk (US\$ 367 bilhões), e Mark Zuckerberg, da Meta (US\$ 258 bilhões).

Aliás, Gates é o único convidado confirmado do casamento que aparece na lista das 500 pessoas mais ricas da Bloomberg.

Bem atrás de Bezos e Gates estão dois magnatas da mídia que saíram do índice de bilionários da Bloomberg: Barry Diller e Oprah Winfrey.

A Bloomberg estima que Diller tenha um patrimônio de quase US\$ 6 bilhões, valor inferior aos US\$ 6,88 bilhões do patrimônio líquido da pessoa nº 500 na lista da Bloomberg.

Em 2018, Oprah foi listada na posição 494 no Índice de Bilionários da Bloomberg, com US\$ 4 bilhões. Atualmente, estima-se que a apresentadora tenha um patrimônio acima de US\$ 3 bilhões.

Dos cerca de 200 convidados confirmados, nenhum ostenta os portfólios de Bezos, Gates, Diller e Oprah, mas ainda há muito dinheiro para distribuir. A lista de convidados, bastante reservada, inclui líderes da tecnologia, estrelas pop, personalidades da mídia, atores e atletas.

Sam Altman, CEO da OpenAI, está em Veneza para o casamento de Bezos e Sanchez. O fundador da empresa mãe do ChatGPT teria um patrimônio líquido de pelo menos US\$ 2 bilhões em março de 2024, segundo a Bloomberg.

Esse valor não inclui a participação de Altman na OpenAI, que, segundo a Bloomberg, finalizou uma rodada de financiamento de US\$ 40 bilhões em abril, avaliando a empresa em US\$ 300 bilhões.

Também presente estava Kim Kardashian, cuja fortuna é estimada em

Reprodução/ Instagram



Uma grande quantidade de dinheiro caiu sobre Veneza, na Itália, nos últimos dias para o luxuoso casamento de Jeff Bezos e Lauren Sanchez.

US\$ 1,7 bilhão, segundo a Forbes. Ela estava em Veneza ao lado das irmãs Khloé Kardashian, Kendall e Kylie Jenner, e da mãe delas, Kris Jenner.

Embora o reality show da família tenha levado Kim Kardashian ainda mais à fama, sua empresa de shapewear Skims, avaliada em US\$ 4 bilhões em julho de 2023, é considerada a importante fonte de sua riqueza.

Kylie Jenner se tornou bilionária em 2019 depois que sua marca de beleza, Kylie Cosmetics, firmou uma parceria com a Ulta Beauty. A Bloomberg relatou na época que o patrimônio de Jenner era avaliado em US\$ 1,02 bilhão.

Também estiveram presentes Jared Kushner e Ivanka Trump. Kushner, ex-assessor de seu sogro, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, lançou a empresa de investimentos Affinity Partners em 2021, com ativos sob gestão que saltariam para US\$

4,8 bilhões em 2024, de acordo com um documento regulatório. A Forbes estimou em novembro passado que o patrimônio líquido de Kushner era de pelo menos US\$ 900 milhões.

Vários outros participantes ostentam um patrimônio líquido considerável, incluindo o ex-quarterback da NFL e atual apresentador Tom Brady (US\$ 512 milhões), segundo a Forbes.

Leonardo DiCaprio, que foi um dos atores mais bem pagos de 2023 (US\$ 41 milhões), segundo a Forbes, e o cantor de R&B Usher, que foi a atração principal do show do intervalo do Super Bowl de 2024, também estavam presentes.

Outros participantes incluem a jornalista da CBS Gayle King, o ator Orlando Bloom e a atriz Sydney Sweeney. As informações são da CNN.

Giovanna Ewbank, Lázaro Ramos: especialistas explicam por que os casos de burnout explodiram nos últimos anos.

Em recente entrevista ao jornal Extra, Giovanna Ewbank revelou que a sobrecarga da profissão — ela acaba de estrear a terceira temporada do programa de entrevistas “Surubaum”, em que apresenta ao lado do marido, o ator Bruno Gagliasso — e as tarefas da maternidade — ela é mãe de Titi, de 12 anos, Bless, de 10, e Zyan, de 4 — a levaram a ter uma síndrome de burnout. A condição é caracterizada por um estado de tensão emocional e estresse relacionado ao trabalho que leva ao esgotamento físico e emocional e afeta diversas esferas da vida de uma pessoa.

O ator Lázaro Ramos, por exemplo, foi diagnosticado com a condição de esgotamento mental, no início de 2024, após intenso período de trabalho. “A gente vive numa época que tem muitas fontes de informação, o difícil é se sensibilizar. Tive o burnout, porque era tanta opção, tanta dúvida, tanta coisa que a cabeça não parava para conseguir processar os sentimentos”, disse em entrevista à revista Veja na época.

O problema é muito maior quando percebemos que mais de 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem de níveis elevados de estresse, e muitos enfrentam o burnout sem saber, de acordo com a Associação Internacional de Controle do Estresse e da Tensão (ISMA Brasil).

“Nós trabalhamos mesmo doentes, mas isso não quer dizer que é saudável. Isso ocorre por dois fatores, basicamente: o primeiro é a falta de conhecimento sobre a doença e a outra é que vivemos em uma sociedade

que se cobra muito para entregar melhores resultados e cumprir metas. Então, sair de licença por problemas de saúde é a mesma coisa que não conseguir cumprir esses objetivos, o que deixa a pessoa com a sensação de culpa”, afirma o psiquiatra e especialista em saúde mental Thyago Henrique Neves da Silva Filho.

Dados da ISMA ainda mostram que 70% dos trabalhadores no Brasil enfrentam sintomas de esgotamento no ambiente corporativo. Levando o país a ocupar o segundo lugar no ranking global da doença, perdendo apenas para o Japão — nação conhecida justamente pela rotina de trabalho intensa e altas taxas de suicídio.

Segundo especialistas, esse esgotamento é um efeito do pós-pandemia, quando maioria dos trabalhadores foi para o home office, e as pressões por resultados, bem como o excesso de trabalho e a falta de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, foram aumentadas e estremecidas.

A psicóloga e psicanalista Luciana Inocêncio, especialista em transtornos graves das psicoses, afirma que o burnout pode aparecer na dificuldade de fazer tarefas relacionadas ao trabalho que antes se fazia com maestria. Um cansaço extremo ao chegar em casa ou no escritório, falta de vontade de trabalhar, não se sentir mais satisfeito com o que está fazendo, se sentir ineficaz ou incompetente. E o principal sintoma de alerta: o medo e o receio de trabalhar tão grandes que pode desencadear situações extremas como crises de an-

Reprodução



Ator foi diagnosticado em 2024 com a condição de esgotamento mental.

siedade e pânico.

Sintomas

Entre os principais sintomas do burnout, além do esgotamento extremo relacionado ao trabalho, fadiga e medo, estão: a despersonalização (ou seja, a pessoa começa a se sentir desconectado de seu corpo e seus pensamentos); redução da realização pessoal (acredita que não é mais suficiente, eficaz e que não vai conseguir exercer o seu trabalho como antes); distanciamento afetivo, seja com amigos do trabalho ou com vínculos pessoais e familiares; indiferença em relação ao trabalho, insônia, irritabilidade, dores musculares, problemas gastrointestinais. Há ainda uma das principais manifestações que faz as pessoas buscarem apoio médico: crises de ansiedade e pânico.

Norma

Desde maio deste ano, a saúde mental dos trabalhadores passou a ser uma prioridade legal para as empresas brasileiras. O crescimento dos afastamentos por estresse, ansiedade e bur-

nout levou à atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que agora exige que as companhias adotem medidas concretas para identificar e combater riscos psicossociais no ambiente de trabalho.

As empresas precisam criar mecanismos internos que previnam o estresse, o assédio e a sobrecarga mental dos funcionários. A norma exige ainda que empregadores reorganizem tarefas, promovam um ambiente mais saudável e monitorem constantemente as condições de trabalho. A saúde mental passa a integrar também os relatórios de risco ocupacional, reforçando a responsabilidade das organizações em oferecer um ambiente seguro e equilibrado.

No entanto, as penalidades por descumprimento da norma — que podem gerar multas de até R\$ 6 mil — só começarão a ser aplicadas a partir de 26 de maio de 2026, para as empresas terem um período de transição e adaptação às novas regras.

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO
(MDB)
recebeu 49,72% dos
votos no primeiro turno
e 61,53% dos votos no
segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK
(PP)
eleito com
53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



**DELEGADO
HELIOMAR** (PL)
eleito com
51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON
(PSDB)
reeleito com
51,17% dos votos

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI
(PSDB)
eleito com
48,49% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA
(PT)
eleita com
49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA
(PSD)
reeleito com
42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO
(PL)
eleito com
32,83% dos votos

SAPUCAIA DO SUL



**VOLMIR RODRIGUES
GORDO** (PP)
eleito com
68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES
(PL)
eleito com
47,13% dos votos

CACHOEIRINHA



CRISTIAN WASEM
(MDB)
eleito com
71,86% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA
(PSDB)
eleito com
65,88% dos votos

BAGÉ



**LUIZ FERNANDO
MAINARDI** (PT)
eleito com
51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO
(PP)
eleito com
51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS
(MDB)
reeleito com
50,74% dos votos

GUAÍBA



MARCELO MARANATA
(PDT)
reeleito com
78,18% dos votos

ESTEIO



FELIPE COSTELLA
(PL)
eleito com
48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO
(PSDB)
eleita com
50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO
(PSDB)
recebeu 25,86% dos votos
no primeiro turno e 54,50%
dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO
(PSDB)
recebeu 27,5% dos votos
no primeiro turno e 51,38%
dos votos no segundo turno.

CANOAS



AIRTON SOUZA
(PL)
recebeu 35,26% dos votos
no primeiro turno e 52,12%
dos votos no segundo turno.

PELOTAS



FERNANDO MARRONI
(PT)
recebeu 39,60% dos votos
no primeiro turno e 50,36%
dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

**GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL:**



Eduardo Leite



Gabriel Souza

**PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Pepe Vargas

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alberto Delgado Neto

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO RIO GRANDE DO SUL**



Marco Peixoto

**PROCURADOR GERAL
DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alexandre Sikinowski
Saltz

**DEFENSOR PÚBLICO GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Nilton Leonel
Arnecke Maria

**PROCURADOR GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Eduardo Cunha
da Costa

**PROCURADOR-CHEFE DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Comandante Nádja

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Hertz Pires do Nascimento,
Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior,
Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR
Vincent Dang, Comandante do V Comando
Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Pepe Vargas
Presidente



Luiz Marengo
1º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
2º Vice-presidente



Sergio Peres
1º Secretário



Issur Koch
2º Secretário



Dr. Thiago Duarte
3º Secretário



Delegada Nadine
4º Secretária

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Alberto Delgado Neto
Presidente



Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente



Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente



Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente



Fabianne Breton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS



Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hoczman
Presidente

GRÊMIO



Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETARIADO DE PORTO ALEGRE:

**Secretário Municipal
de Educação (Smed)**



Leonardo Pascoal

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Água e Esgotos (Dmae)**



Bruno Vanuzzi

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Habitação (Demhab)**



André Machado

**Secretário Municipal
de Governança**



Cássio Trogildo

**Secretário-Geral
de Governo**



André Coronel

**Secretário Municipal de Meio
Ambiente, Urbanismo e
Sustentabilidade (Smamus)**



Germano Bremm

**Secretária Municipal de
Desenvolvimento Econômico
e Turismo (SMDET)**



Fernanda Barth

**Secretário Municipal
de Serviços Urbanos
(SMSURB)**



Vitorino Baseggio

**Secretário Municipal
de Esporte, Lazer e
Juventude (Smelj)**



Júlio César de Souza
Gonçalves

**Secretária
da Causa Animal**



Tatiana Amaral Guerra

**Secretário Municipal
de Planejamento e
Assuntos Estratégicos**



Cezar Schirmer

**Secretário de
Comunicação Social**



Luiz Otávio Prates

**Secretário Municipal
de Obras
e Infraestrutura**



André Flores

**Secretário Municipal
de Parcerias**



Giuseppe Riesgo

**Presidente da Fundação
de Assistência Social
e Cidadania**



Matheus Xavier

**Diretora Presidente
da Procempa**



Letícia Batistela

**Secretária Municipal
de Cultura**



Liliana Cardoso

**Secretário Municipal
de Mobilidade Urbana**



Adão de Castro Júnior

**Secretário Municipal
de Segurança**



Alexandre Aragon

**Procurador-Geral
do Município**



Jhonny Prado

**Secretária Municipal
de Transparência
e Controladoria**



Mônica Leal

**Secretário Municipal
de Administração
e Patrimônio**



Cassiá Carpes

**Secretário Municipal
de Saúde**



Fernando Ritter

**Secretária Municipal
da Fazenda**



Ana Pellini

**Secretário
de Inovação**



Luiz Carlos Pinto
da Silva Filho

**Secretário de Inclusão
e Desenvolvimento
Humano**



Juliano Passini

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibio Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessôa
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionilso Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Adão Pretto
(PT)



Adolfo Brito
(PP)



Adriana Lara
(PL)



Ailton Artus
(PDT)



Ailton Lima
(Podemos)



Beto Fantinel
(MDB)



Bruna Rodrigues
(PC do B)



Capitão Martin
(Republicanos)



Classmann
(União Brasil)



Carlos Búngo
(MDB)



Claudio Tatsch
(PL)



Juvir Costella
(MDB)



Delegada Nadine
(PSDB)



Delegado Zucco
(Republicanos)



Dirceu Franciscoon
(União Brasil)



Dr. Thiago
(União Brasil)



Edvilson Brum
(MDB)



Eduardo Loureiro
(PDT)



Eliana Bayer
(Republicanos)



Elizandro Sabino
(PTB)



Elton Weber
(PSB)



Emami Polo
(PP)



Felipe Camozzato
(Novo)



Frederico Antunes
(PP)



Gaúcho da Geral
(PSD)



Gerson Burmann
(PDT)



Guilherme Pasin
(PP)



Gustavo Victorino
(Republicanos)



Issur Koch
(PP)



Jeferson Fernandes
(PT)



Joel de Igrejinha
(PP)



Kaká D'Ávila
(PSDB)



Kelly Moraes
(PL)



Laura Sito
(PT)



Leonel Radde
(PT)



Luciana Genro
(PSOL)



Luciano Silveira
(MDB)



Luiz Marenco
(PDT)



Luiz Mainardi
(PT)



Marcus Vinicius
(PP)



Matheus Gomes
(PSOL)



Miguel Rossetto
(PT)



Neri O Carneiro
(PSDB)



Papparico Bacchi
(PL)



Patricia Alba
(MDB)



Pedro Pereira
(PSDB)



Pepe Vargas
(PT)



Professor Bonatto
(PSDB)



Professor Claudio
(Podemos)



Rafael Librelotto
(MDB)



Rodrigo Lorenzoni
(PL)



Ronaldo Santini
(Podemos)



Sergio Peres
(Republicanos)



Silvana Covatti
(PP)



Sofia Cavedon
(PT)



Sossella
(PDT)



Stela Farias
(PT)



Valdeci Oliveira
(PT)



Vilmar Zanchin
(MDB)



Zé Nunes
(PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Emami Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amir José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteadó



Luíza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria
Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vilson Darós



Virgínia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas



Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luiza Heinck Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



Emilio Papaléo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotli



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardon



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rejane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Ballejo Villarinho



Rosil de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE EM 2025:

Presidente



Comandante Nádia (PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jesse Sangalli (PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos (PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário (Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira (PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl (Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas (PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina (PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Moises Barboza (PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jonas Reis (PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



Gilvani O Gringo (Republicanos)
- 7.891 votos -
Eleito



Marcelo Bernardi (PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht (Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz (PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro (PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth (PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



José Freitas (Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcos Felipi (Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano (Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo (PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely (PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino (MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Juliana de Souza (PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Rafael Fleck (MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando (Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro (Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dênil (PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino (MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Giovani Culau e Coletivo (PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Aldacir Oliboni (PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha (PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto (Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena (PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier (Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito



Coronel Ustra (PL)
- 2.669 votos -
Eleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MESA DIRETORA DO CONGRESSO NACIONAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Altineu Cortês
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1º Secretário
Carlos Veras
(PT)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3º Secretária
Delegada Katarina
(PSD)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL:



Presidente
Davi Alcolumbre
(União Brasil)



1º Vice-Presidente
Eduardo Gomes
(PL)



2º Vice-Presidente
Humberto Costa
(PT)



1ª Secretária
Daniella Ribeiro
(PSD)



2º Secretário
Confúcio Moura
(MDB)



3ª Secretária
Ana Paula Lobato
(PDT)



4º Secretário
Laércio Oliveira
(Progressistas)



1º Suplente
Chico Rodrigues
(União Brasil)



2º Suplente
Mecias Jesus
(Republicanos)



3º Suplente
Styvenson Valentim
(PSDB)



4ª Suplente
Soraya Thronicke
(Podemos)

MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS:



Presidência
Hugo Motta
(Republicanos/PB)



1ª Vice-Presidência
Altineu Cortês
(PL/RJ)



2ª Vice-Presidência
Elmar Nascimento
(União/BA)



1ª Secretária
Carlos Veras
(PT/PE)



2ª Secretária
Lula da Fonte
(PP/PE)



3ª Secretária
Delegada Katarina
(PSD/SE)



4ª Secretária
Sergio Souza
(MDB/PR)

SUPLÊNCIA DA MESA DIRETORA:



1º Suplente
Antonio Carlos Rodrigues
(PL/SP)



2º Suplente
Paulo Follatto
(PSB/ES)



3º Suplente
Dr. Victor Linhalis
(PODE/ES)



4º Suplente
Paulo Alexandre Barbosa
(PSDB/SP)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

PRESIDENTES DE COMISSÕES NA CÂMARA DOS DEPUTADOS:

Comissão de Transportes



Maurício Neves
(PP-SP)

Comissão de Fiscalização
Financeira e Controle



Bacelar (PV-BA)

Comissão de Educação



Maurício Carvalho
(União-RO)

Comissão de Esporte



Laura Carneiro
(PSD-RJ)

Comissão de Direitos Humanos,
Minorias e Igualdade Racial



Reimont
(PT-RJ)

Comissão de Comunicação



Julio Cesar Ribeiro
(Republicanos-DF)

Comissão de Constituição
e Justiça e de Cidadania



Paulo Azi
(União Brasil-BA)

Comissão de
Finanças e Tributação



Rogério Correia
(PT-MG)

Comissão de Trabalho



Leo Prates
(PDT-BA)

Comissão de Defesa
dos Direitos da Mulher



Célia Xakriabá (PSOL-MG)

Comissão de Segurança
Pública e Combate ao Crime
Organizado



Paulo Bilynskyj
(PL-SP)

Comissão de Relações
Exteriores e de Defesa Nacional



Filipe Barros
(PL-PR)

Comissão de
Minas e Energia



Diego Andrade
(PSD-MG)

Comissão de
Defesa do Consumidor



Daniel Almeida
(PCdoB-BA)

Comissão de Defesa dos
Direitos das Pessoa Idosa



Zé Silva
(Solidariedade-MG)

Comissão de Direitos das
Pessoas com Deficiência



Duarte Jr.
(PSB-MA)

Comissão de Legislação Participativa



Fred Costa
(PRD-MG)

Comissão de Saúde



Zé Vitor
(PL-MG)

Comissão de Meio Ambiente e
Desenvolvimento Sustentável



Elcione Barbalho
(MDB-PA)

Comissão de Integração e
Desenvolvimento Regional



Yandra Moura
(União-SE)

Comissão de Cultura



Denise Pessoa
(PT-RS)

Comissão da Amazônia e dos
Povos Originários e Tradicionais



Dandara
(PT-MG)

Comissão de Previdência, Assistência
Social, Infância, Adolescência e Família



Ruy Carneiro
(Pode-PB)

Comissão de Ciência
e Tecnologia



Ricardo Barros
(PP-PR)

Comissão de
Desenvolvimento Econômico



Lafayette de Andrada
(Republicanos-MG)

Comissão de Indústria,
Comércio e Serviços



Beto Richa (PSDB-PR)

Comissão de Agricultura,
Pecuária, Abastecimento e
Desenvolvimento Rural



Rodolfo Nogueira
(PL-MS)

Comissão de Turismo



Marcelo Alvaro Antônio
(PL-MG)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)
Salário R\$ 30.833,91

AMAPÁ



Clécio Luís
(SD)
Salário R\$ 30.000,00

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)
Salário R\$ 34.070,00

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)
Salário R\$ 36.894,89

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)
Salário R\$ 21.788,97

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 29.951,54

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 33.006,39

GOIÁS



Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.585,01

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.006,39



Mauro Mendes
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.862,79

Salário R\$ 30.862,79



Eduardo Riedel
(PSDB)
Salário R\$ 35.462,27

MATO GROSSO DO SUL



Romeu Zema
(Novo - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

Salário R\$ 39.717,69



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.363,55

PARÁ



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.434,82



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)
Salário R\$ 33.763,00

PARANÁ



Raquel Lyra
(PSDB)
Salário R\$ 42.145,88

PERNAMBUCO



Rafael Fonteles
(PT)
Salário R\$ 33.806,39

PIAUÍ



Cláudio Castro
(PL - Reeleito)
Salário R\$ 21.868,14

RIO DE JANEIRO



Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)
Salário R\$ 21.914,76

RIO GRANDE DO NORTE



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RIO GRANDE DO SUL



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RONDÔNIA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 34.299,00

RORAIMA



Jorginho Mello
(PL)
Salário R\$ 25.322,25

SANTA CATARINA



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)
Salário R\$ 34.572,89

SÃO PAULO

SERGIPE



Fábio Mitidieri
(PSD)
Salário R\$ 33.739,87

TOCANTINS



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)
Salário R\$ 30.100,00

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo
Araújo Messias

AGRICULTURA



Carlos Fávaro

CASA CIVIL



Rui Costa

CIDADES



Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Frederico de
Siqueira Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinícius Marques
de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Macaê Evaristo

EDUCAÇÃO



Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO



Márcio França

ESPORTES



André Fufuca

FAZENDA



Fernando Haddad

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Ricardo
Lewandowski

MEIO AMBIENTE



Marina Silva

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Márcia Lopes

PESCA



André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS



Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS



Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA



Wolney Queiroz

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



Renan Filho

TURISMO



Celso Sabino

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente



Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)



Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)



André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)



Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)



Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)



Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

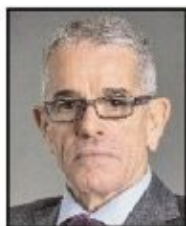
OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Assusete Dumont Reis Magalhães



Benedito Gonçalves



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrighi



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogério Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa
da Veiga



Alberto Bastos
Balazeiro



Alexandre de Souza
Agra Belmonte



Alexandre Luiz
Ramos



Amaury Rodrigues
Pinto Junior



Augusto César
Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas
Brandão



Delaíde Alves
Miranda Arantes



Dora Maria
da Costa



Douglas Alencar
Rodrigues



Evandro Pereira
Valadão Lopes



Guilherme Augusto
Caputo Bastos



Hugo Carlos
Scheuermann



Ives Gandra da
Silva Martins Filho



José Roberto Freire
Pimenta



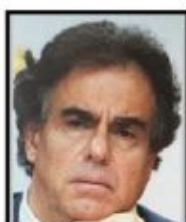
Kátia Magalhães
Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena
da Silva



Luiz Philippe Vieira
de Mello Filho



Maria Helena
Mallmann



Maria Cristina
Irigoyen Peduzzi



Maurício Godinho
Delgado



Morgana de
Almeida Richa



Sérgio Pinto
Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

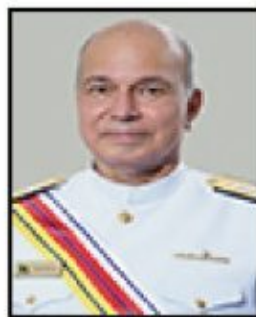
O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 5 civis.



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



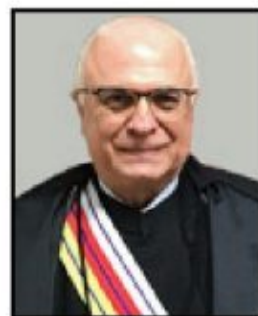
Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Marco Antônio de Farias



Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz